A Bíblia Satânica

Anton Szandor LaVey

Traduzido para o português brasileiro por

AMON DENOTEFER FENRYS

(2013)

INTRODUÇÃO

Abrindo os Portões Adamantinos

Uma introdução à Bíblia Satânica
pelo Magus Peter H. Gilmore

Este livro tem o potencial de mudar sua vida – ele mudou a minha. É um trabalho diabólico, escrito com elegância, mundanidade, e poder, servindo magicamente como um espelho. Se você olhar dentro destas páginas e ver a si mesmo; se você descobrir que estes princípios são aqueles pelos quais tem vivido desde que pode se lembrar; se sentir a evocação de um irresistível sentimento de estar voltando ao lar, então você terá descoberto que faz parte de uma "meta-tribo" dispersa, e "satanista" é o nome apropriado para o que você é.

Eu encontrei Anton Szandor LaVey pela primeira vez através da *Bíblia Satânica*, com a idade de treze anos, quando era um ateu declarado. Não tendo predileção por literatura relacionada à fé de nenhum tipo, fiquei agradavelmente surpreso que aquilo não era nenhum discurso de alguém clamando contato direto com Satã.

Ao invés disso, encontrei uma filosofia de senso comum, racional, materialista, junto com técnicas rituais teatrais entendidas como psicodramas autotransformadores. Aqui estava uma ferramenta perfeitamente adaptada à minha natureza como um meio de alcançar o máximo da minha vida. Eu soube que "ateu" não era mais uma designação suficiente para mim mesmo. Este livro me levou a encontrar e ficar amigo de LaVey, trabalhando com ele para administrar a Igreja criada por ele, e finalmente a sucedê-lo como segundo Alto Sacerdote da Igreja de Satã.

Um dos numerosos talentos de LaVey é que suas palavras escritas são vívidas, repletas com sua personalidade distinta. Suas frases bem trabalhadas dão a sensação de estar se encontrando com o próprio homem, e tal impressão não é ilusória. Quando minha esposa, Peggy Nadramia, e eu encontramos "O Doutor" (um apelido afetuoso usado por aqueles próximos a ele), concordamos que ali estava exatamente o homem que nos atrevemos a esperar da leitura de seus livros.

Ao contrário dos fundadores de outras religiões que clamaram "inspiração" advinda de alguma entidade sobrenatural, LaVey prontamente reconhecia que tinha usado suas próprias faculdades para sintetizar o satanismo. Ele o baseou tanto no seu entendimento do animal humano adquirido pela sua experiência de vida quanto na sabedoria que ele ganharia de outros defensores do materialismo, pragmatismo e individualismo. Sua blasfemamente denominada "Igreja de Satã" foi conscientemente projetada para ser uma adversária aos sistemas de crença "espirituais" existentes. Foi a primeira organização a promover uma filosofia religiosa centrada em Satã como o símbolo de liberdade e individualismo. A respeito de seu papel como fundador ele disse que "se eu mesmo não fizesse, algum outro, talvez menos qualificado, faria". Seus insights perspicazes levaram-no então a dar um nome apropriado a um tipo humano que sempre fez parte de nossa espécie.

LaVey nasceu em Chicago em 1930, e seus pais logo se mudaram para Califórnia, aquele local de encontro para as mais brilhantes e mais sombrias manifestações do "Sonho Americano", no lado oeste. Foi um ambiente fértil para uma criança sensível que eventualmente cresceria para o papel que a imprensa mundial rotulou de "O Papa Negro". De sua avó da Europa Oriental, o jovem LaVey aprendeu superstições que ainda perduram naquela parte do mundo. Estes contos estimularam seu apetite pelo extraordinário, levando-o a ficar absorvido em literatura sombria clássica tais como Drácula e Frankenstein. Também se tornou um ávido leitor de revistas *pulp,* que publicaram pela primeira vez contos considerados hoje clássicos do terror e da ficção científica. Mais tarde ele se tornaria amigo de autores seminais de Contos Estranhos, tais como Clark Ashton Smith, Robert Barbour Johnson, e George Has. Sua imaginação foi capturada por personagens fictícios encontrados nos trabalhos de Jack London e Somerset Maugham, por personagens de histórias em quadrinhos como Ming, o Impiedoso, como também por figuras históricas de molde diabólico, tais como Cagliostro, Rasputin, e Basil Zaharoff. Mais interessante para ele do que a literatura oculta disponível, que ele rejeitava como sendo pouco mais que magia branca hipócrita, eram livros de conhecimento obscuro aplicado tais como o Lições Práticas de Hipnotismo, de Wesley Cook, *Jane's Fighting Ships* e manuais de análise da escrita à mão.

Suas habilidades musicais foram notadas cedo, e seus pais lhe deram carta branca para experimentar vários instrumentos. LaVey foi atraído principalmente pelo teclado por causa de seu alcance e versatilidade. Ele encontrou tempo para praticar e podia facilmente reproduzir músicas de ouvido, sem recorrer a livros ou partituras. Este talento viria a ser uma de suas principais fontes de renda por muitos anos, particularmente as apresentações com calíope durante seus dias de carnaval, e mais tarde seus numerosos trabalhos como organista em bares, salões e boates. Estes lugares deram a ele a chance de estudar como várias linhas melódicas e progressões de acordes influenciavam as emoções de suas audiências, de espectadores no carnaval e shows de horror a indivíduos procurando consolo para os desapontamentos de suas vidas em bebidas destiladas e tavernas cheias de fumaça, para os quais as execuções de LaVey forneciam uma trilha sonora taciturna.

Seus interesses incomuns o marcaram como um estranho, e ele não aliviava esta sensação, não sentindo nenhuma compulsão para ser "mais um dos caras". Ele desprezava aulas de ginástica e times de esportes e frequentemente matava aulas para seguir seus próprios interesses. Indo além dos textos escolares padrões, ele absorvia volumes analisando o comportamento humano em cada nível, dos impulsos do indivíduo às dinâmicas das massas. Ele assistia a filmes que mais tarde seriam rotulados como *noir* e também cinema expressionista alemão, como *M, O gabinete do Dr. Caligari*, e *Dr. Mabuse.* Seu interesse por vestes espalhafatosas também serviram para ampliar sua alienação do *mainstream*.

Ele saiu do colégio para perambular com tipos encapuzados e foi atraído para o trabalho no circo e em carnavais, primeiro como empregado e domador, depois como músico. Sua curiosidade sempre ativa foi recompensada, com ele aprendendo os truques do ofício. Ele trabalhou num ato com os grandes felinos – tinha uma afinidade

por esses poderosos predadores – e mais tarde deu assistência para as maquinações dos shows de horror. Tornou-se bem versado nas muitas tramoias usadas para separar os tolos de seu dinheiro, junto com a psicologia que leva pessoas a tais buscas. Sob o nome de "O Grande Szandor" ele tocou calíope para shows indecentes em noites de sábado, assim como para tendas revivalistas em manhãs de domingo, vendo muitos dos mesmos homens frequentando ambos e notando esta contradição expressa. Todas essas atividades forneceram uma formação sólida para sua cínica visão de mundo que se desenvolvia.

Com o fim da temporada de carnaval, LaVey obteria dinheiro tocando órgão nas casas burlescas na área de Los Angeles, e ele relata que foi durante este período que encontrou e teve um breve romance com a então desconhecida Marilyn Monroe, depois acompanhando seu *striptease* "arrasta-correntes" no Mayan Burlesque Theater. Retornando para São Francisco, LaVey trabalhou por um tempo como um fotógrafo para o departamento de polícia, durante a Guerra da Coreia, matriculado no San Francisco City College como um superior em criminologia, afim de evitar o recrutamento. Tanto seus estudos como emprego mostraram revelações cruéis sobre a natureza humana e confirmaram sua rejeição de doutrinas espirituais. Nesse período ele encontrou e se casou com Carole Lansing, que gerou sua primeira filha, Karla Maritza, em 1952. Alguns anos antes, LaVey havia examinado os escritos de Aleister Crowley, então em 1951 ele decidiu encontrar alguns thelemitas de Berkeley. Ele não ficou impressionado, pois eles eram mais místicos e menos "malvados" do que ele supunha que deviam ser para discípulos do credo libertino de Crowley.

Durante os anos 1950, LaVey incrementa seu rendimento como um investigador de fenômenos alegadamente paranormais, atendendo "chamados malucos" passados a ele por amigos no departamento de polícia. Estas experiências provaram para ele que muitas pessoas eram inclinadas a procurar explicações bizarras, "de outro mundo" para fenômenos que tinham causas prosaicas. Suas explicações racionais frequentemente desapontavam os queixosos, então LaVey inventou fontes exóticas para fazê-los se sentirem melhores, dando a ele sugestões de como a crença funciona na vida das pessoas.

Em 1956 ele comprou uma casa vitoriana na California Street no distrito Richmond em São Francisco. Tinha a reputação de ter sido uma taberna clandestina, e era guarnecida por passagens secretas, possivelmente para auxiliar atividades carnais furtivas. Ele a pintou de preto, criando assim uma intromissão num bloco que de outra forma seria típico, impondo sua própria e única presença. Foi apenas algo natural ela ter se tornado mais tarde o lar da Igreja de Satã. Após a morte dele, o prédio permaneceu desocupado, uma chocante casa evitada, até que foi demolida em 17 de outubro de 2001 pela companhia imobiliária que possuía sua propriedade.

LaVey encontrou e ficou fascinado por Diane Hegarty em 1959; ele então deixa Carole em 1960. Hegarty e LaVey nunca se casaram, mas ela gerou a segunda filha dele, Zeena Galatea, em 1964 e foi companheira dele por muitos anos. Hegarty e LaVey

se separaram mais tarde; ela o processou para obter uma pensão[1], e isso foi resolvido fora da corte.

Através de sua atividade de "desmascara fantasmas" e suas frequentes aparições públicas como um organista, inclusive tendo tocado o Wurlitzer no salão de coquetéis Lost Weekend, LaVey se tornou uma celebridade local e suas festas em feriados atraíram muitos famosos de São Francisco. Convidados incluindo Carin de Plessin, chamada de "a Baronesa" por ter crescido em um palácio real da Dinamarca, o antropólogo Michael Harner, Chester A. Arthur III (neto do presidente dos Estados Unidos), Forrest J. Ackerman (mais tarde, o editor do *Famous Monsters of Filmland*, e um especialista reconhecido em ficção científica), o escritor Fritz Leiber, o excêntrico local Dr. Cecil E. Nixon (criador do autômato musical Ísis) e o cineasta alternativo Kenneth Anger. Deste grupo LaVey extraiu o que ele chamou de um "Círculo Mágico" de associados, que compartilhavam seu interesse pelo bizarro, o lado oculto do que move o mundo. À medida que seus conhecimentos aumentavam, LaVey começou a apresentar palestras nas noites de sexta-feira, resumindo os frutos de sua pesquisa. Em 1965, LaVey foi destaque no "*The Brother Buzz Show*", um programa humorístico infantil apresentado por marionetes. O enfoque foi no estilo de vida "Família Addams" de LaVey – ganhando a vida fazendo hipnoses, investigando o paranormal, e tocando órgão – assim como no seu mascote altamente incomum Togare, um leão núbio.

No processo de criar suas palestras, LaVey notou muitas linhas em comum, que ele começou a costurar numa tenebrosa tapeçaria conceitual. Quando um membro do seu Círculo Mágico sugeriu que ele tinha a base para uma nova religião, LaVey concordou e decidiu fundar a Igreja de Satã como o melhor meio para comunicar suas ideias. E então, em 1966 na noite da véspera de maio – o tradicional sabá das bruxas – LaVey declarou fundada a Igreja de Satã e renumerou 1966 como o ano um, *Anno Satanas* – o primeiro ano da Era de Satã.

A atenção da imprensa veio logo em seguida, particularmente com o casamento do jornalista radical John Raymond com a socialite Judith Case em 1º de fevereiro de 1967. O famoso fotógrafo Joe Rosenthal foi enviado pelo *San Francisco Chronicle* para capturar uma imagem que foi direto para as páginas do *Los Angeles Times* e outros jornais proeminentes. LaVey começou a divulgação em massa de sua filosofia através do lançamento de um álbum gravado, *The Satanic Mass* (Murgenstrumm, 1968). O álbum contou com uma capa denominada por LaVey de "Sigilo de Baphomet": a cabeça de bode num pentagrama, circulado com a palavra hebraica "Leviatã", que desde então se tornou o símbolo ubíquo do satanismo. Foi apresentado no álbum parte do rito de batismo escrito para Zeema, com três anos de idade (executado em 23 de maio de 1967). Além da gravação real de um ritual satânico, o lado dois do LP possuía trechos da ainda não publicada *Bíblia Satânica*, lida por LaVey ao som de Beethoven, Wagner e Souza. Suas palestras de sexta continuaram, e ele instituiu uma série de "*workshops* para bruxas" para instruir mulheres na arte de alcançar seus desejos através do glamour, dos ardis femininos, e da hábil descoberta e exploração dos fetiches masculinos.

---

[1] No original, *palimony*: divisão de bens ou suporte financeiro entre parceiros não legalmente casados [Nota do tradutor]

Ao final de 1969, LaVey pegou monografias que tinha escrito para explicar a filosofia e as práticas rituais da Igreja de Satã e as expandiu. Suas influências incluem filósofos tais como Ayn Rand, Nietzsche e Mencken, a sabedoria base da cultura de carnaval, as observações de P.T. Barnum, e finalmente o imaginário sobre o arquidiabo encontrado em Twain, Milton, Byron, e outros românticos. Ele prefaciou estes ensaios e ritos com trechos do *Might is Right* de Ragnar Redbeard e concluiu com versões "satanizadas" das Chaves Enoquianas de John Dee para criar *A Bíblia Satânica.* Ela nunca ficou fora de catálogo e permanece a principal fonte para o movimento satânico moderno.

A filosofia lá apresentada é um todo integrado, não uma miscelânea a qual alguém pode selecionar e escolher. É destinada apenas àqueles poucos seletos que são epicuristas, pragmáticos, mundanos, ateus, ferozmente individualistas, racionais e sombriamente poéticos. Talvez haja companheiros de viagem – ateus, misantropos, humanistas, livres-pensadores – que veem apenas um reflexo parcial deles mesmos nesta bola de cristal. Assim, o satanismo pode atrair estes tipos de alguma forma, mas em última análise não é para eles. Se fosse apenas uma filosofia, tais individualistas poderiam ser bem-vindos; é mais do que isso. O satanismo se move para o território da religião por possuir um componente estético, um sistema de simbolismo, metáfora e ritual no qual Satã é adotado não como um Diabo a ser adorado, mas como uma projeção simbólica externa do mais alto potencial de cada satanista individual. A identificação que os satanistas têm com Satã é uma barreira intencional contra aqueles que não podem ressoar com este arquétipo sinistro. *A Bíblia Satânica* foi acompanhada em 1971 por *The Complete Witch* (relançada em 1989 como *The Satanic Witch*), um manual que ensina "Baixa Magia" – os modos e caminhos de compreender e manipular as pessoas e suas ações em direção à realização dos objetivos desejados por alguém. *The Satanic Rituals* (1972) foi impresso como um volume complementar à *Bíblia Satânica* e contém rituais de "Alta Magia", tiradas de uma tradição satânica identificada por LaVey em várias culturas pelo mundo. Duas coleções de ensaios, que variam do engraçado e inspirador ao alegremente sórdido, *The Devil's Notebook* (1992) e *Satan speaks* (1998), completam seu cânone escrito.

Desde sua fundação, a Igreja de Satã de LaVey atraiu muitas pessoas variadas que compartilham uma alienação das religiões convencionais, incluindo celebridades como Jayne Mansfield e Sammy Davis Jr., assim como astros de rock como King Diamond, Marilyn Manson, e Marc Almond, todos se tornaram, pelo menos por um tempo, membros de carteirinha. Contou entre seus associados com Robert Fuest, diretor dos filmes de Vincent Price "Dr. Phibes", assim como *The Devil's Rain*; Jacques Vallee, ufólogo e cientista da computação, que foi usado como base para o personagem Lacombe, interpretado por François Truffaut, em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau,* de Spielberg; e Aime Michel conhecido como espeleologista e editor de *Morning of the Magicians.*

A influência de LaVey se espalhou através de artigos nos meios de comunicação ao redor do mundo, revistas populares tais como *Look*, *McCalls*, *Argosy*, *Newsweek*, *Time*, e mais tarde *Seconds*, *The Nose*, e *Rolling Stone*, várias revistas masculinas, e através de talk shows tais como Joe Pyne, Phil Donahue e Johnny Carson. Esta publicidade deixou uma marca em romances como *O Bebê de Rosemary* (concluído por Ira Levin durante os

primeiros dias do estouro de alta visibilidade da Igreja na mídia) e *Our Lady of Darkness*, de Leiber, e em filmes tais como *O Bebê de Rosemary* (1968), *The Devil's Rain* (1975), *The Car* (1977), *Dr. Dracula* (1980), e muitos dos filmes de "Culto ao Diabo" dos anos 1970 até os dias de hoje que pegaram o simbolismo dos escritos de LaVey. Um documentário longa metragem, *Satanis: The Devil's Mass* (1969) cobriu os rituais e filosofia da Igreja, enquanto o próprio LaVey foi perfilado no vídeo documentário de Nick Bougas, de 1993, *Speak of the Devil*.

A habilidade musical do Doutor está preservada em diversas gravações, principalmente em *Strange Music* (1994) e *Satan Takes a Holiday* (1995). Estas refletem sua inclinação para melodias dos anos 1930 até os anos 1950, que variam do cômico ao catastrófico, assim como canções com temática diabólica. LaVey as apresenta numa série de sintetizadores autoprogramados, imitando vários grupos instrumentais. Elas são impressionantes, porque não são feitas em gravação multicanal, mas sim numa única trilha com os sons de todo o conjunto instrumental criado pelo uso simultâneo de vários sintetizadores tocados pelos habilidosos dedos de LaVey, assim como pelo seu pé numa pedaleira estilo órgão conectada via MIDI.

Quando seu relacionamento com Diane Hegarty ruiu no final dos anos 1970, uma nova senhora entraria em sua vida para ser sua última companheira. Blanche Barton se tornou sua parceira, coconspiradora, Suma Sacedotisa, amante e melhor amiga. Ela gerou seu único filho, Satan Xerxes Carnacki LaVey em 1° de novembro de 1993. Como sua saúde se deteriorava em meados de 1990, LaVey preferia passar o tempo com pessoas que achava enriquecedoras, ganhando assim uma reputação de recluso. Morreu em 29 de outubro de 1997, de complicações advindas de problemas cardíacos. Não houve contrição no leito de morte. Ele se foi orgulhosamente, da mesma forma como viveu, como um satanista, seus únicos arrependimentos eram ter que deixar a grande festa que era a vida e que perderia o crescimento seu jovem filho Xerxes até a idade adulta.

De acordo com a vontade de LaVey, Barton o sucedeu no comando da Igreja após sua morte. Em 2001, ela passou sua posição para mim, Peter H. Gilmore, já então um administrador de longa data da Igreja e membro do Conselho dos Nove. Em 2002, Magistra Barton trocou sua posição de Suma Sacerdotisa com minha esposa Magistra Peggy Nadramia, outra administradora veterna, que estava servindo como presidente do Conselho dos Nove.

Duas biografias foram escritas sobre LaVey: *The Devil's Avenger* (1974) por Burton Wolfe e *Secret Life of a Satanist* (1990) por Blanche Barton. Em anos recentes, detratores de LaVey com pautas bastante óbvias tem questionado a autenticidade dos eventos narrados nestes livros. Eles o acusam de invenção e exagero autopromocionais. LaVey era um showman habilidoso, um talento que ele nunca negou. Entretanto, os incidentes relatados em ambas as biografias que podem ser autenticados por fotografias, testemunhos e evidência documental excedem em muito os itens em disputa. O fato que permanece é que LaVey seguiu por um caminho que o expôs a indivíduos incomuns de todos os níveis da sociedade. Isto culminou com sua fundação da Igreja de Satã, que levou a notoriedade internacional. Ele possuía dons que iam além do que é normalmente considerado um padrão de excelência, voltando-se para muitas artes

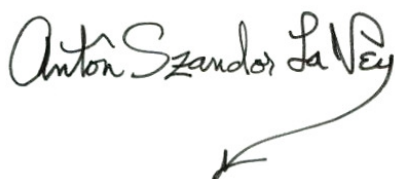
com uma destreza geralmente ganha pela dedicação a uma só musa. Viveu sua vida como um verdadeiro exemplar de tudo que enaltecia – buscando seus prazeres sem regatear enquanto produzia obras apenas possíveis por meio de uma vigorosa autodisciplina.

LaVey conseguiu evitar o destino da Sra. Cassan, um personagem de *The Circus of Dr. Lao*, de Charles G. Finney, um dos romances favoritos do Doutor. O destino dela era morrer e ser esquecida, pois nada do que produziu em vida era memorável, nem de forma criativa nem destrutiva. Com seus pensamentos, agora presentes em várias línguas, continuando a inspirar mentes semelhantes ao redor do globo, Anton Szandor LaVey ganhou um lugar na arena do discurso filosófico e religioso. Nós, satanistas, devemos a ele nossa gratidão por ter simbolicamente aberto os portões adamantinos do Inferno, dando forma e estrutura a uma filosofia que nos denomina Deuses de nossos próprios universos subjetivos. Sua heresia final contra as massas complacentes foi rejeitar seu idolatrado dito de que todos os homens são iguais. Consequentemente, ele desafiou seus camaradas a exercitar suas faculdades de julgar e ser julgado em tudo o que fazem. Ele destronou a busca de salvadores externos e defendeu a responsabilidade por todas as nossas ações e as consequências resultantes. Este é talvez o princípio mais assustador para uma sociedade onde ninguém é responsabilizado por seu comportamento.

A Igreja de Satã permanece como uma cabala de abrangência mundial daqueles que trabalham para dar continuidade ao ímpeto humano da sociedade de acordo com o vetor definido por LaVey. Deve permanecer no domínio precioso de uns poucos imperiosos, que vivem por seus próprios sangue e cérebro, que orgulhosamente rejeitam qualquer "distintivo de mocinho" e abraçam o título de satanista. Não há nada a temer na *Bíblia Satânica,* pois ela não irá transformá-lo em algo que você não é. Ela não pode convertê-lo, ou lhe persuadir a seguir direções que não são inerentes a sua natureza. Seu poder reside em sua habilidade em mostrar o que você é pela sua reação ao seu conteúdo. Adote-os, e sua vida ganhará um novo enfoque, pois você terá aguçado sua compreensão de seu próprio ser, e verá mais claramente como difere daqueles ao seu redor. Rejeite todos ou alguns desses obstinados postulados, e você estará livre para ir a qualquer outro refúgio espiritual ou conceitual que lhe traga satisfação. Entretanto, você não mais será ignorante do que significa ser um satanista. Se você tiver apreendido estes fundamentos e tiver o talento de interpretar as pessoas, poderá notar que há tais indivíduos como você, e como o próprio LaVey, que são algumas das mais justas e fascinantes pessoas que você terá o prazer de conhecer.

Magus Peter H. Gilmore
Sumo Sacerdote, Igreja de Satã.

PREFÁCIO

Este livro foi escrito porque, com muito poucas exceções, todo tratado e artigo, todo grimório "secreto", todas as "grandes obras" sobre magia, não são nada mais do que fraude hipócrita – divagações cheias de culpa e algaravias esotéricas por cronistas do conhecimento mágico incapazes ou não desejosos de apresentar uma visão objetiva do assunto. Escritor após escritor, nos esforços para indicar os princípios da "magia branca e negra", conseguiram ao invés disso obscurecer a questão de forma tão ruim que um pretenso estudante de feitiçaria acaba empurrando estupidamente uma prancheta sobre um tabuleiro de Ouija, de pé dentro de um pentagrama esperando um demônio se apresentar, jogando frouxamente varetas de milefólio para I-Ching como biscoitos velhos, embaralhando cartolinas para predizer um futuro que perdeu todo o significado, assistindo seminários que garantem esvaziar seu ego – assim como sua carteira – e geralmente fazendo-se de tolo tagarela aos olhos daqueles que *sabem*!

O verdadeiro mago conhece aquelas estantes de livros de ocultismo repletas de relíquias quebradiças de mentes frágeis e corpos estéreis, diários metafísicos de autoilusão, e constipados manuais de misticismo oriental. Por muito tempo o assunto da filosofia e magia satânica tem sido escrito por jornalistas de olhos arregalados do caminho da mão direita.

A velha literatura é o subproduto de cérebros apodrecidos com medo e derrota, escrita inconscientemente para o auxílio daqueles que realmente governam a terra, e quem, de seus tronos infernais, riem com alegria perniciosa.

As chamas do Inferno ardem com mais brilho com as aparas fornecidas por estes volumes de venerável desinformação e falsa profecia.

Aqui você encontrará a verdade – e fantasia. Uma é necessária para a outra existir; mas casa uma deve ser reconhecida pelo que é. O que você vê pode nem sempre agradá-lo; mas você *verá*!

Aqui está o pensamento satânico através de um ponto de vista verdadeiramente satânico.

Anton Szandor LaVey

A Igreja de Satã,
São Francisco, Noite de Walpurgis, 1968.

PRÓLOGO

Os deuses do caminho da mão direita têm discutido e brigado por toda uma era terrena. Cada uma dessas deidades e seus respectivos sacerdotes e ministros têm tentado encontrar sabedoria em suas próprias mentiras. A era glacial do pensamento religioso pode durar apenas por tempo limitado neste grande esquema da existência humana. Os deuses do conhecimento corrompido tiveram sua saga, e seu milênio se tornou realidade. Cada um, com seu próprio caminho "divino" para o paraíso, tem acusado o outro de heresia e indiscrições espirituais. O Anel dos Nibelungos carrega uma maldição eterna, mas apenas porque aqueles que o buscam pensam em termos de "Bem" e "Mal" – eles mesmos sendo por todo o tempo o "Bem". Os deuses do passado tornaram-se como seus próprios diabos a fim de sobreviver. Debilmente, seus ministros jogam o jogo do Diabo para encher seus tabernáculos e pagar as hipotecas de seus templos. Ai deles, que por tanto tempo têm estudado a "retidão", e se fizeram pobres e incompetentes diabos. Então todos juntam as mãos em "fraternal" unidade, e em seu desespero vão à Valhalla para seu último grande concílio ecumênico. "Na escuridão se aproxima o crepúsculo dos deuses". Os corvos noturnos voaram adiante para invocar Loki, que deixou Valhalla em chamas com seu tridente flamejante do Inferno. O crepúsculo está concluído. Um brilho de luz nova é nascido da noite e Lúcifer ressurge mais uma vez, para proclamar: "Esta é a era de Satã! Satã governa a Terra!" Os deuses dos iníquos estão mortos. Esta é a manhã da magia, e da sabedoria pura. A **carne** prevalece e uma grande Igreja será construída, consagrada em seu nome. Nunca mais a salvação do homem será dependente de sua autonegação. E será conhecido que o mundo da carne e dos vivos será a maior preparação para todo e cada deleite eterno!

REGIE SATANAS!

AVE SATANAS!

HAIL SATAN!

SALVE SATÃ!

AS NOVE DECLARAÇÕES SATÂNICAS

1. Satã representa indulgência, ao invés de abstinência!

2. Satã representa existência vital, ao invés de fúteis sonhos espirituais!

3. Satã representa sabedoria pura, ao invés de autoilusão hipócrita!

4. Satã representa bondade para aqueles que a merecem, ao invés de amor desperdiçado com ingratos!

5. Satã representa vingança, ao invés de dar a outra face!

6. Satã representa responsabilidade para os responsáveis, e não preocupação com vampiros psíquicos!

7. Satã representa o homem como apenas outro animal, algumas vezes melhor, mais frequentemente pior do que aqueles que caminham sobre quatro patas e que, por causa de seu "desenvolvimento intelectual e espiritual divino" se tornou o animal mais perverso de todos!

8. Satã representa todos os assim chamados pecados, dado que todos eles conduzem à gratificação física, mental ou emocional!

9. Satã tem sido o melhor amigo que a igreja já teve, uma vez que ele a tem mantido no mercado por todos esses anos!

(FOGO)

O LIVRO DE SATÃ

A DIATRIBE INFERNAL

O primeiro livro da Bíblia Satânica não é tanto uma tentativa de blasfemar quanto uma declaração do que se poderia designar "indignação diabólica". O Diabo tem sido, implacavelmente e sem resevas, atacado pelos homens de Deus. Nunca houve uma oportunidade, exceto na ficção, para o Príncipe das Trevas falar abertamente da mesma forma que os porta-vozes do Senhor dos Justos. Os batedores de púlpito do passado estiveram livres para definir "bem" e "mal" conforme lhe aprouveram, e de bom grado reduziram ao esquecimento qualquer um que discordasse de suas mentiras – tanto verbal, como, por vezes, fisicamente. Seu discurso de "caridade", quando aplicado a Sua Majestade Infernal, torna-se um logro vazio – e muito injusto também, considerando o fato óbvio que sem seu adversário satânico, suas próprias religiões entrariam em colapso. É uma pena que ao personagem alegórico mais responsável pelo sucesso das religiões espirituais é mostrado a *menor* parcela de caridade e o abuso mais consistente – e por aqueles que mais untuosamente apregoam as regras do jogo limpo! Por todos os séculos de zombaria que o Diabo recebeu, ele nunca gritou uma resposta a seus detratores. Tem permanecido um cavalheiro em todos os momentos, enquanto aqueles que ele aguenta discutem e deliram. Ele tem se mostrado um modelo de bom comportamento, mas agora sente que é hora de gritar de volta. Decidiu que finalmente é tempo de receber sua compensação. Agora, os tediosos manuais de hipocrisia não são mais necessários. A fim de reaprender a Lei da Selva, uma pequena e elegante diatribe será feita. Cada verso é um inferno. Cada palavra, uma língua de fogo. As chamas do Inferno ardem ferozmente... e purificam! Continue lendo e aprenda a Lei.

O
LIVRO DE
SATÃ

I

1 Nesta árida selvageria de aço e pedra, eu ergo minha voz para que vós possais ouvir. Para o leste e para o oeste eu aceno. Para o norte e para o sul mostro um sinal proclamando: Morte para os débeis, prosperidade para os fortes!

2 Abri vossos olhos, para que possais ver, Oh homens de mentes emboloradas e escutai-me os milhões perplexos!

3 Pois eu me coloco à frente para desafiar a sabedoria do mundo; para questionar as "leis" do homem e de "Deus"!

4 Eu exijo uma justificação para a sua regra de ouro e pergunto o porquê e o portanto de seus dez mandamentos.

5 Diante de nenhum de seus ídolos gravados eu não me curvo em concordância, e aquele que disser "tu deves" para mim é meu inimigo mortal!

6 Mergulho meu indicador no sangue aguado do teu impotente redentor louco, e escrevo sobre sua fronte rasgada por espinhos: O **verdadeiro** príncipe do mal – o rei dos escravos!

7 Nenhuma mentira venerável será uma verdade para mim; nenhum dogma asfixiante enclausurará minha caneta!

8 Rompo com todas as convenções que não conduzirem a meu sucesso terreno e felicidade.

9 Ergo-me numa rebelião firme pela medida dos fortes.

10 Contemplo com olhos vidrados teu temível Jeová e arranco sua barba; ergo o machado e parto sue crânio carcomido por vermes!

11 Explodo o conteúdo medonho de sepulcros filosoficamente caiados e rio com ira sardônica!

II

1 Contemplai o crucifixo; o que ele simboliza? Lívida incompetência dependurada numa árvore.

2 Questiono todas as coisas. Por estar diante das fachadas purulentas e envernizadas de seus mais altos dogmas, lá escrevo palavras de ardente desprezo: Eis que tudo isso é uma fraude!

3 Reuni-vos ao redor de mim, Oh desafiantes da morte, e a Terra será vossa para possuir e para manter!

4 Por muito tempo permitiu-se que a mão morta esterilizasse o pensamento vivo!

5 Por muito tempo o certo e o errado, o bem e o mal, foram invertidos por falsos profetas!

6 Nenhum credo deve ser aceito sob a autoridade de uma natureza "divina". Religiões devem ser colocadas à prova. Nenhum dogma moral deve ser tomado como admitido – nenhum padrão de medida deve ser deificado. Não há nada de inerentemente sagrado em códigos morais. Como os ídolos de madeira de tempos atrás, que são o trabalho de mãos humanas, e o que o homem fez, o homem pode destruir!

7 Ele que é lento para acreditar em qualquer coisa e tudo é de grande entendimento, pois a crença em um princípio falso é o começo de toda incompreensão.

8 O dever principal de toda nova era é erguer novos homens para determinar sua liberdade, para guiá-la em direção ao sucesso material – despedaçar os cadeados e correntes enferrujados que sempre impedem a expansão saudável. Teorias e ideias que podiam significar vida e esperança e liberdade para nossos ancestrais podem agora significar destruição, escravidão e desonra para nós!

9 Como o ambiente muda, nenhum ideal humano permanece certo!

10 Portanto, onde quer que uma mentira tenha construído para si mesma um trono, deixai-a ser assolada sem piedade ou arrependimento, pois sob o domínio de uma falsidade inconveniente, ninguém pode prosperar.

11 Deixai sofismas estabelecidos serem destronados, erradicados, queimados e destruídos, pois são uma constante ameaça a toda nobreza de pensamento e ação!

12 Sempre que uma alegada "verdade" seja provada por resultados como nada mais que uma ficção vazia, que ela seja jogada sem cerimônia nas trevas exteriores, entre os deuses mortos, impérios mortos, filosofias mortas, e destroços e tralhas inúteis!

13 A mais perigosa de todas as mentiras entronadas é a mentira sagrada, a santificada, a privilegiada, a mentira em que todos acreditam ser um modelo de verdade. É a fecunda mãe de todos os outros erros e ilusões populares. É a árvore com cabeça de Hidra da insensatez, com mil raízes. É um câncer social!

14 A mentira que é reconhecida como uma mentira está meio erradicada, mas a mentira que mesmo pessoas inteligentes aceitam como fato – a mentira que tem sido inculcada na cabeça da criancinha nos joelhos maternos – é mais perigosa do que uma pestilência insidiosa!

15 Mentiras populares sempre foram os inimigos mais potentes da liberdade pessoal. Há apenas uma maneira de se lidar com ela: Cortai-as, no seu verdadeiro âmago, exatamente como cânceres. Exterminai suas raízes e ramos. Aniquilai-as, ou elas o farão a nós!

III

1 "Amai uns aos outros" tem sido dito como a lei suprema, mas que poderes a fizeram assim? Sobre que autoridade racional o evangelho do amor repousa? Por que eu não deveria odiar meus inimigos – se eu "amá-los" isso não me coloca sob sua misericórdia?

2 É natural aos inimigos fazer o bem uns aos outros – e **o que é o bem**?

3 A vítima sangrenta e despedaçada pode "amar" as mandíbulas sujas de sangue que a rasgam membro por membro?

4 Não somos nós todos animais predadores por instinto? Se os humanos parassem totalmente de caçar uns aos outros, poderiam continuar a existir?

5 Não é "luxúria e desejo carnal" um termo mais verdadeiro para descrever o "amor" quando aplicado à continuidade da raça? O "amor" das escrituras bajuladoras não é simplesmente um eufemismo para atividade sexual, ou o "grande mestre" é um enaltecedor de eunucos?

6 Amai seus inimigos e fazei o bem àqueles que vos odeiam e usam – não é esta a desprezível filosofia do subserviente que rasteja sobre as costas quando chutado?

7 Odiai vossos inimigos de todo o coração, e se um homem vos bater numa face, **arrebentai** a outra dele! Batei em seu quadril e coxa, pois autopreservação é a maior lei!

8 Aquele que vira a outra face é um cão covarde!

9 Dai golpe por golpe, desprezo por desprezo, ruína por ruína – com juros compostos deliberadamente acrescentados ali! Olho por olho, dente por dente, quatro vezes, sim, cem vezes, sim! Fazei de vós mesmos um Terror para vossos adversários – e quando eles saírem em seus caminhos, terão muito mais sabedoria sobre a qual ruminar. Assim vós deveis vos fazer respeitados em todos os caminhos da vida, e vosso espírito – vosso espírito *imortal* – viverá, não em um paraíso intangível, mas nos cérebros e nervos daqueles cujo respeito vós ganhastes.

IV

1 Vida é a grande indulgência – morte, a grande abstinência. Assim, fazei o melhor da vida – **aqui e agora**!

2 Não há nenhum paraíso de brilhante glória, e nenhum inferno onde os pecadores assam. Aqui e agora é o nosso dia de tormento! Aqui e agora é o nosso dia de júbilo! Aqui e agora é a nossa oportunidade! Escolhei este dia, esta hora, pois nenhum redentor vive!

3 Dizei dentro de vossos próprios corações, "Eu sou meu próprio redentor".

4 Interrompei o caminho daqueles que vos perseguiriam. Deixai aqueles que maquinam vossa ruína serem arremessados de volta para a confusão e a infâmia. Deixai-os ser como palha diante do ciclone, e após sua queda, regozijai-vos em vossa própria satisfação.

5 Então todos os ossos dirão orgulhosamente, "Quem é como eu? Não fui eu forte contra meus adversários? Não me libertei **eu mesmo** com meu cérebro e corpo?"

V

1 Bem-aventurados os fortes, pois possuirão a Terra – amaldiçoados os fracos, pois herdarão o jugo!

2 Bem-aventurados os poderosos, pois serão reverenciados entre os homens – amaldiçoados os frágeis, pois serão riscados!

3 Bem-aventurados os audazes, pois serão mestres do mundo – amaldiçoados os retamente humildes, pois serão pisoteados por cascos fendidos!

4 Bem-aventurados os vitoriosos, pois a vitória é a base do direito – amaldiçoados os vencidos, pois serão vassalos para sempre!

5 Bem-aventurados os de mão de ferro, pois os ineptos deverão fugir diante deles – amaldiçoados os pobres de espírito, pois cuspir-se-á neles.

6 Bem-aventurados os desafiantes da morte, pois seus dias serão longos na Terra – amaldiçoados os contempladores de uma vida mais rica após a morte, pois perecerão em meio à abundância!

7 Bem-aventurados os destruidores da falsa esperança, pois eles são os verdadeiros Messias – amaldiçoados os adoradores de deus, pois serão tosquiados!

8 Bem-aventurados os valentes, pois obterão grandes tesouros – amaldiçoados os crentes no bem e no mal, pois estão assustados por sombras!

9 Bem-aventurados aqueles que acreditam no melhor para si, pois nunca permitem que sua mente seja aterrorizada – amaldiçoados "os cordeiros de Deus", pois serão sangrados até ficarem mais brancos que a neve!

10 Bem aventurado o homem que tem um punhado de inimigos, pois eles farão dele um herói – amaldiçoado aquele que faz o bem àqueles que em troca zombam dele, pois será desprezado!

11 Bem-aventurados os de mente forte, pois governarão os turbilhões – amaldiçoados aqueles que ensinam mentiras por verdades e verdades por mentiras, pois eles são uma abominação!

12 Três vezes malditos são os fracos cuja insegurança fez deles perversos, pois eles servirão e sofrerão!

13 O anjo da autoilusão está acampado nas almas dos "justos" – A eterna chama do poder através da alegria habita na carne do Satanista!

(AR)

O LIVRO DE LÚCIFER

A ILUMINAÇÃO

O deus romano, Lúcifer, era o portador da luz, o espírito do ar, a personificação da iluminação. Na mitologia cristã ele se tornou sinônimo de mal, o que era apenas o esperado de uma religião cuja própria existência é perpetuada por meio de definições obscuras e falsos valores! É hora de esclarecer as coisas. Falsos moralismos e imprecisões ocultas devem ser corrigidos. Divertidas como deveriam ser, a maioria das estórias e peças sobre a adoração do Diabo devem ser reconhecidas como os absurdos obsoletos que são. Foi dito que "a verdade libertará os homens". A verdade sozinha nunca libertou ninguém. É apenas a DÚVIDA que trará emancipação mental. Sem o maravilhoso elemento da dúvida, a entrada pela qual a verdade passa seria hermeticamente fechada, impenetrável às pancadas mais vigorosas de mil Lucíferes. Quão compreensível as sagradas Escrituras se referirem ao monarca infernal como o "pai da mentira" – um exemplo magnífico de inversão de papéis. Se é para acreditar nesta acusação teológica de que o Diabo representa falsidade, então certamente deve-se concordar que ELE, E NÃO DEUS, ESTABELECEU TODAS AS RELIGIÕES ESPIRITUAIS E ESCREVEU TODAS AS BÍBLIAS SAGRADAS! Quando uma dúvida é seguida por outra, a bolha, que se tornou inchada pelas falácias acumuladas, ameaça estourar. Para aqueles que já duvidam de supostas verdades, este livro é revelação. Então Lúcifer terá se erguido. Agora é o tempo para a dúvida! A bolha da falsidade está estourando e seu barulho é o rugido do mundo!

- PROCURADO –
DEUS
MORTO OU VIVO

É um equívoco popular a ideia de que o satanista não acredita em Deus. O conceito de "Deus", como interpretado pelo homem, tem sido tão variado ao longo das eras que o satanista simplesmente aceita a definição que se adapte melhor a ele. O homem sempre criou seus deuses, ao invés de seus deuses terem *o* criado. Deus é, para alguns, benigno – para outros, aterrorizante. Para o satanista "Deus" – qualquer que seja o nome pelo qual ele seja chamado, ou por absolutamente nenhum nome – é visto como o fator de equilíbrio na natureza, e não um ser preocupado com o sofrimento. Esta força poderosa que permeia o universo é demasiadamente impessoal para se preocupar com a felicidade ou miséria da carne-e-osso nesta bola de sujeira na qual vivemos.

Qualquer um que pense em *Satã* como mal deveria considerar todos os homens, mulheres, crianças e animais que morreram por ter sido a "vontade de Deus". Certamente, uma pessoa sofrendo pela perda prematura de um ente querido preferiria ter seu ente querido consigo do que nas mãos de Deus! Ao invés disso, eles são aduladoramente consolados por seu clérigo que diz "Foi a vontade de Deus, meu querido"; ou "Ele está nas mãos de Deus agora, meu filho". Tais frases têm sido um meio conveniente para os religiosos repararem ou desculparem a falta de misericórdia de Deus. Mas se Deus está no completo controle e é tão benigno como se supõe, por que Ele permite que estas coisas aconteçam? Por muito tempo têm os religiosos recuado para suas bíblias e manuais para provar ou refutar, justificar, condenar ou interpretar.

O satanista percebe que o homem, e a ação e reação do universo, é responsável por tudo, e não se deixa enganar pensando que alguém se importa. Não mais ficaremos sentados e aceitaremos o "destino" sem fazer nada a respeito, apenas porque diz isso no Capítulo tal e tal, Salmo tal e tal – e ponto final! O satanista sabe que orar não produz absolutamente nenhum bem – de fato, isso realmente diminui a chance de sucesso, pois os devotos religiosos frequentemente se sentam de forma complacente e oram por uma situação que, se eles fossem fazer alguma coisa sobre isso por eles mesmos, teria se realizado muito mais rapidamente!

O satanista evita termos tais como "esperança" e "oração" porque são indicações de apreensão. Se esperamos ou oramos para que algo aconteça, não agimos de uma maneira positiva que *fará* isso acontecer. O satanista, percebendo que tudo o que tem é obra sua, toma o comando da situação ao invés de rezar a Deus para que isso aconteça. Pensamento positivo e ação positiva somam-se aos resultados.

Assim como o satanista não reza a deus por sua assistência, ele não reza pelo perdão de suas ações erradas. Em outras religiões, quando se comete um erro, ou reza-se a Deus por perdão ou confessa-se a um intermediário e pede-se a *ele* que ore a Deus pelo perdão de seus pecados. O satanista sabe que rezar não produz nenhum bem, e

confessar-se a outro ser humano, como ele mesmo, produz ainda menos e, além disso, é degradante.

Quando um satanista erra, ele percebe que é natural cometer erros – e se está verdadeiramente arrependido do que fez, aprenderá com isso e tomará cuidado de não fazer a mesma coisa de novo. Se não está honestamente arrependido do que fez, e sabe que fará a mesma coisa de novo e de novo, não tem porque, em primeiro lugar, se confessar e pedir perdão. Mas isso é exatamente o que acontece. Pessoas confessam seus pecados de modo que podem limpar suas consciências e ficar livres para sair e pecar de novo, geralmente o mesmo pecado.

Há muitas interpretações diferentes de Deus, no sentido usual da palavra, como há diferentes tipos de pessoas. As imagens variam de uma crença em um deus que é algum tipo vago de "mente cósmica universal" a uma deidade antropomórfica com uma longa barba branca e sandálias que toma conta de toda ação de cada indivíduo.

Mesmo dentro dos confins de uma dada religião, as interpretações pessoais de Deus diferem grandemente. Algumas religiões realmente chegam ao ponto de rotular quem pertence a uma seita religiosa diferente da sua de herético, muito embora as doutrinas gerais e impressões da divindade sejam praticamente as mesmas. Por exemplo: os católicos acreditam que os protestantes estão destinados ao inferno simplesmente por não pertencerem à Igreja Católica. Da mesma forma, muitos grupos dissidentes da fé cristã, tais como as igrejas evangélicas ou revivalistas, acreditam que os católicos são pagãos que adoram imagens esculpidas. (Cristo é representado na imagem que é mais psicologicamente semelhante ao culto individual dele, e mesmo assim os cristãos criticam os "pagãos" por adorar imagens esculpidas). E aos judeus foi sempre dado o nome do Diabo.

Muito embora o deus nestas religiões seja basicamente o mesmo, cada um olha o caminho escolhido pelos outros como repreensível, e para coroar tudo isso, religiosos chegam a **rezar** uns pelos outros! Eles têm desprezo por seus irmãos do caminho da mão direita porque suas religiões carregam rótulos diferentes, e de alguma forma esta animosidade deve ser aliviada. Que meio melhor do que pela "oração"?! Que meio simploriamente polido de dizer: "Eu odeio vocês, caras", é o aparato pouco disfarçado conhecido como orar por seus inimigos! Orar pelo seu próprio inimigo não é nada mais do que ira baseada em barganha, e decididamente de uma qualidade inferior!

Se tem havido uma discrepância tão violenta sobre o modo correto de adorar a Deus, quantas interpretações diferentes de Deus pode haver – e *quem* está certo?

Todos os devotos do "lado claro" estão preocupados em agradar a Deus de modo que os "Portões de Pérolas" sejam abertos para eles quando morrerem. Apesar disso, se um homem *não* viveu sua vida de acordo com os regulamentos da fé, ele *pode* no último minuto chamar um clérigo ao seu leito de morte para uma absolvição final. O sacerdote ou ministro vem então correndo com o dobro da velocidade, para "fazer tudo certo" com Deus e para ver se seu passaporte para o Reino Celestial está em ordem. (Os Yezidis, uma seita de adoradores do Diabo, consideram um ponto de vista diferente. Eles acreditam que Deus é todo-poderoso, mas também todo-misericordioso, e então de acordo com isso sentem que é o *Diabo* que eles devem agradar, uma vez que é ele que rege suas vidas enquanto estão aqui na Terra. Eles acreditam tão fortemente

que Deus perdoará seus pecados uma vez que eles fizerem os últimos ritos, que eles não se preocupam com a opinião que Deus possa ter deles enquanto vivem).

Com todas as contradições nas escrituras cristãs, muitas pessoas atualmente não podem aceitar de forma racional o cristianismo na forma como era praticado no passado. Um grande número de pessoas está começando a duvidar da existência de Deus, no estabelecido sentido cristão da palavra. Então, começam a chamar a si mesmos de "ateus cristãos". É verdade, a Bíblia é uma massa de contradições; mas o que poderia ser mais contraditório do que o termo "ateu cristão"?

Se *líderes* proeminentes da fé cristã estão rejeitando as interpretações passadas de Deus, como podem seus esperar que seus *seguidores* adotem as tradições religiosas antigas?

Com todos os debates sobre se Deus está ou não morto, se ele não está então seria melhor que fosse **medicado**!

O DEUS QUE VOCÊ SALVA PODE SER VOCÊ MESMO

TODAS as religiões de natureza espiritual são invenções do homem. Ele tem criado um sistema completo de deuses com nada mais do que seu cérebro carnal. Apenas porque possui um ego, e não pode aceitá-lo, tem que exteriorizá-lo em algum grande aparato espiritual que ele chama de "Deus".

Deus pode fazer todas as coisas que são proibidas ao homem – tais como matar pessoas, realizar milagres para satisfazer sua vontade, controle sem nenhuma responsabilidade aparente, etc. Se um homem necessita de tal deus e reconhece este deus, então está adorando uma entidade que um ser humano inventou. Dessa forma, **ele está adorando por analogia o homem que inventou deus.** Não é mais razoável adorar um deus que ele, ele mesmo, criou, de acordo com suas próprias necessidades espirituais – um que melhor represente o ser verdadeiramente carnal e físico que possui o poder mental de inventar um deus *em primeiro lugar*?

Se o homem insiste em exteriorizar seu verdadeiro ser na forma de "Deus", então por que temer seu verdadeiro ser, temendo "Deus" – por que adorar seu verdadeiro ser adorando "Deus" – por que permanecer do lado de fora de "Deus" **a fim de se dedicar a rituais e cerimônias religiosas em seu nome**?

O homem precisa de rituais e dogmas, mas nenhuma lei estabelece que um deus *exteriorizado* é necessário a fim de se empenhar numa cerimônia ou ritual em nome de deus! Poderia ser que quando ele preenchesse a lacuna entre ele mesmo e "Deus", veria o demônio do orgulho rastejando para frente – a verdadeira encarnação de Lúcifer aparecendo em seu meio? Ele não mais poderia ver a si mesmo em duas partes, a carnal e a espiritual, mas as veria se fundir em uma, e então para seu horror abismal, descobriria que havia apenas o carnal – **e assim sempre fora**! Então ou ele se odiaria até a morte, dia a dia – ou regozijaria por ser o que é!

Se ele odeia a si mesmo, procura novos e mais complexos caminhos espirituais de "iluminação" na esperança de que possa dividir a si mesmo novamente em sua busca por "deuses" mais fortes e mais exteriores para açoitar sua pobre e miserável couraça. Se ele aceita a si mesmo, mas reconhece que rituais e cerimônias são mecanismos importantes que suas religiões inventadas têm utilizado para sustentar sua fé numa *mentira*, então é **a mesma forma de ritual** que sustentará sua fé *numa verdade* – a ostentação primitiva que adicionará sustância à sua consciência de que é um ser majestoso.

Quando todas as crenças religiosas em mentiras declinarem, é porque o homem se tornou mais próximo de si mesmo e mais afastado de "deus"; mais próximo do "Diabo". Se isto é o que o diabo representa, e um homem vive sua vida no templo do diabo, com os nervos do movimento satânico em sua carne, então ou ele escapa das gargalhadas e críticas dos justos, ou permanece em seus lugares secretos da Terra e manipula as massas cheias de loucura por meio de seu próprio poder satânico, até o

dia em que venha em esplendor proclamando "**Eu sou um satanista! Curvem-se, pois sou a mais alta personificação da vida humana!**"

ALGUMAS EVIDÊNCIAS DE UMA NOVA ERA SATÂNICA

OS sete pecados capitais da Igreja Cristã são: ganância, orgulho, inveja, ira, gula, luxúria, e preguiça. O satanismo defende a indulgência em cada um destes “pecados” uma vez que todos levam a gratificação física, mental ou emocional. Um satanista sabe que não tem nada errado em ser ganancioso, uma vez que isto significa apenas que ele quer mais do que já tem. Inveja significa olhar favoravelmente para as posses de outros, e sentir desejo de obter coisas semelhantes para si mesmo. Ganância e inveja são as forças motivadoras da ambição – e sem ambição, muito pouco de qualquer coisa importante seria realizado.

Gula é simplesmente comer mais do que o bastante para se manter vivo. Quando você comeu demais ao ponto da obesidade, outro pecado – orgulho – motivará você a ganhar novamente uma aparência que renovará seu respeito próprio.

Qualquer um que compra uma peça de roupa para algum propósito que não seja cobrir seu corpo e protegê-lo dos elementos é culpado de orgulho. Os satanistas frequentemente encontram zombeteiros que sustentam que tais rótulos não são necessários. Deve ser apontado a esses destruidores de rótulos que muitos dos artigos que eles mesmos estão vestindo não são necessários para mantê-los aquecidos. Não há uma pessoa na Terra que seja completamente destituída de ornamentos. O satanista aponta que qualquer ornamento no corpo da pessoa zombeteira mostra que ela, também, é culpada de orgulho. Não importa quão prolixo o cínico possa ser em sua descrição intelectual de como ele é livre, ele ainda está vestindo elementos do orgulho.

Ser relutante em se levantar pela manhã é ser culpado de preguiça, e se você ficar na cama por tempo suficiente pode se descobrir cometendo outro pecado – a luxúria. Ter o mais leve ímpeto de desejo sexual é ser culpado de luxúria. A fim de assegurar a propagação da humanidade, a natureza fez da luxúria o segundo instinto mais poderoso, o primeiro sendo a autopreservação. Percebendo isto, a Igreja fez da fornicação o “Pecado Original”. Dessa forma eles garantiram que ninguém escaparia do pecado. Seu próprio estado de ser é o resultado de um pecado – o pecado *Original*!

O instinto mais poderoso em todo ser vivo é a autopreservação, que nos traz ao último dos sete pecados capitais – ira. Não é nosso instinto de autopreservação que desperta em nós quando alguém nos machuca, quando nos tornamos furiosos o suficiente para nos protegermos de outro ataque? Um satanista pratica o lema, “se um homem vos bater numa face, **arrebentai** a outra dele!” Não deixe nenhum erro irreparado. Seja como um leão no caminho – seja perigoso mesmo na derrota!

Uma vez que os instintos naturais do homem o levam a pecar, todos os homens são pecadores; e todos os pecadores vão para o inferno. Se todo mundo vai para o inferno, então você encontrará todos os seus amigos lá. O Céu deve ser habitado por criaturas muito estranhas, se tudo pelo qual viveram foi para ir a um lugar onde podem tocar harpa pela eternidade.

"Os tempos mudaram. Líderes religiosos não mais pregam que todas as nossas ações naturais são pecado. Não pensamos mais que sexo é sujo – ou que termos orgulho de nós mesmos seja vergonhoso – ou que querer algo que outra pessoa tem seja perverso". É claro que não, os tempos mudaram! "Se você quer uma prova disso, apenas olhe para como as igrejas se tornaram liberais. Porque elas estão praticando todas as coisas que você prega".

Satanistas escutam estas, e outras declarações similares, todo o tempo; e eles concordam de todo o coração, **mas**, se o mundo mudou tanto, por que se agarrar aos fiapos de uma fé moribunda? Se muitas religiões estão negando suas próprias escrituras porque estão ultrapassadas, e estão pregando as filosofias do satanismo, por que não chamá-las pelo nome correto – Satanismo? Certamente seria muito menos hipócrita.

Nos últimos anos tem havido uma tentativa de humanizar os conceitos espirituais do cristianismo. Isto tem se manifestado nos meios não espirituais mais óbvios. Missas que eram ditas em latim agora são ditas nas línguas nativas – o que apenas conseguiu tornar o absurdo mais fácil de entender, e ao mesmo tempo roubar da cerimônia a natureza esotérica que é consistente com os princípios do dogma. É muito mais simples obter uma reação emocional usando palavras e frases que não podem ser entendidas do que com afirmações que mesmo a mente mais simples questionará quando ouvidas numa linguagem compreensível.

Se padres e ministros tivessem usado estes artifícios para encher suas igrejas cem anos atrás, seriam acusados de heresia, chamados de diabos, frequentemente perseguidos, e certamente excomungados sem hesitação.

Os religiosos lamentam-se, "Devemos nos manter atualizados", esquecendo que, devido aos fatores limitantes e às leis profundamente enraizadas das religiões do lado claro, *nunca* haverá mudanças suficientes para encontrar as necessidades do homem.

As religiões passadas têm sempre representado a natureza espiritual do homem, com pouca ou nenhuma preocupação com suas necessidades carnais ou mundanas. Elas têm considerado esta vida transitória, e carne como meramente uma couraça; o prazer físico trivial, e a dor uma preparação recompensadora para o "Reino de Deus". Quão rápido a total hipocrisia aparece quando os "justos" fazem uma mudança em sua religião para manter-se à par da mudança natural do homem! A única maneira de o cristianismo poder servir completamente aos interesses do homem é se tornar como o satanismo é **agora.**

Tornou-se necessário que uma **nova** religião, baseada nos instintos naturais do homem, surgisse. **Eles** a nomearam. É chamada de Satanismo. É este poder condenado que tem causado a controvérsia religiosa acerca das medidas de controle de natalidade – uma admissão desconte que a atividade sexual, para diversão, chegou para ficar.

Foi o "Diabo" quem fez as mulheres mostrarem as pernas, para deleitar os homens – o mesmo tipo de pernas, cuja contemplação é agora socialmente aceitável, que são mostradas por jovens freiras quando andam por aí em seus hábitos encurtados. Que delicioso passo para se fazer o que é direito (ou esquerdo)! É possível que em breve vejamos freiras de topless sensualmente jogando seus corpos numa "Missa Solemnis

Rock”? Satã sorri e diz que isto seria legal – muitas freiras são garotas muito bonitas com belas pernas.

Muitas igrejas com algumas das maiores congregações têm a música cheia de bater de palmas e sensualidade – também satanicamente inspirada. Afinal, o Diabo sempre teve as melhores melodias.

Piqueniques de igreja, apesar de tudo o que tia Martha disse sobre o Senhor da Colheita Abundante, não são nada mais do que uma boa desculpa para a gula dominical; e tudo mundo sabe quanta leitura bíblica acontece nos arbustos.

A arrecadação de fundos complementar a muitos bazares de igreja é comumente conhecida como um carnaval, que costumava significar a celebração da carne; agora está tudo certo com o carnaval porque o dinheiro vai para a igreja para que ela possa pregar contra as tentações do Diabo! Poderá ser dito que estas coisas são apenas cerimônias e artifícios pagãos – que os cristãos tomaram emprestado. Verdadeiro, mas os pagãos reverenciavam os prazeres da carne, e foram condenados pelas mesmas pessoas que celebram seus rituais, mas os chamam por outros nomes.

Padres e ministros estão nas linhas de frente de demonstrações de paz, e deitados sobre trilhos na frente de trens que carregam material de guerra, com tanta dedicação quanto seus irmãos de batina, dos mesmos seminários, que estão abençoando as balas e bombas e lutando contra homens como capelães das forças armadas. Algo deve estar errado, em algum lugar. Seria Satã aquele qualificado para agir como acusador? Certamente eles o denominaram assim!

Quando um filhote[2] cresce, ele se torna um cão; quando gelo derrete é chamado de água; quando doze meses se passam, temos um novo calendário, com seu nome cronológico apropriado; quando “magia” se torna um fato científico, nós nos referimos a ela como medicina, astronomia, etc. Quando um nome não é mais apropriado para certa coisa, é lógico mudá-lo para outro que melhor se adeque à situação. Por que, então, não seguirmos o exemplo na área da religião? Por que continuar a chamar uma religião pelo mesmo nome quando os princípios daquela religião não são mais os originais? Ou, se uma religião *de fato* prega as mesmas coisas, mas seus seguidores não praticam quase nenhum dos seus ensinamentos, por que continuam a se denominar pelo nome dado aos seguidores daquela religião?

Se você não acredita no que sua religião prega, por que continuar a apoiar uma fé que é contrária a seus sentimentos. Você nunca votaria numa pessoa ou questão em que não acredita, então por que depositar seu voto eclesiástico por uma religião que não é consistente com suas convicções? Você não tem o direito de reclamar de uma situação política pela qual votou ou deu apoio de alguma maneira – o que inclui ficar sentado e concordar complacentemente com vizinhos que apoiam a situação, apenas porque você é muito preguiçoso ou covarde para dizer o que pensa. Assim é também na votação religiosa. Mesmo se você não pode ser agressivamente honesto sobre suas opiniões por causa das consequências desfavoráveis vindas de patrões, líderes comunitários, etc., você pode, pelo menos, ser honesto consigo mesmo. Na privacidade de seu próprio lar e com amigos íntimos você *deve* apoiar a religião que intimamente lhe interessa mais.

[2] *Puppy*, no original [Nota do tradutor]

"O satanismo é baseado numa filosofia muito consistente", diz o emancipado. "Mas por que chamá-lo de satanismo? Por que não chamá-lo de algo como humanismo ou por um nome que teria a conotação de um grupo de bruxaria, algo um pouco mais esotérico – algo menos gritante". Há mais de uma razão para isso. Humanismo não é uma religião. É simplesmente um modo de vida sem cerimônias ou dogmas. Satanismo tem tanto cerimônias como dogmas. Dogma, como será explicado, é necessário.

O satanismo difere enormemente dos outros assim chamados grupos de bruxaria ou bruxaria "branca" no mundo hoje. Estas religiões hipócritas e arrogantes afirmam que *seus* membros usam o poder da magia apenas para propósitos altruísticos. Satanistas olham com desdém para grupos de bruxaria "branca" porque sentem que este altruísmo é pecar por prestações. Não é natural não ter o desejo de obter coisas para você mesmo. O satanismo representa uma forma de egoísmo controlado. Isto não significa que você nunca faz nada para outra pessoa. Se você faz algo para que alguma pessoa de quem você goste fique feliz, a felicidade dela dará a você um sentimento de gratificação.

O satanismo defende a prática de uma forma modificada da Regra de Ouro. Nossa interpretação desta regra é: "Faça aos outros conforme eles fazem com você"; porque se você "faz aos outros o que gostaria que fizessem a você", e eles, em troca, tratam você mal, vai contra a natureza humana continuar a tratá-los com consideração. Você deveria fazer aos outros o que gostaria que fizessem a você, mas se sua cortesia não é retribuída, eles devem ser tratados com a raiva que merecem.

Grupos de bruxaria branca dizem que se você amaldiçoa uma pessoa, isso irá retornar para você triplicado, como alguma espécie de efeito bumerangue. Esta é outra indicação da filosofia cheia de sentimento de culpa que é mantida por estes grupos neopagãos, pseudocristãos. Bruxos brancos querem se aprofundar na bruxaria, mas não conseguem se divorciar do estigma ligado a ela. Dessa forma, eles se chamam de magos brancos, e baseiam setenta e cinco por cento de sua filosofia nos banais e surrados princípios do cristianismo. Qualquer um que finge estar interessado em magia ou no oculto por alguma outra razão que não seja ganho de poder pessoal é o pior tipo de hipócrita. O satanista respeita o cristianismo por, pelo menos, ser consistente em sua filofia de culpa, mas somente pode sentir desprezo por aqueles que tentam parecer emancipados de culpa, juntando-se a um grupo de bruxaria e então praticando a mesma filosofia básica do cristianismo.

Magia branca é supostamente usada apenas para fins altruístas e bons, e a magia negra, nos dizem, é usada somente para propósitos egoístas ou "maus". O satanismo não estabelece esta linha divisória. Magia é magia, seja ela utilizada para ajudar ou atrapalhar. O satanista, sendo o mago, deveria ter a habilidade de decidir o que é justo e então aplicar os poderes da magia para alcançar seus objetivos.

Durante operações de magia branca, os praticantes ficam de pé sobre um pentagrama para protegê-los das forças "do mal" que eles estão chamando para ajudá-los. Para o satanista, parece falsidade chamar estas forças para ajudá-lo, enquanto ao mesmo tempo se protege dos mesmos poderes aos quais você pediu auxílio. O satanista percebe que apenas fazendo uma aliança com estas forças é que se pode

completamente e sem hipocrisia utilizar os Poderes das Trevas para seu melhor proveito.

Numa cerimônia mágica satânica, os participantes **não** fazem: dar as mãos e dançar "em roda ao redor da roseira"; acender velas de várias cores para os vários desejos; invocar os nomes do "Pai, Filho e Espírito Santo" enquanto supostamente praticam as artes negras; pegam um "santo" para ser seu guia pessoal na obtenção de ajuda para seus problemas; encharcam-se em óleos aromáticos e esperam que o dinheiro venha; meditam de forma que podem alcançar um "grande despertar espiritual"; recitam longos encantamentos com o nome de Jesus jogado lá a cada punhado de palavras, etc., etc., etc., *ad nauseam*!

Porque – este **não** é o modo de praticar a magia satânica. Se você não consegue se divorciar desta autoilusão hipócrita, você nunca terá sucesso como mago, muito menos como um satanista.

A religião satânica não apenas jogou a moeda – ela a virou completamente ao contrário. Assim, porque deveria apoiar aqueles princípios ao qual é completamente oposta chamando-se de qualquer outra coisa que não seja o nome que é totalmente adequado às doutrinas *reversas* que compõem a doutrina satânica? Satanismo não é uma religião do lado claro; é uma religião da carne, mundana – tudo o que é governado por Satã, a personificação do Caminho da Mão Esquerda.

Inevitavelmente, a próxima questão perguntada é: "Está certo, você não pode chamá-la de humanismo porque humanismo não é uma religião; mas em primeiro lugar por que ter mesmo uma religião se tudo o que você faz vem naturalmente, de qualquer jeito? Por que não apenas agir?".

O homem moderno percorreu um longo caminho; tornou-se desencantado pelos dogmas das religiões antigas. Estamos vivendo na era iluminada. A psiquiatria fez grandes avanços esclarecendo o homem sobre sua verdadeira personalidade. Estamos vivendo na era do despertar intelectual de um jeito que o mundo jamais viu.

Tudo isso é muito bom, **mas** – há uma falha neste novo estado de despertar. Uma coisa é aceitar algo intelectualmente, mas aceitar o mesmo fato de forma emocional é uma coisa totalmente diferente. Uma necessidade que a psiquiatria não pode satisfazer é a necessidade inerente do homem por emocionalização através do dogma. O homem precisa de cerimônias e rituais, de fantasia e encantamento. A psiquiatria, apesar de todo o bem que tem feito, roubou do homem o encanto e fantasia que a religião, no passado, fornecia.

O satanismo, percebendo as necessidades atuais do homem, preenche o largo vazio acinzentado entre religião e psiquiatria. A filosofia satânica *combina* os fundamentos de psiquiatria *e* boa e honesta emocionalização, ou dogma. Ele fornece ao homem sua muito necessária fantasia. Não há nada de errado com o dogma, desde que não esteja baseado em ideias e ações que vão completamente contra a natureza humana.

O meio mais rápido de viajar entre dois pontos é por uma linha reta. Se todas as culpas que foram construídas podem ser tornadas vantagens, isto elimina a necessidade de purgação intelectual da psique, numa tentativa de limpa-lá destas repressões. O satanismo é a única religião conhecida que aceita o homem como ele é, e

promove a análise racional para tornar boa uma coisa ruim, ao invés de se dobrar-se para trás a fim de eliminar esta coisa ruim.

Dessa forma, depois de avaliar intelectualmente seus problemas através do senso comum e aplicar o que a psiquiatria nos tem ensinado, se você *ainda* não consegue se libertar da culpa injustificável, e colocar suas teorias em prática, então você deveria aprender a fazer suas culpas trabalharem *para* você. Deveria agir de acordo com seus instintos naturais, e então, se não consegue fazê-lo sem sentir culpa, festeje em sua culpa. Isto pode parecer uma contradição em termos, mas se você pensar bem, a culpa pode dar um impulso aos sentidos. Adultos fariam bem aprendendo uma lição com as crianças. Crianças geralmente divertem-se muito fazendo algo que elas sabem que não se espera que façam.

Sim, os tempos mudaram, mas não o homem. As bases do satanismo sempre existiram. A única coisa que *é* nova é a organização formal de uma religião baseada nas características universais do homem. Por séculos, magníficas estruturas de pedra, concreto, argamassa e aço se devotaram à abstinência do homem. Já passou da hora do homem parar de lutar contra si mesmo, e devotar seu tempo a construir templos projetados para as suas indulgências.

Muito embora os tempos tenham mudado, e sempre o farão, o homem permanece basicamente o mesmo. Por dois mil anos, o homem tem sido punido por algo do qual ele nunca deveria se sentir culpado, em primeiro lugar. Estamos cansados de negar à nós mesmos os prazeres da vida que merecemos. Hoje, como sempre, o homem precisa agradar a si mesmo, aqui e agora, ao invés de esperar suas recompensas no céu. Então, por que não uma religião baseada na indulgência? Certamente, isto é consistente com a natureza da besta. Não somos mais pessoas suplicantes de pernas trêmulas diante de um "Deus" impiedoso que nem mesmo se importa se vivemos ou morremos. Somos pessoas com respeito próprio, orgulhosas – somos Satanistas!

O INFERNO, O DIABO E COMO VENDER SUA ALMA

SATÃ certamente tem sido o melhor amigo que a igreja já teve, dado que ele a manteve no mercado por todos esses anos. A falsa doutrina do inferno e do Diabo permitiu a Igrejas protestantes e católicas florescer por muito tempo. Sem um diabo para quem apontar o dedo, religiosos do caminho da mão direita não teriam nada com o que ameaçar seus seguidores. "Satã te leva à tentação"; "Satã é o príncipe do mal"; "Satã é perverso, cruel, brutal", eles advertem. "Se você ceder às tentações do diabo, você certamente sofrerá a danação eterna e torrará no inferno".

O significado semântico de Satã é o de "adversário" ou "opositor" ou "acusador". A própria palavra "diabo[3]" vem do *devi* indiano que significa "deus". Satã representa oposição a todas as religiões que servem para frustrar e condenar o homem por seus instintos naturais. Foi atribuído a ele um papel mau simplesmente porque ele representa os aspectos carnais, terrenos e mundanos da vida.

Satã, o principal diabo do Mundo Ocidental, foi originalmente um anjo cuja tarefa era reportar as delinquências humanas a Deus. Foi apenas no século quatorze que ele começou a ser representado como uma entidade maligna que possuía partes humanas e animais, com chifres de bode e cascos. Antes do cristianismo dar a ele nomes como Satã, Lúcifer, etc., o lado carnal da natureza humana era chamado de Dioniso, ou Pã, representado como um sátiro ou fauno, pelos gregos. Pã era originalmente o "mocinho", e simbolizava fertilidade e fecundidade.

Sempre que uma nação se submete a outra forma de governo, os heróis do passado se tornam os vilões do presente. Assim também com a religião. Os cristãos primitivos acreditavam que as deidades pagãs eram diabos, e empregá-los era usar "magia negra"; esta era a única distinção entre elas. Os deuses antigos não morreram, eles caíram no inferno e se tornaram diabos. O espantalho, gnomo ou bicho-papão[4], usados para assustar crianças, derivam-se do eslavo "Bog" que significa "deus", assim como "Bhaga" em híndi.

Muitos prazeres reverenciados antes do advento do cristianismo foram condenados pela nova religião. Foi preciso uma pequena mudança para transformar os chifres e cascos fendidos de Pã no mais convincente diabo! Os atributos de Pã seriam habilidosamente mudados em pecados carregados-com-punição, e então a metamorfose estava completa.

A associação do bode com o Diabo pode ser encontrada na Bíblia cristã, onde o dia mais importante do ano, o Dia da Expiação, era celebrado tirando a sorte para dois bodes "sem defeito", um para ser oferecido ao Senhor, e um para Azazel. O bode carregando os pecados do povo era levado até o deserto e se tornava um "bode

---

[3] *Devil*, no original. [Nota do tradutor]

[4] *Bogey, goblin* e *bugaboo*, no original [Nota do tradutor]

expiatório”. Esta é a origem do bode que ainda é usado hoje em dia em cerimônias de lojas maçônicas, como também era feito no Egito, onde uma vez por ano era sacrificado para um deus.

Os diabos da humanidade são muitos, e suas origens, diversas. A execução de rituais satânicos *não* adota a invocação de demônios; esta prática é seguida somente por aqueles que têm medo das próprias forças que conjuram.

Supostamente, demônios são espíritos malévolos, com atributos que conduzem à deterioração das pessoas ou eventos nos quais põem a mão. A palavra grega *demon* significa um espírito guardião ou fonte de inspiração, e com certeza, antigos teólogos inventaram legião após legião destes arautos da inspiração – todos malvados.

Uma indicação da covardia dos “magos” do caminho da mão direita é a prática da invocação de um demônio particular (que supostamente seria um assecla do diabo) para fazer seu acordo. A suposição é que o demônio, sendo apenas um lacaio do diabo, é mais fácil de controlar. A tradição oculta afirma que apenas o feiticeiro mais formidavelmente “protegido” ou insanamente imprudente tentaria invocar o próprio Diabo.

O satanista não chama furtivamente estes diabos “menores”, mas audaciosamente invoca os membros do exército infernal que se rebelaram há muito tempo – *os próprios Diabos*!

Teólogos catalogaram alguns nomes de diabos em suas listas de demônios, como seria de se esperar, mas a lista que se segue contém os nomes e origens de Deuses e Deusas, que compõem uma larga parte do Palácio Real do Inferno:

OS QUATRO COROADOS PRÍNCIPES DO INFERNO

SATÃ – (Hebreu) adversário, opositor, acusador, Senhor do fogo, o inferno, o sul

LÚCIFER – (Romano) portador da luz, iluminação, o ar, a estrela da manhã, o leste

BELIAL – (Hebreu) sem mestres, alicerce da terra, independência, o norte

LEVIATÃ – (Hebreu) a serpente das profundezas, o mar, o oeste

OS NOMES INFERNAIS

Abaddon – (Hebreu) o destruidor
Adramelech – diabo samaritano
Ahpuch – diabo maia
Ahriman – diabo mazdeísta
Amon – deus egípcio, com cabeça de carneiro, da vida e reprodução
Apollyon – sinônimo grego para Satã, o arqui-inimigo
Asmodeus – diabo hebreu da sensualidade e luxúria, originalmente "criatura do julgamento"
Astaroth – deusa fenícia da lascívia, equivalente à babilônica Ishtar
Azazel – (Hebreu) ensinou o homem a fazer armas de guerra, introduziu os cosméticos
Baalberith – Senhor canaanita dos contratos que mais tarde foi feito diabo
Balaão – diabo hebreu da avareza e ganância
Baphomet – adorado pelos templários como um símbolo para Satã
Bast – deusa egípcia do prazer representada pelo gato
Beelzebub – (Hebreu) Senhor das moscas, tirado do simbolismo do escaravelho
Behemoth – personificação hebraica de Satã na forma de um elefante
Beherit – nome sírio para satã
Bilé – deus celta do Inferno
Chemosh – deus nacional dos moabitas, depois feito diabo
Cimeries – cavalga um cavalo negro e governa a África
Coyote – diabo indígena americano
Dagon – diabo filistino vingativo do mar
Damballa – deus seprente do Vodu
Demogorgon – nome grego do diabo, do qual é dito que não deveria ser conhecido por mortais
Dracula – nome romeno para diabo
Emma-O – governador japonês do inferno
Euronymous – príncipe grego da morte
Fenriz – filho de Loki, representado como um lobo
Gorgo – diminutivo de Demogorgon, nome grego do diabo
Haborym – sinônimo hebraico para Satã
Hécate – deusa grega do submundo e da bruxaria
Ishtar – deusa babilônica da fertilidade
Kali – (Indiana) filha de Shiva, suma sacerdotisa dos Assassinos (thuggees)
Lilith – diabo hebreu feminino, primeira esposa de Adão, que ensinou as regras a ele
Loki – diabo teutônico
Mammon – deus aramaico da riqueza e lucro
Mania – deusa etrusca do inferno
Mantus – deus etrusco do inferno
Marduk – deus da cidade da Babilônia

Mastema – sinônimo hebraico para Satã
Melek Taus – diabo yezidi
Mefistófeles – (grego) aquele que se afasta da luz, visto em Fausto
Metztli – deusa asteca da noite
Mictian – deus asteca da morte
Midgard – filho de Loki, representado como uma serpente
Milcom – diabo amonita
Moloch – diabo fenício e cananeu
Mormo – (Grego) Rei dos Espectros, consorte de Hécate
Naamah – diabo hebreu feminino da sedução
Nergal – deus babilônico do Hades
Nihasa – diabo indígena americano
Nija – deus polonês do submundo
O-Yama – nome japonês para Satã
Pã – deus grego da luxúria, depois relegado ao Reino Diabólico
Plutão – deus grego do submundo
Prosérpina – rainha grega do submundo
Pwcca – nome escocês para Satã
Rimmon – diabo sírio adorado em damasco
Sabazios – origem frígia, identificado com Dioniso, culto da cobra
Saitan – equivalente enoquiano para Satã
Sammael – (hebreu) "veneno de Deus"
Samnu – diabo da Ásia central
Sedit – diabo indígena americano
Sekhmet – deusa egípcia da vingança
Set – diabo egípcio
Shaitan – nome árabe para Satã
Shiva (indiano) – o destruidor
Supay – deus inca do submundo
T'an-mo – contraparte chinesa do diabo, desejo
Tchort – nome russo para Satã, "deus negro"
Tezcatlipoca – deus asteca do inferno
Thamuz – deus sumério, depois relegado ao Reino Diabólico
Thoth – deus egípcio da magia
Tunrida – diabo escandinavo feminino
Typhon – personificação grega de Satã
Yaotzin – deus asteca do inferno
Yen-lo-Wang – governante chinês do inferno

Os diabos das religiões passadas têm tido sempre, ao menos em parte, características animais, evidência da constante necessidade do homem de negar que ele também é um animal, pois admitir isso seria um duro golpe em seu empobrecido ego.

O porco era desprezado por judeus e egípcios. Simbolizava os deuses Frey, Osíris, Adônis, Perséfone, Átis e Deméter, e era sacrificado à Osíris e à Lua. Mas, com o

tempo, foi reduzido a um diabo. Os fenícios adoravam um deus mosca, Baal, de onde vem o diabo, Beelzebub. Tanto Baal quanto Beelzebub são idênticos ao besouro de esterco ou escaravelho dos egípcios, que parecia ressuscitar a si mesmo, da mesma forma que o pássaro místico, a fênix, se eleva das próprias cinzas. Os antigos judeus acreditavam, através de seu contato com os persas, que as duas grandes forças no mundo eram Ahura-Mazda, o deus do fogo, luz, vida e bondade; e Ahriman, a serpente, o deus da escuridão, morte e mal. Estes, e incontáveis outros exemplos, não apenas representavam os diabos do homem como animais, mas também mostravam a necessidade de sacrificar os deuses animais originais e rebaixá-los a seus diabos.

No tempo da Reforma, no século dezesseis, o alquimista Dr. Johann Fausto, descobriu um método de invocar um demônio – Mefistófeles – do inferno e fazer um pacto com ele. Ele assinou um contrato de sangue. Ele entregou sua alma a Mefistófeles em troca da sensação de juventude, e tornou-se jovem de uma vez. Quando chegou a hora de Fausto morrer, ele retirou-se para seu quarto e estourou em pedaços como se seu laboratório tivesse explodido. Esta estória é um protesto da época (o século XVI) contra a ciência, a química e a magia.

Para o satanista, é desnecessário vender sua alma para o Diabo ou fazer um pacto com Satã. Esta ameaça foi concebida pelo cristianismo para aterrorizar as pessoas de modo que elas não se desviassem do rebanho. Com dedos em riste e vozes trêmulas, ensinaram seus seguidores que se caíssem nas tentações de Satã, ou vivessem suas vidas de acordo com suas predileções naturais, eles teriam que pagar por seus prazeres pecaminosos dando suas almas à Satã e sofrendo no inferno por toda a eternidade. As pessoas foram levadas a acreditar que uma alma pura era um passaporte para a vida eterna.

Profetas pios ensinaram o homem a temer Satã. Mas e termos como "temor a Deus"? Se Deus é tão misericordioso, por que as pessoas têm que temê-lo? Devemos acreditar que não há nenhum lugar onde podemos escapar do medo? Se você tem que temer a Deus, por que não ser "temente a Satã" e pelo menos ter a diversão que o temor a Deus nega a você? Sem tal medo por atacado, os religiosos não teriam nada com o que exercer poder sobre seus seguidores.

A deusa teutônica da morte e filha de Loki era chamada de *Hel*, uma deusa pagã de tortura e punição. Outro "L" foi acrescentado quando os livros do Antigo Testamento foram formulados. Os profetas que escreveram a Bíblia não conheciam a palavra "inferno[5]"; usavam o hebraico *Sheol* e o grego *Hades*, que significa o túmulo; também o grego *Tartaros*, que era a estadia dos anjos caídos, o submundo (dentro da Terra), e *Gehenna*, que era um vale perto de Jerusalém onde Moloch reinou e onde lixo era despejado e queimado. É daí que a Igreja Cristã desenvolveu a ideia de "fogo e enxofre" no inferno.

O inferno católico e o inferno protestante são locais de punição eterna; entretanto, os católicos também acreditam que há um "Purgatório" onde todas as almas ficam por um tempo, e um "Limbo" aonde vão as almas dos não batizados. O inferno budista está dividido em oito seções, as primeiras sete podiam ser expiadas. A descrição eclesiástica do inferno é a de um local horrível de fogo e tormento; o Inferno de Dante,

[5] *Hell*, no original. [Nota do tradutor]

e em climas mais ao norte, é pensado como uma região fria e congelada, uma geladeira gigante.

(Mesmo com todas as suas ameaças de danação eterna e almas torradas, missionários cristãos cruzaram com alguns que não engoliam tão rapidamente suas bobagens. Prazer e dor, assim como a beleza, estão nos olhos de quem vê. Assim, quando missionários se aventuraram no Alasca e advertiram os Esquimós sobre os horrores do inferno e do lago de fogo ardente esperando os transgressores, eles perguntaram ansiosamente: "Como chegamos lá?"!).

A maior parte dos satanistas não aceita Satã como um ser antropomorfo com cascos partidos, uma cauda peluda e chifres. Ele meramente representa uma força na natureza – os poderes da escuridão, que foram nomeados assim apenas porque nenhuma religião tirou estas forças para *fora* da escuridão. Nem a ciência tem sido capaz de aplicar uma terminologia técnica a esta força. É um reservatório inexplorado do qual poucos podem fazer uso porque não possuem a habilidade de usar uma ferramenta sem antes desmembrá-la e rotular cada parte que a faz funcionar. É esta incessante necessidade de análise que proíbe a maioria das pessoas de tirar vantagem desta chave multifacetada para o desconhecido – que o satanista escolhe chamar de "Satã".

Satã, como um deus, semideus, salvador pessoal, ou como quer que você queira chamá-lo, foi inventado pelos formuladores de toda religião na face da Terra para um único propósito – presidir sobre as assim chamadas atividades e situações más do homem aqui na Terra. Consequentemente, qualquer coisa que resulte em gratificação física ou mental é definida como "má" – assegurando assim uma injustificável vida de culpa para todo mundo!

Então, se "maus[6]" eles nos nomearam, então maus nós somos – e que assim seja! A Era Satânica está sobre nós! Por que não tirar vantagem disso e VIVER[7]?

---

[6] *Evil*, no original. [Nota do tradutor]
[7] *LIVE,* no original. [Nota do tradutor]

AMOR E ÓDIO

SATANISMO representa bondade para aqueles que a merecem, ao invés de amor desperdiçado com ingratos! Você não pode amar todo mundo; é ridículo pensar que você pode. Se você ama a todos e a tudo, perde seus poderes naturais de seleção e termina sendo um juiz realmente ruim de personalidade e qualidade. Se algo é usado muito livremente, perde seu verdadeiro significado. Dessa forma, o satanista acredita que você deveria amar forte e completamente aqueles que merecem seu amor, mas nunca virar a outra face para seu inimigo!

O amor é uma das emoções mais intensas sentidas pelo homem; outra é o ódio. Forçar a si mesmo a sentir indiscriminadamente amor é muito antinatural. Se você tenta amar todo mundo, você apenas diminui o sentimento sentido por aqueles que merecem seu amor. Ódio reprimido pode levar a muitas enfermidades físicas e emocionais. Aprendendo a aliviar seu rancor na direção daqueles que o merecem, você se limpa destas emoções malignas e não precisa jogar seu ódio reprimido sobre aqueles que ama.

Nunca houve um grande movimento de “amor” na história mundial que não terminasse matando um incontável número de pessoas, presumivelmente, para provar o quanto eles as amavam! Todo hipócrita que já caminhou pela Terra tinha os bolsos repletos de amor!

Todo religioso farisaico clama amar seus inimigos, muito embora quando contrariado consola-se pensando “Deus os punirá”. Ao invés de admitir para eles mesmos que são capazes de odiar seus adversários e tratá-los da maneira que merecem, eles dizem: “Lá, mas para a graça de Deus, vou eu”, e “rezam” por eles. Por que devemos nos humilhar e rebaixar fazendo tais comparações inacuradas?

O satanismo tem sido pensado como sinônimo de crueldade e brutalidade. Isto apenas porque as pessoas têm medo de encarar a verdade – e a verdade é que os seres humanos não são totalmente benignos ou totalmente amorosos. Apenas porque o satanista admite que é capaz de ambos, amor *e* ódio, é considerado propenso ao ódio. Ao contrário, por ser capaz de dar vazão ao seu ódio por meio de expressão ritualizada, ele é muito *mais* capaz de amar – o tipo mais profundo de amor. Honestamente reconhecendo e admitindo tanto o ódio quanto o amor que sente, não há confusão de uma emoção com a outra. Sem ser capaz de experimentar uma destas emoções, você não pode experimentar *completamente* a outra.

SEXO SATÂNICO

MUITA controvérsia surgiu sobre as visão satânica do “amor livre”. Com frequência, assume-se que a atividade sexual é o fator mais importante da religião satânica, e que a disposição de participar de orgias sexuais é um pré-requisito para se tornar satanista. Nada poderia estar mais longe da verdade! De fato, oportunistas que não têm nenhum interesse mais profundo no satanismo do que meramente os aspectos sexuais são enfaticamente desencorajados. O satanismo *realmente* advoga liberdade sexual, mas apenas no verdadeiro sentido da palavra. Amor livre, no conceito satânico, significa *exatamente* isso – liberdade para ou ser fiel a uma pessoal ou para saciar seus desejos sexuais com quantos outros você sinta que é necessário para satisfazer suas necessidades particulares.

O satanismo *não* encoraja atividade orgiástica ou relações extramaritais para aqueles a quem isso não vem naturalmente. Para muitos, seria muito antinatural e degradante ser infiel a seus companheiros escolhidos. Para outros, seria frustrante se limitar sexualmente a apenas uma pessoa. Cada um deve decidir por si mesmo qual forma de atividade sexual melhor se adéqua a suas necessidades individuais. Forçar a si mesmo de forma autoilusória a ser adúltero ou a fazer sexo com parceiros quando não casado com o objetivo de provar aos outros (ou pior ainda, a você mesmo) que é emancipado da culpa sexual é tão errado, pelos padrões satânicos, quanto deixar qualquer necessidade sexual insatisfeita por causa de sentimentos de culpa arraigados.

Muitos daqueles que estão constantemente preocupados em demonstrar sua emancipação da culpa sexual estão, na verdade, presos numa escravidão sexual *ainda maior* do que aqueles que simplesmente aceitam a atividade sexual como parte natural da vida e não fazem grande alarde sobre sua liberdade sexual. Por exemplo, é um fato estabelecido que a ninfomaníaca (a garota dos sonhos de todo homem e heroína de todos os romances lúgubres) não é sexualmente livre, mas é na realidade frígida e perambula de homem em homem porque é impedida de *alguma vez* encontrar alívio sexual completo.

Outra concepção errada é a ideia de que a habilidade de participar de atividade sexual grupal é indicativa de liberdade sexual. Todos os grupos de sexo livre contemporâneos têm uma coisa em comum, desencorajamento de atividades fetichistas ou depravadas.

De fato, os exemplos mais forçados de atividade sexual não fetichista dissimulada como “liberdade” têm um formato comum. Todos os participantes da orgia removem toda a roupa, seguindo o exemplo estabelecido por alguém, e fornicam mecanicamente – também seguindo o exemplo do líder. Nenhum dos praticantes considera que sua forma “emancipada” de sexo pode ser olhada como arregimentada e infantil por aqueles que não são membros e não conseguem igualar uniformidade com liberdade.

O satanista percebe que se é para ele ser um apreciador sexual (e verdadeiramente livre de toda culpa sexual), ele não pode ser sufocado pelos assim chamados revolucionários sexuais não mais do que pelo puritanismo de sua sociedade cheia de culpa. Estes clubes de sexo livre perdem todo o ponto da liberdade sexual. A menos

que a atividade sexual possa ser expressa numa base individual (que inclui fetiches pessoais), não há absolutamente nenhum propósito em pertencer a uma organização de liberdade sexual.

O satanismo corrobora qualquer tipo de atividade sexual que satisfaça propriamente seus desejos individuais – seja ele heterossexual, homossexual, bissexual, ou mesmo assexual, se você escolher. O satanismo também sanciona qualquer fetiche ou depravação que vá realçar sua vida sexual, desde que ela não envolva ninguém que não deseja ser envolvido.

A prevalência de depravações e/ou comportamento fetichístico em nossa sociedade atordoaria a imaginação dos sexualmente ingênuos. Há mais variações sexuais que o indivíduo não iluminado pode perceber: travestismo, sadismo, masoquismo, urolagnia, exibicionismo – para nomear apenas uns poucos dentre os mais predominantes. Todo mundo tem alguma forma de fetiche, mas por serem ignorantes da preponderância de atividade fetichística em nossa sociedade, sentem que são depravados se eles se submetem a suas "ânsias" antinaturais.

Mesmo o assexuado tem uma depravação – sua *assexualidade.* É muito mais anormal possuir uma falta de desejo sexual (a menos que uma doença ou a idade avançada, ou outra razão *válida* tenha causado o declínio) do que ser sexualmente promíscuo. Entretanto, se um satanista escolhe a sublimação sexual acima de outras expressões sexuais, isto é inteiramente um assunto seu. Em muitos casos de sublimação sexual (ou assexualidade), qualquer tentativa de se emancipar sexualmente poderia se provar devastadora para o assexual.

Assexuados são invariavelmente sublimados por seus empregos ou hobbies. Toda a energia e interesse motriz que normalmente seriam devotados à atividade sexual são canalizados para outros passatempos ou em suas ocupações escolhidas. Se uma pessoa favorece outros interesses mais do que a atividade sexual, isso é direito seu, e ninguém se justifica por condená-lo por isso. Entretanto, a pessoa deveria ao menos reconhecer que isto *é* uma sublimação sexual.

Por causa da falta de oportunidade de expressão, muitos desejos sexuais secretos nunca progridem além do estágio de fantasia. Falta de alívio leva com frequência à compulsão, e assim um grande número de pessoas imagina métodos indetectáveis para dar vazão a seus impulsos. Apenas porque a maior parte das atividades fetichísticas não é exteriormente aparente, o sexualmente inexperiente não deveria iludir a si mesmo pensando que elas não existem. Para citar exemplos das técnicas ingênuas usadas: o homem travesti satisfará seu fetiche usando roupas íntimas femininas enquanto vai fazer suas atividades diárias; ou a mulher masoquista poderia usar uma cinta de borracha várias vezes menor, de modo que ela pode extrair prazer sexual de seu desconforto fetichístico ao longo do dia, sem ninguém o saber. Estas imagens são muito domésticas e exemplos mais prevalentes do que outros que poderiam ser dados.

O satanismo encoraja qualquer forma de expressão sexual que você possa desejar, *desde que ela não machuque nenhum outro*. Esta declaração deve ser qualificada, para se evitar má interpretação. Em não machucar outra pessoa, não está incluído a mágoa não intencional sentida por aqueles que podem não concordar com seus pontos de vista sobre o sexo, por causa das ansiedades *deles* com relação à moralidade sexual.

Naturalmente, você deveria evitar ofender outros que significam muito para você, como amigos e parentes. Entretanto, se você sinceramente se empenha para evitar machucá-los, e apesar de seus esforços eles acidentalmente descobrem, você não pode ser tomado como responsável, e dessa forma não deve sentir nenhuma culpa como resultado ou de suas convicções sexuais, ou por eles estarem magoados por estas convicções. Se você está constantemente sentindo medo de ofender o puritanismo com suas atitudes em relação ao sexo, então não faz nenhum sentido tentar emancipar-se da culpa sexual. Entretanto, nenhum objetivo é alcançado por ostentar sua permissividade.

A outra exceção é a regra concernente aos masoquistas. O masoquista extrai prazer do ato de *ser* machucado; então *negar* ao masoquista seu prazer-através-da-dor machuca-o de forma muito semelhante ao que faz a dor física real ao não masoquista. A estória do sádico verdadeiramente cruel ilustra este ponto. O masoquista diz para o sádico, "me bata". A isso o sádico impiedoso responde "**Não!**". Se uma pessoa quer ser machucada e gosta de sofrer, então não há razão em não saciá-la em seu costume.

O termo "sádico" no uso popular descreve alguém que obtém prazer da brutalidade indiscriminada. Na verdade, entretanto, um *verdadeiro* sádico é seletivo. Ele cuidadosamente escolhe da vasta reserva de vítimas apropriadas, e obtém grande deleite em dar àqueles que prosperam na miséria a realização de seus desejos. O sádico "bem ajustado" é epicurista ao selecionar aqueles nos quais suas energias serão bem gastas! Se uma pessoa é saudável o suficiente para admitir que é masoquista e gosta de ser escravizada e açoitada, o sádico real ficará feliz de forçar!

Fora as exceções acima mencionadas, o satanista não machucaria intencionalmente outros violando seus direitos sexuais. Se você tenta impor seus desejos sexuais sobre outros que não recebem bem seus avanços, você está infringindo a liberdade sexual *deles*. Dessa forma, o satanismo *não* defende estupro, molestação de crianças, corrupção sexual de animais, ou qualquer outra forma de atividade sexual que envolva a participação daqueles que são relutantes ou cuja inocência ou ingenuidade os permitiria ser intimidados ou orientados a fazer algo contra seus desejos.

Se todas as partes envolvidas são adultos maduros que de bom grado assumem total responsabilidade por seus atos e voluntariamente se engajam em uma dada forma de atividade sexual – *mesmo que seja geralmente considerada tabu* – então não há razão para reprimir suas inclinações sexuais.

Se você está ciente de todas as implicações, vantagens e desvantagens, e está certo de que suas ações não machucarão ninguém que não deseja ou mereça ser machucado, você não tem nenhuma causa para suprimir suas preferências sexuais.

Assim como duas pessoas não são exatamente iguais em sua escolha de dieta ou têm a mesma capacidade de consumir comida, gostos e apetites sexuais variam de pessoa para pessoa. Nenhuma pessoa ou sociedade tem o direito de impor limitações nos padrões sexuais ou na frequência da atividade sexual de outro. A conduta sexual própria só pode ser julgada dentro do contexto de cada situação individual. Assim, o que uma pessoa considera sexualmente correto e moral pode ser frustrante para outra. A recíproca também é verdadeira; uma pessoa pode ter uma grande proeza sexual, mas é injusto da parte dela ela menosprezar outro cujas capacidades sexuais podem

não se igualar as dela própria, e é imprudente para ela impor-se sobre a outra pessoa, i.e., o homem que tem um apetite sexual voraz, mas cujas necessidades sexuais de sua esposa não correspondem as dele próprio. É injusto da parte dele esperar que ela responda entusiasticamente a suas insinuações; mas ela deve dispor do mesmo grau de compreensão. Nos casos em que não sentir grande paixão, ela deve passivamente, mas *agradavelmente*, aceitá-lo sexualmente, ou não levantar nenhuma queixa se ele escolhe achar alívio de suas necessidades em outro lugar – inclusive por meio de técnicas autoeróticas.

A relação ideal é aquela na qual as pessoas estão profundamente apaixonadas uma pela outra e são sexualmente compatíveis. Entretanto, relacionamentos perfeitos são relativamente incomuns. É importante apontar que estes amores espiritual e sexual podem, mas não precisam, andar de mãos dadas. Se há uma certa quantidade de compatibilidade sexual, frequentemente é limitada; e alguns, mas não todos, os desejos sexuais serão satisfeitos.

Não há prazer sexual maior do que aquele derivado da associação com alguém a quem se ama profundamente, *se* você está sexualmente bem adaptado. Se vocês, no entanto, não estão bem adaptados sexualmente um ao outro, deve ser destacado que a falta de compatibilidade sexual não indica falta de amor espiritual. Um pode existir sem o outro, e frequentemente é assim. De fato, frequentemente um membro do casal recorre à atividade sexual externa *porque* ele ama profundamente seu parceiro, e deseja evitar machucar ou se impor sobre seu amado. Amor espiritual profundo é enriquecido pelo amor sexual, e certamente é um ingrediente necessário para qualquer relacionamento satisfatório; mas por causa da diferença de predileções sexuais, atividade sexual externa ou masturbação fornecem um suplemento necessário.

A masturbação, considerada como um tabu por muitas pessoas, cria um problema de culpa com o qual não é fácil lidar. Muita ênfase deve ser posta nesse assunto, uma vez que ele se constitui como um ingrediente extremamente importante do trabalho mágico bem sucedido.

Desde que a Bíblia judaico-cristã descreve o pecado de Onã (Gen. 38: 7-10), o homem tem considerado a seriedade e as consequências do "vício solitário". Muito embora os sexolólogos modernos tenham explicado o pecado de Onã como apenas *coitus interruptus,* o dano tem sido causado por séculos de má interpretações teológicas.

Com exceção dos verdadeiros crimes sexuais, a masturbação é um dos atos sexuais mais desaprovados. Durante o último século, inúmeros textos foram escritos descrevendo as consequências horríveis da masturbação. Palidez da pele, falta de ar, expressão furtiva, peito afundado, nervosismo, espinhas e perda de apetite são apenas algumas das características supostamente resultantes da masturbação; colapso total, físico e mental, era assegurado se alguém não prestasse atenção aos avisos daqueles manuais para jovens rapazes.

As descrições lúgubres de tais textos seriam quase cômicas, não fosse pelo triste fato que embora modernos sexólogos, médicos, escritores, etc. tenham feito muito para remover o estigma da masturbação, a culpa profundamente arraigada induzida pelos absurdos nestas cartilhas sexuais foi apenas parcialmente apagada. Uma grande porcentagem de pessoas, especialmente aquelas acima de quarenta anos, não podem

aceitar emocionalmente o fato de que a masturbação é natural e saudável, mesmo que elas agora aceitem isso intelectualmente; e elas, por sua vez, relegam sua repugnância, frequentemente de forma inconsciente, a seus filhos.

Pensava-se que uma pessoa ficaria insana se, apesar das numerosas admoestações, sua prática autoerótica persistisse. Este mito ridículo cresceu através dos relatos de masturbação generalizada praticada por reclusos de instituições psiquiátricas. Assumia-se que uma vez que quase todos os insanos mentais se masturbavam, foi a sua masturbação que os levara a loucura. Ninguém parou para considerar que a falta de parceiros sexuais do sexo oposto e a ausência de inibição, que é uma característica da insanidade extrema, eram as razões das práticas de masturbação do insano.

Muitas pessoas *prefeririam* ter seus parceiros procurando atividade sexual externa do que executando atos autoeróticos por causa de seus próprios sentimentos de culpa, a repugnância do parceiro com relação a se ocupar com a masturbação, ou o *medo* da repugnância do parceiro – embora em um número surpreendente de casos, uma emoção indireta é sentida pelo conhecimento de que seu parceiro está tendo experiências sexuais com estranhos – embora isto raramente seja admitido.

Se uma estimulação *é* proporcionada pela visão do parceiro envolvido em atividades sexuais com outros, isto deveria ser trazido à tona, onde ambas as partes podem obter ganhos de tais atividades. Entretanto, se a proibição da masturbação é devida apenas a sentimentos de culpa da parte de um ou de ambos os parceiros, eles deveriam fazer todo o esforço para apagar estas culpas – ou utilizá-las. Muitos relacionamentos poderiam ser salvos da destruição se as pessoas envolvidas não sentissem culpa sobre a execução do ato *natural* da masturbação.

A masturbação é vista como um mal porque produz prazer derivado de acariciar intencionalmente uma área "proibida" do corpo pela sua própria mão. O sentimento de culpa que acompanha a maior parte dos atos sexuais pode ser amenizado pela argumentação religiosamente aceitável de que seus prazeres sensuais são necessários para produzir a prole – mesmo que você cuidadosamente olhe o calendário pelos dias "seguros". Você não pode, entretanto, aplacar a si mesmo com essa racionalização enquanto participa de práticas de masturbação.

Não importa o que lhe contaram sobre a "imaculada concepção" – mesmo se a fé cega lhe permite engolir esse absurdo – você sabe muito bem que se *você* quer produzir uma criança, deve haver contato sexual com uma pessoa do sexo oposto! Se você se sente culpado por cometer o "pecado original", você certamente se sentirá ainda mais culpado por executar um ato sexual *apenas* para autogratificação, sem nenhuma intenção de criar filhos.

O satanista percebe completamente por que religiosos declaram que a masturbação é pecado. Como todos os atos naturais, as pessoas *vão* fazê-lo, não importa quão severamente reprimidas. Causar culpa é uma faceta importante do esquema malicioso de obrigar as pessoas a expiar os "pecados" pagando as hipotecas em templos de abstinência!

Mesmo se uma pessoa não está mais lutando contra o peso da culpa induzida religiosamente (ou ache que não está), o homem moderno ainda se sente envergonhado se ele se rende a seus desejos de masturbar-se. Um homem pode se sentir privado de

sua masculinidade se se satisfizer a si mesmo eroticamente ao invés de participar do jogo competitivo de caça às mulheres. Uma mulher pode se satisfazer sexualmente, mas se rende à gratificação do ego que vem com o esporte da sedução. Nem o quase Casanova nem a falsa vampira se sentem bem quando "reduzidos" à masturbação para gratificação sexual; ambos prefeririam mesmo um parceiro sexual inadequado. Satanicamente falando, no entanto, é muito melhor participar de uma fantasia perfeita do que cooperar com uma experiência pouco gratificante com outra pessoa. Com a masturbação, você está no completo controle da situação.

Para ilustrar o indiscutível fato de que a masturbação é uma prática inteiramente normal e saudável: é executada por todos os membros do reino animal. Crianças humanas também seguirão seus instintos naturais, *a menos que* sejam repreendidas por isso pelos seus pais indignados, que certamente foram censurados por isso por *seus* pais, e assim por diante na linha retrocedente.

É triste, mas verdadeiro, que as culpas sexuais dos pais serão imutavelmente passadas para seus filhos. A fim de salvar nossas crianças do malfadado destino sexual de nossos pais, avós, e possivelmente de nós mesmos, o código moral pervertido do passado deve ser exposto pelo que ele é: um conjunto de regras pragmaticamente organizado que, se rigidamente obedecido, nos destruiria! A menos que nos emancipemos dos padrões sexuais ridículos de nossa presente sociedade, incluindo a assim chamada revolução sexual, as neuroses causadas por aqueles regulamentos sufocantes persistirão. Aderência à sensível e humanística nova moralidade do satanismo pode – e fará – desenvolver uma sociedade na qual nossas crianças podem crescer saudáveis e sem os gravames morais devastadores da nossa existente sociedade doente.

NEM TODOS OS VAMPIROS CHUPAM SANGUE!

SATANISMO representa responsabilidade para os responsáveis, e não preocupação com vampiros psíquicos.

Muitas pessoas que caminham pela terra praticam a refinada arte de fazer outros se sentirem responsáveis e mesmo em débito com eles, sem razão. O satanismo enxerga estas sanguessugas em seu verdadeiro aspecto. Vampiros psíquicos são indivíduos que drenam a energia vital de outros. Este tipo de pessoa pode ser encontrado em todas as camadas da sociedade. Eles não satisfazem nenhum propósito útil em nossas vidas, nem são objetos de amor ou *verdadeiros* amigos. Ainda sim nos sentimos responsáveis pelos vampiros psíquicos sem saber o porquê.

Se você pensa que pode ser uma vítima de uma pessoa assim, há umas poucas regras simples que podem ajudá-lo a tomar uma decisão. Há uma pessoa que você frequentemente chama ou visita, mesmo que não queira realmente, por que sabe que se sentirá culpado se não fizer? Ou, você se descobre fazendo favores constantemente para alguém que não vem diretamente e pede, mas dá dicas? Com frequência o vampiro psíquico usa psicologia reversa, dizendo: "Ah, eu não poderia te pedir para fazer isso" – e você, em resposta, insiste para fazê-lo. O vampiro psíquico *nunca* pede nada de você. Isto seria muito presunçoso. Eles simplesmente deixam seus desejos serem conhecidos por maneiras sutis que previnem que eles sejam considerados pestes. Eles "não pensariam em se impor" e estão sempre contentes e aceitam de bom grado sua sorte, sem a mais leve queixa – aparentemente!

Seus pecados não são de comissão, mas de omissão. É o que eles *não* dizem, não o que eles *dizem*, que faz com que você sinta que deve ter consideração por eles. Eles são muito astutos para fazer pedidos abertos a você, pois sabem que você se ressentiria disso, e teria uma razão tangível e legítima para negar a eles.

Uma grande porcentagem dessas pessoas têm "atributos" que fazem com que a dependência delas a você seja mais factível, e muito mais efetiva. Muitos vampiros psíquicos são inválidos (ou fingem ser) ou são "perturbados mental ou emocionalmente". Outros podem fingir ignorância ou incompetência, de modo que você vai, por piedade – ou mais frequentemente, exasperação - fazer coisas para eles.

O modo tradicional de banir um demônio ou Elemental é reconhecê-lo pelo que ele é, e exorcizá-lo. O reconhecimento destes demônios dos dias modernos e seus métodos é o único antídoto contra o seu controle devastador sobre você.

A maioria das pessoas aceita estes indivíduos passivamente perversos pelo valor nominal apenas por que suas manobras insidiosas nunca foram apontadas a elas. Elas apenas aceitam estas "pobres almas" como sendo menos afortunadas do que elas mesmas, e sentem que devem ajudá-las da forma como puderem. É este mal dirigido sentimento de responsabilidade (ou infundado sentimento de culpa) que alimenta bem os "altruísmos" sobre os quais estes parasitas se banqueteiam!

O vampiro psíquico pode existir porque cuidadosamente escolhe pessoas conscientes, responsáveis, para serem suas vítimas – pessoas com grande dedicação às suas "obrigações morais".

Em alguns casos somos vampirizados por grupos de pessoas, assim como por indivíduos. Toda organização para levantar fundos, seja uma fundação de caridade, conselho comunitário, associação religiosa ou fraterna, etc., cuidadosamente escolhe uma pessoa que é perita em fazer outros se sentirem culpados para ser seu presidente ou coordenador. É o trabalho deste presidente nos intimidar para que primeiro abramos nossos corações, e depois nossas carteiras, para o beneficiário da sua "boa vontade" – nunca mencionando que, em muitos casos, o tempo *deles* não é doado desinteressadamente, mas que estão extraindo um salário gordo dos seus "nobres deveres". São mestres em jogar com a compaixão e consideração de pessoas responsáveis. Quão frequentemente vemos crianças pequenas enviadas por estes Fagins hipócritas para extrai de forma indolor doações dos bons. Quem pode resistir ao charme inocente de uma criança?

Há, é claro, pessoas que não ficam felizes a menos que estejam doando, mas muitos de nós não se encaixam nesta categoria. Infelizmente, somos frequentemente postos para fazer coisas que não sentimos genuinamente que deveriam ser exigidas de nós. Uma pessoa consciente acha muito difícil decidir entre caridade voluntária e imposta. Ela quer fazer o que é certo e justo, e se descobre perplexa tentando decidir exatamente quem deveria ajudar e qual o grau de ajuda que *legitimamente* esperariam dela.

Cada pessoa deve decidir por si mesma quais são suas obrigações para com seus respectivos amigos, família e comunidade. Antes de doar seu tempo e dinheiro para aqueles de fora de sua família imediata e círculo de amigos íntimos, deve decidir o que ela pode proporcionar, sem privar aqueles mais próximos a ela. Quando fizer considerações sobre estas coisas, deve estar certa de incluir *ela mesma* entre aqueles que significam mais para ela. Deve avaliar cuidadosamente a validade do pedido e a personalidade ou os motivos daquele que está pedindo.

É extremamente difícil para uma pessoa aprender a dizer "não" quando por toda a vida ela disse "sim". Mas a menos que ela queira que tirem sempre vantagem dela, ela *deve* aprender a dizer "não" quando as circunstâncias justificam fazer isso. Se você os permitir, vampiros psíquicos vão gradualmente se infiltrando em sua vida diária até que não reste mais privacidade – e seu constante sentimento de preocupação para com eles esgote todas as suas ambições.

Um vampiro psíquico sempre selecionará uma pessoa que é relativamente contente e satisfeita com sua vida – uma pessoa que é feliz no casamento, satisfeita com seu trabalho, e geralmente bem ajustada com o mundo ao seu redor – para alimentar-se. O próprio fato que um vampiro psíquico escolhe vampirizar uma pessoa feliz mostra que falta a ele todas as coisas que a vítima tem; ele fará tudo o que pode para provocar problemas e desarmonia entre sua vítima e as pessoas que ela considera mais caras.

Dessa forma, tome cuidado com qualquer um que pareça não ter verdadeiros amigos e nenhum interesse aparente na vida (exceto você). Ele geralmente lhe dirá que é muito seletivo em sua escolha de amigos, ou que não faz amigos facilmente por causa dos altos padrões que ele impõe a seus companheiros. (Para adquirir e *manter* amigos,

deve-se ser capaz de dar de si mesmo de bom grado – algo do qual o vampiro psíquico é incapaz). Mas ele vai apressadamente acrescentar que *você* cumpre cada requisito e é uma ilustre exceção entre os homens – *você* é um dos poucos merecedores de sua amizade.

Para que você não confunda amor desesperado (que é algo muito egoísta) com vampirismo psíquico, a enorme diferença entre os dois deve ser esclarecida. A única maneira de determinar se você está sendo vampirizado é ponderar sobre o que você dá à pessoa, comparado ao que ela lhe dá em retorno.

Você pode, às vezes, ficar chateado com as obrigações postas sobre você por alguém amado, um amigo íntimo, ou mesmo um patrão. Mas antes de rotulá-los vampiros psíquicos, deve perguntar a si mesmo, "o que estou ganhando em troca?". Se seu cônjuge ou amante insiste que você ligue para eles frequentemente, mas você também pede para que eles prestem contas a você pelo tempo que passaram longe, você deve perceber que é uma situação de dar e receber. Ou, se um amigo tem o hábito de lhe pedir ajuda em momentos inoportunos, mas você similarmente depende deles para dar prioridade a suas necessidades imediatas, você deve ver como uma troca justa. Se seu patrão lhe pede para fazer um pouco mais do que o normalmente esperado de você em sua posição particular, mas deixa passar atrasos ocasionais ou lhe dá folga quando você precisa, você certamente não tem razão para reclamar e não precisa sentir que ele está tirando vantagem de você.

Você está, entretanto, sendo vampirizado, se é frequentemente chamado ou esperado para fazer favores para alguém que, quando você precisa de um favor, sempre acontece de ter "obrigações urgentes".

Muitos vampiros psíquicos darão a você coisas materiais com o propósito expresso de fazer com que você se sinta obrigado a dar a eles algo em retorno, dessa forma ligando-os a você. A diferença entre seus presentes e os deles, é que seu pagamento em retorno costuma vir em uma forma não material. Eles querem que você se sinta sujeito a eles, e ficariam muito desapontados, e mesmo ressentidos, se você tentasse retribuir com objetos materiais. Em essência, você terá lhes "vendido sua alma", e eles constantemente lhe lembrarão de sua dívida, por *não* lhe lembrarem.

Sendo puramente satânico, o único modo de lidar com um vampiro psíquico é "se fazer de bobo" e agir como se eles fossem *genuinamente* altruístas e *realmente* não esperassem nada em retorno. Ensine a eles uma lição, *graciosamente* pegando o que eles lhe deram, agradecendo-os alto o bastante para que todos possam ouvir, e indo embora! Dessa forma, você sai vitorioso. O que eles podem dizer? E quando inevitavelmente esperarem que você retribua a "generosidade" deles, (esta é a parte difícil!) você diz "**não!**", mas de novo *graciosamente*! Quando eles sentirem que estão caindo do cavalo duas coisas acontecerão. Primeiro, eles se sentirão "esmagados", esperando que seus velhos sentimentos de devoção e compaixão retornem, e quando (e se) isso não acontecer, então eles mostraram sua *verdadeira* cara e se tornarão irritados e vingativos.

Uma vez que você os levou a este ponto, **você** pode atuar no papel da parte injuriada. Afinal de contas, você não fez nada de errado – apenas aconteceu de ter

"obrigações urgentes" quando eles precisaram de você, e uma vez que nada era esperado em retorno aos presentes deles, não deveria haver nenhum ressentimento.

Geralmente, o vampiro psíquico perceberá que seus métodos foram descobertos e não insistirá no assunto. Ele não continuará a gastar o tempo dele com você, mas se moverá para sua próxima vítima incauta.

Há vezes, no entanto, quando o vampiro psíquico não aliviará seu domínio tão facilmente, e fará todo o possível para atormentar você. Eles têm muito tempo para gastar com isso porque, uma vez rejeitados, eles negligenciarão tudo o mais (o pouco a mais que eles tenham, quer dizer) para devotar todo seu momento em vigília planejando a vingança que sentem ter direito. Por esta razão, é melhor evitar um relacionamento com este tipo de pessoa, em primeiro lugar. Sua "adulação" e dependência de você podem ser muito lisonjeiras, e seus presentes materiais muito atraentes, mas você se encontrará eventualmente pagando muitas vezes mais por eles.

Não gaste seu tempo com pessoas que no fim das contas destruirão você, ao invés disso concentre-se naqueles que apreciam sua responsabilidade para com eles, e da mesma forma, se sentem responsáveis por você.

E se *você* é um vampiro psíquico – preste atenção! Tenha cuidado com o satanista – ele está pronto e bem disposto para alegremente enfiar a proverbial estaca em seu coração!

INDULGÊNCIA... *NÃO* COMPULSÃO

O MAIS ALTO PATAMAR DO DESENVOLVIMENTO HUMANO É O DESPERTAR DA CARNE!

SATANISMO encoraja seus seguidores a satisfazer seus desejos naturais. Apenas fazendo isso você pode ser uma pessoa completamente satisfeita, sem frustrações que podem ser prejudiciais a você mesmo e a outros ao seu redor. Dessa forma, a descrição mais simplificada da crença satânica é:

INDULGÊNCIA[8] AO INVÉS DE ABSTINÊNCIA

As pessoas frequentemente confundem compulsão e indulgência, mas há um mundo de diferenças entre as duas. A compulsão nunca é criada pela indulgência, mas por não ser capaz de realizá-la. Tornar algo tabu só serve para intensificar o desejo. Todo mundo gosta de fazer coisas que dizem que não deveriam ser feitas. "Frutos proibidos são os mais doces". O Webster's Encyclopedic Dictionary define *indulgência* desta forma: "entregar-se a; não restringir ou se opor; dar livre curso a; gratificar-se pela complacência; ceder à". A definição do dicionário de *compulsão* é: "o ato de compelir ou conduzir pela força, física ou moral; restrição do desejo; (compulsório, obrigatório)". Em outras palavras, indulgência implica em escolha, enquanto que compulsão indica falta de escolha.

Quando uma pessoa não encontra alívio apropriado para seus desejos, eles rapidamente se acumulam e se tornam compulsões. Se todo mundo tivesse um tempo e local particulares para o propósito de periodicamente ceder a seus desejos pessoais, sem medo de constrangimento ou reprovação, todos estariam suficientemente aliviados para conduzir suas vidas sem frustrações no mundo cotidiano. Eles seriam livres para mergulhar de cabeça em qualquer empreendimento que pudessem escolher, ao invés de irem para suas obrigações sem entusiasmo, seus impulsos criativos frustrados pela negação de seus desejos naturais. Isto se aplicaria na maioria dos casos, mas sempre haverá aqueles que trabalham melhor sob pressão.

Geralmente, aqueles que precisam suportar uma certa quantidade de privações para produzir suas totais capacidades estão basicamente no meio artístico. (Mais será dito depois sobre a realização através da autonegação). Isto não significa que todos os artistas se encaixem nesta categoria. Pelo contrário, muitos artistas são incapazes de produzir a menos que suas necessidades animais básicas tenham sido satisfeitas.

Na maior parte dos casos, não é o artista ou individualista, mas o trabalhador mediano de classe média, homem ou mulher, a quem falta o alívio apropriado de seus desejos. É irônico que a pessoa responsável, respeitável – aquela que paga as contas da sociedade – deve ser aquela que recebe menos em retorno. É ela que deve estar sempre consciente de suas "obrigações morais", e quem é condenada por normalmente satisfazer seus desejos *naturais*.

[8] O original *indulgence* seria melhor traduzido em português por "condescendência" ou "satisfação", mas a tradição já consagrou entre satanistas brasileiros e portugueses o uso do vocábulo "indulgência" no sentido apresentado neste ensaio de LaVey. É apenas desta forma que ele deve ser compreendido. [Nota do tradutor]

A religião satânica considera isso uma grande injustiça. Aquele que sustenta suas responsabilidades deveria ser o que tem mais direito aos prazeres de sua escolha, sem a censura da sociedade que *ele* serve.

Finalmente uma religião (o satanismo) foi formada com comendas e recompensas para aqueles que dão suporte à sociedade em que vivem, ao invés de denunciá-los por seus desejos humanos.

De todo conjunto de princípios (seja ele religioso, político ou filosófico), algum bem pode ser extraído. No meio da loucura do conceito hitleriano, um ponto se destaca como um brilhante exemplo disso – "força através da alegria!". Hitler não foi nenhum tolo quando ofereceu ao povo alemão felicidade, *em um nível pessoal*, para assegurar sua lealdade, e eficiência máxima, a ele.

Foi claramente estabelecido que a maioria dentre todas as doenças é de natureza psicossomática, e que doenças psicossomáticas são resultado direto de frustrações. Foi dito que "os bons morrem cedo". Os bons, pelos padrões cristãos, *de fato* morrem cedo. É a frustração de nossos instintos naturais que leva à deterioração de nossas mentes e corpos.

Tornou-se muito elegante se concentrar no aperfeiçoamento da mente e do espírito, e considerar o prazer dado ao próprio corpo (a mesma concha sem a qual a mente e o espírito não poderiam existir) grosseiro, bruto e não refinado. **No final das contas, muitas pessoas que julgam a si mesmas emancipadas deixaram a normalidade para "transcender" para a imbecilidade!** Dobrando seus traseiros em torno do corpo, para que encontrem seus umbigos; subsistindo com uma dieta selvagem e exótica como arroz integral e chá, eles sentem que atingirão um elevado estado de desenvolvimento espiritual.

"Besteira!" diz o satanista. Ele preferiria comer uma boa carne suculenta, exercitar sua imaginação, e transcender por meio da realização física e emocional. Parece, para o satanista, que após termos sido subordinados com exigências religiosas irracionais por tantos séculos, deveríamos receber de braços abertos a oportunidade de sermos humanos ao menos uma vez!

Se alguém pensa que ao negar seus desejos naturais poderá evitar a mediocridade, deveria examinar as crenças místicas orientais que têm recebido grande prestígio intelectual em anos recentes. Cristianismo é "coisa antiga", então aqueles que querem escapar de seus grilhões têm se voltado para as ditas religiões iluminadas, tais como o budismo. Embora o cristianismo certamente mereça as críticas que vem recebendo, talvez ele tenha tomado mais do que o correspondente à sua parcela de culpa. Os seguidores de crenças orientais são tão culpados destes pequenos humanismos quanto os cristãos "extraviados". Ambas as religiões são baseadas em filosofias banais, mas os religiosos místicos professam ser iluminados e libertos do sentimento de culpa que é tipificado no cristianismo. Entretanto, o místico oriental está ainda mais preocupado do que o cristão em evitar ações animalescas que o lembrem de que ele não é um "santo", mas meramente um homem – apenas outra forma de animal, algumas vezes melhor, *mais frequentemente* pior do que aqueles que caminham sobre quatro patas e que, por causa de seu "desenvolvimento intelectual e espiritual divino" se tornou o animal mais perverso de todos!

O satanista pergunta, "O que está errado com o fato de ser humano, e ter limitações humanas, assim como potenciais?". Negando seus desejos, o místico não tem chegado mais perto de superar suas compulsões do que sua alma afim, o cristão. As crenças místicas orientais têm dito às pessoas para contemplarem seus umbigos, apoiar-se sobre suas cabeças, olhar fixamente para paredes brancas, evitar o uso de rótulos na vida, e disciplinar-se contra qualquer desejo de prazer material. Todavia, tenho certeza de que você já viu muitos dos assim chamados discípulos iogues sem a habilidade de controlar seu hábito de fumar, como todo os outros; ou muitos dos budistas supostamente emancipados ficarem tão excitados quanto uma pessoa "menos desperta" quando confrontados com um membro do sexo oposto, ou em alguns casos, do mesmo sexo. E quando se pede para que expliquem a razão de sua hipocrisia, estas pessoas retrucam na ambiguidade que caracteriza sua fé – ninguém pode obrigá-los a cumprir com suas palavras se não há respostas diretas que possam ser dadas!

O fato simples da questão é que o que realmente levou este tipo de pessoa a uma fé que prega abstinência foi a *indulgência*. O masoquismo compulsivo delas é a razão para escolherem uma religião que não apenas defende a autonegação, mas os louva por isso; e dá a eles um meio de expressão sacrossanto para suas necessidades masoquistas. Quanto mais abusos podem suportar, mais sagradas elas se tornam.

Masoquismo, para muitas pessoas, representa uma rejeição da indulgência. O satanismo aponta muitos significados por trás dos significados, e considera o masoquismo como uma *indulgência*, se toda tentativa de manejar ou mudar a pessoa em seus traços masoquistas encontra ressentimento e/ou fracasso. O satanista não condena estas pessoas por dar vazão a seus desejos masoquistas, mas *de fato* sente o máximo desprezo por aqueles que não podem ser honestos o bastante (ao menos consigo mesmos) para encarar e aceitar seu masoquismo como uma parte natural de sua personalidade.

Usar a religião como desculpa para seu masoquismo já é ruim o bastante, mas estas pessoas têm o descaramento de se sentir *superiores* àqueles que não estão limitados pela expressão autoenganosa de seus fetiches! Estas pessoas seriam as primeiras a condenar um homem que encontra seu alívio semanal com uma pessoa que bate nele de forma sadia, dessa forma liberando-se da mesma coisa que, se aprisionada, faria dele – como eles são – um frequentador compulsivo de igreja ou fanático religioso. Encontrando alívio adequado para seus desejos masoquistas, ele não mais precisa rebaixar e negar a si mesmo em cada momento acordado, como fazem estes masoquistas compulsivos.

Satanistas são encorajados a encontrar prazer nos sete pecados capitais, uma vez que eles não causem dano a ninguém; eles foram inventados pela Igreja Cristã apenas para assegurar a culpa por parte dos seguidores. A Igreja Cristã sabe que é impossível alguém evitar cometer estes pecados, uma vez que todos eles são as coisas que nós, seres humanos, fazemos mais naturalmente. Depois de inevitavelmente cometer estes pecados, ofertas financeiras à igreja a fim de "compensar" Deus são empregadas como oferta propiciatória para a consciência do paroquiano!

Satã nunca precisou de um livro de regras, porque forças vitais naturais têm mantido o homem "pecador" e decidido a preservar a si mesmo e a seus sentimentos. Ainda assim, esforços desmoralizantes têm sido feitos em seu corpo e ser para o benefício da

sua "alma", o que apenas ilustra quão mal compreendidos e mal empregados têm se tornado os rótulos "indulgência" versus "compulsão".

A atividade sexual certamente *é* tolerada e encorajada pelo satanismo, mas obviamente o fato de ser a única religião que honestamente assume esta posição, é a razão para que isso tradicionalmente tenha recebido tanto espaço literário.

Naturalmente, se a maioria das pessoas pertence a religiões que as reprime sexualmente, qualquer coisa escrita neste provocante assunto se tornará uma leitura excitante.

Se todos os esforços para vender algo (seja um produto ou uma ideia) tiverem falhado – o sexo sempre irá vendê-lo. A razão para isso é que embora as pessoas hoje *conscientemente* aceitem o sexo como uma função normal e necessária, seu *subconsciente* ainda está atado ao tabu que a religião colocou sobre isso. Então, novamente, o que é negado é mais intensamente desejado. É este fantasma em relação ao sexo que causa a literatura devotada à visão satânica sobre o assunto e que ofusca tudo o mais escrito sobre satanismo.

O *verdadeiro* satanista não é controlado pelo sexo mais do que é controlado por qualquer outro de seus desejos. Assim como com todas as coisas prazerosas, o satanista controla o, ao invés de ser controlado pelo, sexo. Ele não é o viciado pervertido que está apenas esperando a oportunidade para deflorar cada jovem virgem, nem é o degenerado furtivo que vagueia pelas livrarias "sujas", babando sobre as imagens sórdidas. Se a pornografia satisfaz seus desejos no momento, ele desavergonhadamente compra alguns itens de sua escolha e sem culpa os examina à sua vontade.

"Temos de aceitar o fato de que o homem tem ficado descontente ao ser constantemente reprimido, mas nós devemos fazer o que pudermos para temperar os desejos pecaminosos do homem, para que eles não disparem ferozmente nesta nova era", dizem os religiosos do caminho da mão direita ao satanista indagador. "Por que continuar a ver estes desejos como vergonhosos ou algo a ser reprimido, se agora vocês admitem que eles são naturais?", retruca o satanista. Pode ser que os religiosos do lado claro tratem um pouco como "uvas verdes" o fato de que eles não pensaram numa religião, antes dos satanistas, que seria agradável de seguir; e se a verdade fosse conhecida, eles também não gostariam de obter um pouco mais de prazer de suas vidas, mas por medo de perder o prestígio, não podem admiti-lo? Poderia ser também que eles são pessoas medrosas que, após ouvirem falar de satanismo, dizem a si mesmas "Isto é para mim – por que eu deveria continuar com uma religião que me condena por tudo o que eu faço, mesmo quando não há nada realmente errado?" O satanista pensa que isto é mais do que provavelmente verdade.

Há certamente muita evidência de que as religiões do passado têm, todo dia, aliviado mais e mais suas ridículas restrições. Mesmo assim, quando uma religião inteira é baseada em abstinência ao invés de indulgência (como deveria ser), pouco sobrará quando for revisada para se encontrar com as necessidades atuais do homem. Então, por que perder tempo e "chorar pelo leite derramado"?

A palavra de ordem do satanismo é **indulgência** ao invés de abstinência... **mas** – *não* é "compulsão".

SOBRE A ESCOLHA DE UM SACRIFÍCIO HUMANO

O suposto propósito na execução do ritual de sacrifício é jogar a energia fornecida pelo sangue da vítima recentemente abatida na atmosfera do trabalho mágico, dessa forma intensificando as chances de sucesso do mago. O mago "branco" assume que uma vez que o sangue representa a força vital, não há meio melhor de agradar os deuses ou demônios do que presenteá-los com quantidades apropriadas dele. Combine este raciocínio com o fato de que uma criatura morrendo está despendendo uma superabundância de adrenalina e outras energias bioquímicas, e você terá o que aparenta ser uma combinação imbatível.

O mago "branco", cauteloso quanto às consequências de matar um ser humano, naturalmente se utiliza de pássaros, ou outras criaturas "inferiores" em suas cerimônias. Parece que estes hipócritas miseráveis não sentem nenhuma culpa de tirar uma vida não humana, ao contrário de uma humana.

O que importa no assunto é que se o "mago" fosse merecedor desse nome, seria desinibido o bastante para liberar a força necessária *de seu próprio corpo*, ao invés do de uma vítima que não está disposta nem merece isso!

Contrariamente a toda teoria mágica estabelecida, a liberação desta força **não** é efetuada pelo real derramamento de sangue, *mas pela agonia mortal da criatura viva!* Esta descarga de energia bioquímica é exatamente a mesma que ocorre durante qualquer elevação das emoções, tais como: orgasmo sexual, ira cega, terror mortal, longo pesar, etc. Destas emoções, as mais facilmente firmadas em nossa própria violação são orgasmo sexual e ira, com o pesar sendo um terceiro bem próximo. Lembre-se que os dois mais prontamente acessíveis destes três (orgasmo sexual e ira) foram gravados na consciência do homem como "pecaminosos" pelos religiosos, não é grande surpresa que são evitados pelo mago "branco", que se arrasta carregando a maior de todas as mós de culpa!

O absurdo inibidor e asinino na necessidade de matar uma criatura inocente no ponto alto do ritual, como praticado pelos "feiticeiros" de outrora, é obviamente seu "menor dos males" quando uma descarga de energia é necessária. Estes tolos acometidos de fraca consciência, que chamaram a si próprios de bruxas e feiticeiros, antes prefeririam cortar fora a cabeça de um bode ou galinha do que ter a coragem "blasfema" de se masturbar frente a vista de Jeová, que eles clamam negar! A única maneira pela qual estes covardes místicos podem aliviar a si mesmos é através da agonia da morte de outro (na verdade a deles mesmos, por analogia), ao invés de usar a força prazerosa que *produz* a vida! Os seguidores do caminho do lado claro são verdadeiramente os frios e os mortos! Não é de admirar que estas pústulas risonhas do "conhecimento místico" devem permanecer dentro de círculos de proteção para restringir as forças do "mal" a fim de mantê-los "à salvo" de ataque – **um bom orgasmo iria provavelmente matá-los!**

O uso de um sacrifício humano em um ritual satânico não implica que o sacrifício é abatido para "agradar os deuses". *Simbolicamente*, a vítima é destruída através do trabalho de um feitiço ou maldição, o que por outro lado leva à destruição física, mental ou emocional do "sacrifício" de maneiras e formas não imputáveis ao mago.

O único momento em que um satanista realizaria um sacrifício humano seria se isso servisse a um propósito duplo; que seria aliviar a ira do mago no lançamento de uma maldição, e mais importante, dispor de um indivíduo totalmente detestável e merecedor.

Sob **nenhuma** circunstância um satanista sacrificaria qualquer animal ou bebê! Por séculos, propagandistas do caminho da mão direita têm tagarelado sobre os supostos sacrifícios de crianças pequenas e jovens voluptuosas nas mãos de satanistas. Seria de se esperar que qualquer um lendo ou ouvindo falar destes relatos hediondos imediatamente questionaria sua autenticidade, levando em consideração as fontes tendenciosas destas estórias. Pelo contrário, como todas as mentiras "sagradas" que são aceitas sem reservas, este assumido modus operandi do satanista persiste até os dias de hoje!

Há razões sólidas e lógicas sobre porque os satanistas *não* executam tais sacrifícios. Homem, o animal, é a divindade do satanista. A forma mais pura de existência carnal repousa nos corpos de animais e crianças humanas que não cresceram o suficiente para negar a si mesmas seus desejos naturais. Elas podem perceber coisas que o humano adulto médio nunca poderia nem mesmo esperar perceber. Dessa forma, o satanista mantém para com estes seres uma consideração sagrada, sabendo que pode aprender muito com este magos naturais do mundo.

O satanista está ciente do costume universal do seguidor do caminho de Agarthi; o assassinato do deus. Na medida em que os deuses são sempre criados à imagem do próprio homem – e o homem comum odeia o que ele vê em si mesmo – o inevitável deve ocorrer: o sacrifício do deus que representa a si mesmo. O satanista *não* odeia a si mesmo, nem os deuses que possa escolher, e não tem nenhum desejo de destruir a si mesmo nem aquilo que ele apoia. É por esta razão que jamais poderia deliberadamente causar dano a um animal ou a uma criança.

Surge a pergunta: "Quem, então, seria considerado um sacrifício humano próprio e adequado, e como alguém estaria qualificado para emitir juízo sobre esta pessoa?". A resposta é brutalmente simples. Qualquer um que injustamente prejudicou você – alguém que "saiu do seu caminho" para machucar você – para deliberadamente causar problemas e dificuldades para você e para aqueles que são queridos para você. Em resumo, alguém que está pedindo para ser amaldiçoado por suas próprias ações.

Quando uma pessoa, por seu comportamento repreensivo, praticamente clama para ser destruído, é verdadeiramente sua obrigação moral satisfazê-la em seus desejos. A pessoa que aproveita cada oportunidade para "azucrinar" os outros é com frequência erroneamente chamada de "sádica". Na verdade, esta pessoa é um masoquista desorientado que está trabalhando em prol de sua própria destruição. A razão pela qual uma pessoa cruelmente ataca você é que ela tem medo de você e do que você representa, ou está ressentida por sua felicidade. Eles são fracos, inseguros, e estão

sobre um terreno extremamente movediço quando você joga sua maldição, e eles dão sacrifícios humanos ideais.

Algumas vezes é fácil negligenciar a transgressão real da vítima de sua maldição, quando consideramos quão "infeliz" a pessoa é. Não é tão fácil, contudo, retraçar os passos nocivos de seu antagonista e consertar aquelas situações práticas que ele ou ela fez errado.

O "sacrifício ideal" pode ser emocionalmente inseguro, mas mesmo assim pode, nas maquinações de sua insegurança, causar danos graves à *sua* tranquilidade ou boa reputação. "Doença mental", "colapso nervoso", "desajustamento", "neuroses de ansiedade", "lares desfeitos", "rivalidade entre irmãos", etc., etc., ad infinitum têm sido desculpas convenientes para ações perversas e irresponsáveis. Qualquer um que diz "devemos tentar compreender" aqueles que tornam miserável a vida daqueles que não mereciam a miséria está ajudando e estimulando um câncer social! Os defensores destes humanos coléricos merecem qualquer golpe que venham a receber como pagamento por seus encargos!

Cães raivosos são destruídos, e *eles* necessitam de mais ajuda do que o humano que convenientemente espuma pela boca quando um comportamento irracional é conveniente. É fácil dizer, "E daí? – estas pessoas são inseguras, então não podem me machucar". Mas o fato permanece – *dada a oportunidade, eles destruiriam você!*

Dessa forma, você tem todo o direito de (simbolicamente) destruí-los, e se sua maldição provocar a aniquilação real deles, regozije-se por ter sido um instrumento para livrar o mundo de uma peste! Se seu sucesso ou felicidade incomoda alguém – você não deve *nada* a ele! Ele foi feito para ser esmagado com os pés! **Se as pessoas tivessem que sofrer as consequências de suas próprias ações, elas pensariam duas vezes!**

VIDA APÓS A MORTE ATRAVÉS DA SATISFAÇÃO DO EGO

O homem está consciente de que morrerá, algum dia. Outros animais, quando se aproximam da morte, sabem que estão prestes a morrer; mas é apenas quando a morte vem que o animal sente sua partida deste mundo chegando. E mesmo então ele não sabe o que está implicado na morte. Frequentemente é observado que animais aceitam a morte graciosamente, sem medo ou resistência. Este é um conceito belo, mas isso só é verdade nos casos em que a morte para o animal é inevitável.

Quando um animal está doente ou ferido ele lutará por sua vida com cada gota de força que lhe resta. É esta inabalável vontade de viver que daria ao homem, se não fosse tão "altamente evoluído", o espírito de luta que ele precisa para permanecer vivo.

É um fato bem conhecido que muitas pessoas morrem simplesmente porque desistiram e apenas não se importam mais. Isto é compreensível se a pessoa está muito doente, sem nenhuma chance aparente de recuperação. Mas este frequentemente não é o caso. O homem se tornou preguiçoso. Ele aprendeu a tomar o caminho mais fácil. Mesmo o suicídio se tornou menos repugnante para muitas pessoas do que qualquer quantidade de outros pecados. A religião é totalmente culpada disso.

A morte, na maior parte das religiões, é alardeada como um grande despertar espiritual – aquele pelo qual somos preparados por toda a vida. Este conceito é muito atraente para aquele que não tem tido uma vida satisfatória; mas para aqueles que experimentaram todas as alegrias que a vida tem para oferecer, há um grande pavor relacionado a morrer. Isto é como deveria ser. É esta paixão pela vida que permitirá que a pessoa vigorosa viva após a inevitável morte de sua casca carnal.

A história mostra que homens que deram suas próprias vidas em busca de um ideal foram deificados por seu martírio. Religiosos e líderes políticos têm sido muito astutos ao elaborar seus planos. Ao mostrar o mártir como um exemplo ilustre para seus semelhantes, eles eliminam a reação de senso comum de que a autodestruição voluntária vai contra toda lógica animal. Para o satanista, martírio e heroísmo não pessoal estão associados não com integridade, mas com estupidez. Isto, é claro, não se aplica a situações que envolvam a segurança de um ser amado. Mas dar a própria vida para algo tão impessoal quanto uma questão política ou religiosa é o extremo do masoquismo.

A vida é a maior indulgência; a morte, a maior abstinência. Para uma pessoa que está satisfeita com sua existência mundana, a vida é como uma festa; e ninguém gosta de deixar uma *boa* festa. Da mesma forma, se uma pessoa está se divertindo aqui na Terra, ele não desistirá tão prontamente da vida pela promessa de um pós-vida do qual ele nada sabe.

As crenças místicas orientais ensinam aos humanos a disciplinarem-se contra qualquer desejo consciente de sucesso, de modo que eles possam dissolver a si mesmos

no “Despertar Cósmico Universal” – qualquer coisa para evitar uma boa e saudável autossatisfação ou um orgulho honesto pelas realizações mundanas!

É interessante observar que as áreas nas quais este tipo de crença floresce são aquelas em que ganhos materiais não são fáceis de obter. Por esta razão a crença religiosa predominante deve ser uma que incita seus seguidores à rejeição de coisas materiais e a prevenção de uso de rótulos que atribuem certa quantidade de importância a ganhos materiais. Dessa forma as pessoas podem ser pacificadas aceitando suas cotas, não importando quão pequenas elas possam ser.

O satanismo usa muitos rótulos. Se não fosse pelos nomes, muito poucos de nós poderiam compreender qualquer coisa da vida, muito menos atribuir qualquer significado a isto – e significado leva ao reconhecimento, que é algo que *todo mundo* quer, especialmente o místico oriental que tenta provar para todo mundo que pode meditar por mais tempo ou aguentar mais privações que seu companheiro próximo.

As filosofias orientais pregam a dissolução do ego do homem antes que ele possa produzir pecados. Para o satanista é um mistério insondável conceber um ego que de bom grado escolheria a negação de si mesmo.

Em países onde isso é usado como propina para o voluntariamente pobre, é compreensível que uma filosofia que ensine a negação do ego sirva a um propósito útil – ao menos para aqueles no poder, a quem seria prejudicial se a população ficasse descontente. Mas para aqueles que têm toda a oportunidade de ganho material, *escolher* esta forma de pensamento religioso parece, de fato, tolice!

O místico oriental acredita fortemente em reencarnação. Para alguém que não tem virtualmente nada em sua vida, a possibilidade de ter sido um rei numa vida passada ou se tornar um numa próxima é muito atraente, e ajuda muito a aplacar seu desejo por respeito próprio. Se não há nada do qual eles podem ter orgulho nesta vida, podem consolar a si mesmos pensando, “haverá sempre vidas futuras”. Nunca ocorre a quem acredita em reencarnação que se seu pai, avô, e bisavô, etc. desenvolveram “bom karma” por sua adesão às mesmas crenças e éticas dos que estão agora presentes – então por que ele está vivendo agora em privação, ao invés de viver como um marajá?

A crença na reencarnação fornece um belo mundo de fantasia no qual uma pessoa pode encontrar um caminho próprio de expressão do ego, mas ao mesmo tempo clamar que dissolveu seu ego. Isto é enfatizado pelo papel que as pessoas escolhem para elas mesmas nas vidas passadas ou futuras.

Aqueles que acreditam em reencarnação nem sempre escolhem um personagem honorável. Se uma pessoa é de natureza altamente respeitável e conservadora, frequentemente escolherá um pitoresco ladrão ou gângster, desse modo satisfazendo seu alter ego. Ou, uma mulher que possui grande status social pode escolher uma meretriz ou uma cortesã famosa para a caracterização de sua vida passada.

Se as pessoas pudessem se divorciar do estigma ligado à satisfação do ego, elas não precisariam participar de jogos autoenganosos tais como a crença na reencarnação como um meio de satisfazer seu desejo natural de satisfação do ego.

O satanista acredita na completa gratificação de seu ego. Satanismo, de fato, é a *única* religião que defende a intensificação ou o encorajamento do ego. Apenas se o ego de alguém estiver suficientemente realizado, é que se pode dar ao luxo de ser gentil e

cortês com os outros, sem retirar de si mesmo seu respeito próprio. Pensamos geralmente no fanfarrão como uma pessoa de ego enorme; na verdade, o fato de se vangloriar é resultado da necessidade de satisfazer seu ego empobrecido.

Religiosos têm mantido seus seguidores na linha suprimindo seus egos. Fazendo seus seguidores se sentirem inferiores, a grandiosidade do deus deles é assegurada. O satanismo encoraja seus membros a desenvolver um ego bem forte porque isto dá a eles o respeito próprio necessário para uma existência vigorosa nesta vida.

Se uma pessoa tem sido vigorosa por toda a sua vida e lutou até o fim por sua existência terrena, é este ego que se recusará a morrer, mesmo após a expiração da carne que o abrigava. Crianças pequenas devem ser admiradas por seu entusiasmo motriz pela vida. Isto é exemplificado pela criancinha que se recusa a ir para a cama quando tem algo excitante acontecendo, e quando colocada na cama, ela se esgueira pela escada para espiar através da cortina. É esta vitalidade estilo infantil que permite ao satanista espiar através da cortina da escuridão e morte e permanecer firme na Terra.

Autossacrifício não é encorajado pela religião satânica. Dessa forma, a menos que a morte venha como uma satisfação por causa de circunstâncias extremas que fazem o término da vida ser um alívio bem vindo de uma existência terrena insuportável, o suicídio é desaprovado pela religião satânica.

Mártires religiosos tiraram a própria vida, não porque a vida era intolerável para eles, mas para usar seu sacrifício supremo como uma ferramenta para aprofundar a fé religiosa. Devemos assumir, então, que o suicídio, se feito para o proveito da igreja, é tolerado e mesmo encorajado – mesmo que suas escrituras o rotulem como pecado – pois mártires religiosos do passado sempre foram deificados.

É bastante curioso que a única vez que o suicídio é considerado pecaminoso pelas outras religiões é quando ele vem como uma forma de indulgência.

FERIADOS RELIGIOSOS

O maior de todos os feriados na religião satânica é a data de nosso próprio nascimento. Isto é uma contradição direta aos dias santos dos santos de outras religiões, que deificam um deus particular que foi criado numa forma antropomórfica de sua própria imagem, mostrando que o ego não está realmente enterrado.

O satanista sente: "Por que não ser realmente honesto e se você vai criar um deus à sua própria imagem, por que não criar este deus como você mesmo". Todo homem é um deus se ele escolhe se reconhecer como um. Assim, o satanista escolhe celebrar seu próprio aniversário como o mais importante feriado do ano. Afinal, você não está mais feliz com o fato de que você nasceu do que com o nascimento de alguém que você nunca conheceu? Ou, nessa questão, tirando os feriados religiosos, por que pagar um tributo mais alto ao nascimento de um presidente ou a uma data na história do que ao dia em que fomos trazidos a este, o maior de todos os mundos?

Apesar do fato de que alguns de nós não foram esperados, ou pelo menos particularmente planejados, somos felizes, mesmo se ninguém mais é, de estarmos aqui! Você deveria dar a você mesmo um tapinha nas costas, compre para si o que quer que você queira, trate a si mesmo como o rei (ou deus) que você é, e geralmente celebre seu aniversário com toda a pompa e circunstância que for possível.

Depois de nosso próprio aniversário, os dois maiores feriados satânicos são a Noite de Walpurgis e o Halloween (ou Véspera de Todos os Santos).

Santa Walpurgis – ou Walpurga, ou Walburga, dependendo do tempo e da região na qual alguém está se referindo a ela – nasceu em Sussex aproximadamente no fim do século VII ou no começo do século VIII, e foi educada em Winvurn, Dorset, onde, após virar monja, permaneceu por vinte e cinco anos. Ela então, seguindo o exemplo de seu tio, São Bonifácio, e seu irmão, São Vilibaldo, partiu junto com algumas outras freiras para fundar casas religiosas na Alemanha. Seu primeiro estabelecimento foi em Bischofsheim na diocese de Mainz, e dois anos depois (754 d.C.) ela se tornou abadessa do convento beneditino em Heidenheim, onde outro irmão, Vunibaldo, tornou-se ao mesmo tempo chefe de um monastério. Com a morte de Vunibaldo em 760, ela o sucedeu em seu cargo, mantendo a superintendência de ambas as casas até sua morte em 25 de fevereiro de 779. Suas relíquias foram levadas para Eichstadt, onde ela foi colocada numa rocha oca, de onde exsuda um óleo betuminoso, mais tarde conhecido como óleo de Walpurgis, visto como possuidor de eficácia miraculosa contra doenças. A caverna se tornou um local de peregrinação, e uma grande igreja foi construída no local. Ela é celebrada em vários momentos, mas principalmente em 1º de maio, seu dia substituindo um festival pagão mais antigo. Surpreendentemente, toda esta ladainha foi considerada necessária apenas para tolerar a continuidade do mais importante festival pagão do ano – o grande clímax do equinócio de primavera!

A véspera de maio ficou na memória como a noite em que todos os demônios, espectros, ifrits e banshees poderiam aparecer e manter seus divertimentos selvagens, simbolizando a fruição do equinócio de primavera.

Halloween – ou Véspera de Todos os Santos – cai em 31 de outubro ou primeiro de novembro. Originalmente, a Véspera de Todos os Santos era um dos grandes festivais do fogo da Bretanha no tempo dos druidas. Na Escócia foi associado com o tempo em que os espíritos dos mortos, os demônios, as bruxas, os feiticeiros estão extraordinariamente ativos e favoráveis. Paradoxalmente, a Véspera de Todos os Santos era também a noite em que os jovens executavam rituais mágicos para determinar seus futuros cônjuges. A juventude dos vilarejos continuava com muitas das folias e orgias sensuais, mas as pessoas mais velhas tomavam grande cuidado para proteger suas casas de maus espíritos, bruxas, e demônios, que tinham um poder excepcional nesta noite.

Os solstícios e equinócios são também celebrados como feriados, pois são os arautos do primeiro dia das estações. A diferença entre um solstício e um equinócio é semântica, definindo a relação entre o sol, a lua e as estrelas fixas. O solstício se aplica ao verão e ao inverno; o equinócio se refere ao outono e à primavera. O equinócio de outono é em setembro, e o equinócio de primavera em março[9]. Tanto os equinócios como os solstícios variam um dia ou dois de ano para ano, dependendo do ciclo lunar daquele ano, mas geralmente caem no dia 21 ou 22 do mês. Cinco a seis semanas após estes dias, as revelações satânicas lendárias são celebradas.

[9] Os equinócios são aqueles dias em que o período de sol e a noite têm exatamente a mesma duração. O solstício de verão é o dia mais longo do ano. O solstício de inverno, a noite mais longa. As estações são invertidas entre o hemisfério norte e sul. Assim, no Brasil, o solstício de verão ocorre em dezembro, o de inverno ocorre em junho; da mesma forma, o equinócio de outono é em março, o de primavera é em setembro. [Nota do tradutor]

A MISSA NEGRA

NEnhum outro dispositivo foi mais associado com o satanismo do que a missa negra. Dizer que a mais blasfema de todas as cerimônias religiosas não passa de uma invenção literária é uma afirmação que certamente precisa ser qualificada – mas nada poderia ser mais verdadeiro.

O conceito popular de missa negra é o seguinte: um padre destituído fica diante de um altar que consiste de uma mulher nua, suas pernas bem afastadas e vagina aberta, cada um de seus punhos estendidos segurando uma vela negra feita de gordura de bebês não batizados, e um cálice contendo urina de uma prostituta (ou sangue) repousando em seu ventre. Uma cruz invertida está pendurada acima do altar, e hóstias triangulares de pão cheio de ferrugem ou nabo manchado de preto são metodicamente abençoados pelo padre que zelosamente os esfrega para dentro e para fora dos lábios da senhora. Então, nos contam, uma invocação a Satã e outros demônios é seguida por um conjunto de orações e salmos recitados ao contrário ou intercalados com obscenidades... tudo executado dentro dos limites de um pentagrama "protetor" desenhado no chão. Se o Diabo aparece é invariavelmente na forma de um homem bastante ansioso, usando a cabeça de um bode negro sobre seus ombros. Então se segue uma miscelânea de flagelações, queima de livros de orações, cunilíngua, felação, e beijos gerais nos traseiros – tudo feito com recitações indecentes da bíblia ao fundo, e expectorações audíveis na cruz! Se um bebê puder ser sacrificado durante o ritual, muito melhor, pois todos sabem que este é o esporte favorito do satanista!

Se isto soa repugnante, então o sucesso dos relatos da missa negra em manter os devotos na igreja, é fácil de entender. Nenhuma pessoa "decente" poderia não ficar do lado do inquisidor quando estas blasfêmias eram contadas. Os propagandistas da igreja fizeram bem seu trabalho, informando o povo em um momento ou outros dos atos hediondos e heresias dos pagãos, cátaros, bogomilos, templários e outros que, por causa de suas filosofias dualistas ou, algumas vezes, lógica satânica, tiveram que ser erradicados.

As estórias de bebês não batizados sendo roubados por satanistas para uso em missas não eram apenas eficazes medidas de propaganda, mas também forneciam uma fonte constante de recursos para a Igreja, na forma de taxas de batismo. Nenhuma mãe cristã iria, após ouvir falar destes raptos diabólicos, se recusar a ter sua criança propriamente batizada, e o mais depressa.

Outra faceta da natureza do homem era aparente no fato de que o escritor ou artista com pensamentos lascivos podia exercitar suas predileções mais obscenas ao retratar as atividades dos hereges. O censor que vê toda a pornografia de forma a poder alertar os outros é o equivalente moderno do cronista medieval dos feitos obscenos dos satanistas (e, é claro, seus congêneres jornalísticos modernos). Acredita-se que a mais completa biblioteca pornográfica do mundo é possuída pelo Vaticano!

O beijo no traseiro do Diabo durante a missa negra tradicional é facilmente reconhecido como o precursor do termo moderno usado para descrever alguém que

irá, através do apelo ao ego de alguém, obter ganhos materiais para si[10]. Como todas as cerimônias satânicas eram executadas com objetivos muito reais ou materiais, o *oscularum infame* (ou beijo da vergonha) era considerado um requisito para sucesso material, ao invés de espiritual.

A suposição usual é que a cerimônia ou serviço satânico sempre é chamado de uma missa negra. Uma missa negra *não* é a cerimônia mágica praticada por satanistas. O satanista apenas empregaria uma missa negra como forma de psicodrama. Além disso, uma missa negra não necessariamente implica que seus executantes sejam satanistas. Uma missa negra é essencialmente uma paródia do serviço religioso da Igreja Católica Romana, mas pode ser livremente aplicada como uma sátira de qualquer cerimônia religiosa.

Para o satanista, a missa negra, em sua blasfêmia de ritos ortodoxos, não é mais do que uma redundância. Os serviços de todas as religiões estabelecidas são realmente paródias de antigos rituais realizados por adoradores da terra e da carne. Na tentativa de dessexualizar e desumanizar as crenças pagãs, religiosos de tempos posteriores caiaram os significados honestos por trás dos rituais com eufemismos brandos que agora são considerados a "verdadeira missa". Mesmo *se* o satanista quisesse gastar cada noite executando uma missa negra, ele não estaria representando mais uma caricatura do que o frequentador devoto da igreja que inconscientemente assiste sua própria "missa negra" – *seu* logro dos honestos e emocionalmente sadios ritos da antiguidade pagã.

Qualquer cerimônia considerada uma missa negra deve efetivamente chocar e ultrajar, pois isso parece ser a medida de seu sucesso. Na Idade Média, blasfemar contra a santa igreja era chocante. Hoje, entretanto, a Igreja não apresenta mais a imagem impressionante que tinha durante a inquisição. A missa negra tradicional não é mais o espetáculo ultrajante para o sacerdote renegado ou amador, como já foi. Se o satanista deseja criar um ritual para blasfemar contra uma instituição reconhecida, com o propósito de psicodrama, ele cuidadosamente deve escolher uma que está em voga para parodiar. Assim, ele está realmente pisoteando uma vaca sagrada.

Uma missa negra, hoje em dia, consistiria na blasfêmia de tópicos "sagrados" tais como misticismo oriental, psiquiatria, movimento psicodélico, ultraliberalismo, etc. O patriotismo seria defendido, as drogas e seus gurus seriam profanados, militantes aculturais seriam deificados, e a decadência de teologias eclesiásticas poderiam mesmo dar um impulso satânico.

O mago satânico sempre foi o catalisador da dicotomia necessária para moldar crenças populares, e neste caso uma cerimônia da natureza de uma missa negra poderia servir a um propósito mágico de longo alcance.

No ano de 1666, alguns eventos bem interessantes ocorreram na França. Com a morte de François Mansard, o arquiteto do trapezoide, cuja geometria se tornaria o protótipo da casa mal-assombrada, o Palácio de Versalhes foi construído, de acordo com seus planos. A última das deslumbrantes sacerdotisas de Satã, Jeanne-Marie Bouvier (Madame Guyon) estava para ser ofuscada por uma oportunista sagaz e

---

[10] Em inglês, este termo é *kiss ass*, literalmente "beija bunda" ou "beija rabo". Em português os termos "puxa saco" ou "baba ovo" são mais comuns. [Nota do tradutor]

mulher de negócios insensível chamada de Catharine Deshayes, também conhecida como LaVoisin. Ali estava uma esteticista de outrora que, imiscuindo-se em abortos e fornecendo os mais eficientes venenos para senhoras desejosas de eliminar maridos ou amantes indesejados, encontrou nos relatos lúgubres das "messes noir" uma ideia genial.

É seguro dizer que 1666 foi o ano da primeira missa negra "comercial"! Na região sul de St. Dennis, que agora é chamada de LaGarenne, uma grande casa murada foi adquirida por LaVoisin e equipada com dispensários, cubículos, laboratórios, e... uma capela. Logo se tornou *de rigueur* para a realeza e diletantes menores frequentar e participar de todo tipo de serviço mencionado mais cedo neste capítulo. A fraude organizada perpetrada nestas cerimônias tornou-se indelevelmente marcada na história como "a verdadeira missa negra".

Quando LaVoisin foi presa em 13 de março de 1679 (na Igreja de Nossa Abençoada Senhora das Boas Notícias, incidentalmente), a sorte já tinha sido lançada. As atividades degradantes de LaVoisin sufocaram a majestade do satanismo por muito anos seguintes.

A mania de satanismo para-diversão-e-jogos depois apareceria na Inglaterra em meados do século XVIII, na forma da Ordem dos Franciscanos de Medmanham de Sir Francis Dashwood, popularmente conhecida como Clube do Inferno (Hell-Fire Club). Embora eliminando o sangue, a violência, e as velas com gordura de bebês, Sir Francis conseguiu realizar rituais repletos de boa diversão suja, e certamente forneceu uma pitoresca e inofensiva forma de psicodrama para muitos dos luminares do período. Uma peculiaridade interessante de Sir Francis, que nos dá uma pista do clima do Clube do Inferno, era o grupo conhecido por Clube Diletante, do qual ele era o fundador.

Foi o século XIX que trouxe uma maquiagem para o satanismo, nas tentativas débeis de magos "brancos" de tentar praticar magia "negra". Este foi um período muito paradoxal para o satanismo, com escritores como Baudelaire e Huysmans que, apesar de sua aparente obsessão com o mal, pareciam camaradas bem legais. O Diabo desenvolveu sua personalidade luciferina para o público ver, e gradualmente evoluiu para um tipo de cavalheiro na sala de visitas. Esta foi a era dos "especialistas" nas artes negras, tais como Éliphas Lévi e incontáveis médiuns de transe, com seus espíritos e demônios cuidadosamente atados, conseguiram também atar as mentes de muitos que chamam a si mesmos de parapsicólogos nos dias de hoje!

Na medida em que isso diz respeito ao satanismo, os sinais exteriores mais próximos dele eram os ritos neopagãos conduzidos pela Ordem Hermética da Aurora Dourada de MacGregor Mathers, e as posteriores Ordem da Estrela Prateada (A∴A∴ - Argentinum Astrum) e Ordem dos Templários Orientais (O.T.O.) de Alesiter Crowley, que paranoicamente negavam qualquer associação com o satanismo, apesar da imagem autoimposta de Crowley como Besta do Apocalipse. Além de alguma poesia charmosa e de um punhado de bricabraques mágicos, quando não estava escalando montanhas Crowley gastava a maior parte de seu tempo como um poseur por excelência, e trabalhava nas horas vagas para ser mau. Como seu contemporâneo, Reverendo (?) Montague Summers, Crowley obviamente gastou grande parte de sua

vida fazendo comentários sarcásticos, mas seus seguidores, hoje, são de alguma forma capazes de extrair um significado esotérico de cada palavra dele que leem.

Concorrendo permanentemente com estas sociedades estavam os clubes de sexo que usavam o satanismo como justificativa, e que persistem até hoje, pelo qual os escritores de tabloides devem ser gratos.

Parece que a missa negra evoluiu de uma invenção literária da igreja, para uma realidade comercial depravada, daí para um psicodrama para diletantes e iconoclastas, e para um ás na manga para a mídia popular... então *onde* isto se ajusta à verdadeira natureza do satanismo – e *quem* esteve praticando magia satânica naqueles anos além de 1666?

A resposta a essa charada reside em outra. A pessoa geralmente considerada satanista está realmente praticando o satanismo *em seu verdadeiro sentido*, ou naquele do ponto de vista adotado por formadores de opinião da persuasão celestial? Frequentemente é dito, e está correto, que todos os livros sobre o Diabo foram escritos por agentes de Deus. É, dessa forma, bem fácil de entender como um certo tipo de adoradores do diabo foram criados através das invenções dos teólogos. O personagem "malvado" de antigamente não está necessariamente praticando o *verdadeiro* satanismo. Nem é ele um modelo vivo do orgulho desembaraçado ou majestade do ser que o mundo pós-pagão deu à definição de mal do eclesiástico. Ele é, ao invés disso, o subproduto de propagandas posteriores e mais elaboradas.

O pseudossatanista tem sempre tentado aparecer através da história moderna, com suas missas negras com vários graus de blasfêmia; mas o *verdadeiro* satanista não é tão facilmente reconhecido como tal.

Seria uma simplificação excessiva dizer que todo homem e toda mulher de sucesso na Terra é, sem saber, um satanista praticante; mas a sede por sucesso material e sua subsequente realização são razões suficientes para fazer São Pedro girar o polegar para baixo. Se a entrada do homem rico no reino dos céus parece tão difícil quanto a tentativa do camelo de passar pelo buraco da agulha; se o amor pelo dinheiro é a raiz de todo o mal; então devemos ao menos assumir que o posto dos homens mais poderosos da Terra como sendo os mais satânicos. Isto se aplica a financistas, industriais, papas, poetas, ditadores, e todos os variados formadores de opinião e marechais do campo das atividades do mundo.

Ocasionalmente, através de "deslizes", descobrimos que um dos enigmáticos homens e mulheres da terra se "interessaram" pelas artes negras. Estas, é claro, são trazidas à luz pelos "homens misteriosos" da história. Nomes como Rasputin, Zaharoff, Cagliostro, Rosenberg, e sua estirpe são ligações – dicas, por assim dizer, ao verdadeiro legado de Satã... um legado que transcende diferenças étnicas, raciais e econômicas e ideologias temporais, também. O satanista sempre governou a Terra... sempre o fará, não importa por qual nome ele seja chamado.

Uma coisa permanece certa: os padrões, filosofia e práticas descritas nestas páginas são aquelas empregadas pelos humanos mais realizados e poderosos da Terra. Nos pensamentos secretos de todo homem e mulher, ainda motivados por mentes sadias e desanuviadas, reside o potencial do satanista, como sempre foi. O sinal de chifres deve

aparecer para muitos, agora, ao invés de poucos; e o mago se levantará e será reconhecido.

(TERRA)

O LIVRO DE BELIAL

A MAESTRIA DA TERRA

O grande apelo da magia não está em suas aplicações, mas em seus meandros esotéricos. O elemento de mistério que tão pesadamente encobre a prática das artes negras tem sido fomentado, deliberadamente ou por ignorância, por aqueles que frequentemente clamam ter a mais alta perícia em tais matérias. Se a distância mais curta entre dois pontos é uma linha reta, então os ocultistas estabelecidos se dariam bem como construtores de labirintos. Os princípios básicos da magia cerimonial foram relegados por tanto tempo à pedaços infinitamente classificados de misticismo acadêmico, que o aspirante a mago torna-se *vítima* da mesma arte de desorientação que *ele, ele mesmo, deveria estar empregando!* Uma analogia pode ser traçada ao aluno de psicologia aplicada que, embora sabendo todas as respostas, não consegue fazer amigos.

Para que serve um estudo de falsidades, a menos que todo mundo acredite em falsidades? Muitos, é claro, **realmente** acreditam em falsidades, mas ainda **agem** de acordo com a lei natural. É sobre esta premissa que a magia satânica está baseada. Esta é uma cartilha – um texto básico sobre magia materialista. Um *McGuffey's Reader*[11] satânico.

Belial significa "sem um mestre", e simboliza verdadeira independência, autossuficiência, e realização pessoal. Belial representa o elemento terra, e aqui você encontrará magia com os dois pés no chão – procedimento mágico real, duro – não trivialidades místicas desprovidas de razão objetiva. Não fique mais examinando. Aqui está o alicerce!

---

[11] O McGuffey's Reader foi uma cartilha de escola primária muito usada nos Estados Unidos de meados do século XIX até meados do século XX. Ainda hoje é usado em algumas escolas particulares americanas. [Nota do tradutor]

A TEORIA E PRÁTICA DA MAGIA SATÂNICA

(Definição e propósito)

A definição de magia, como usada neste livro, é: "A mudança em situações ou eventos de acordo com a vontade de alguém, que, usando métodos aceitos normalmente, seriam inalteráveis". Isto, reconhecidamente, deixa um grande espaço para interpretação pessoal. Será dito, por alguns, que estas instruções e procedimentos não são mais do que psicologia aplicada, ou fato científico, chamados por terminologia "mágica" – até que cheguem a uma passagem no texto que não está "baseada em nenhuma descoberta científica". É por esta razão que nenhum esforço foi feito para limitar as explicações estabelecidas a um conjunto de nomenclaturas. Magia nunca é totalmente explicada cientificamente, mas a ciência sempre tem sido, em um momento ou outro, considerada magia.

Não há diferença entre magia "branca" e "negra", exceto na hipocrisia presunçosa, integridade cheia de sentimento de culpa, e autoengano do próprio mago "branco". Na tradição religiosa clássica, a magia "branca" é praticada para propósitos altruístas, benevolentes; enquanto a magia "negra" é usada para autoengrandecimento, poder pessoal e propósitos "maléficos". Ninguém na Terra nunca buscou estudos ocultos, metafísica, yoga, ou qualquer outro conceito do "lado claro", sem gratificação do ego e poder pessoal como objetivo. Apenas acontece que algumas pessoas gostam de vestir camisas de pele, e outras preferem veludo ou seda. O que é prazer para um, é dor para outro, e o mesmo se aplica a "bem" e "mal". Todo praticante de bruxaria está convencido de que ele ou ela está fazendo a coisa "certa".

A magia cai em duas categorias, ritual ou cerimonial, e não-ritual ou manipulativa. Magia ritual consiste na execução de uma cerimônia formal, acontecendo, ao menos em parte, dentro dos limites de uma área especialmente reservada para tais propósitos e em um momento específico. Sua principal função é isolar adrenalina e outras energias induzidas emocionalmente, que de outra forma seriam dissipadas, e convertê-las numa força dinamicamente transmissível. É um ato puramente emocional, ao invés de intelectual. Toda e qualquer atividade intelectual deve ocorrer *antes* da cerimônia, não durante ela. Este tipo de magia é algumas vezes conhecido como "**alta magia**".

Magia não-ritual ou manipulativa, algumas vezes chamada de "**baixa magia**" consiste de artimanhas e astúcias obtidas através de vários dispositivos e situações planejadas, que quando utilizada, pode criar "mudanças, de acordo com a vontade de alguém". Em outros tempos seria chamada de "fascinação", "glamour", ou "mau olhado".

A maioria das vítimas da caça às bruxas não eram bruxas. Frequentemente as vítimas eram velhas excêntricas que eram senis ou não agiam conforme a sociedade. Outras eram mulheres excepcionalmente atraentes que mexeram com as cabeças de

homens no poder, e que não foram suscetíveis a suas investidas. As bruxas reais raramente foram executadas, ou mesmo postas sob julgamento, uma vez que eram proficientes na arte do encantamento e podiam fascinar os homens e salvar as próprias vidas. A maioria das bruxas reais estava dormindo com os inquisidores. Esta é a origem do termo "glamour". O significado arcaico atribuído a glamour é bruxaria. O trunfo mais importante da bruxa moderna é sua habilidade de ser sedutora, ou de utilizar o glamour. A palavra "fascinação" tem uma origem oculta similar. Fascinação foi o termo aplicado ao mau olhado. Dessa forma, se uma mulher tivesse a habilidade de fascinar os homens, era vista como uma bruxa.

Aprender a efetivamente utilizar o comando para **olhar** é uma parte integrante do treinamento da bruxa ou do feiticeiro. Para manipular uma pessoa você deve primeiro ser capaz de atraí-la e manter sua atenção. Os três métodos pelos quais o comando para olhar pode ser realizado são a utilização de sexo, sentimento ou espanto, ou qualquer combinação destes três. Uma bruxa deve, *honestamente*, decidir em que categoria ela mais naturalmente se enquadra. A primeira categoria, aquela do sexo, é autoevidente. Se uma mulher é atraente ou sexualmente apelativa, deve fazer tudo o que estiver em seu alcance para tornar-se tão sedutora quanto possível, e assim usar o sexo como sua mais poderosa ferramenta. Uma vez que obteve a atenção do homem, usando seu sex appeal, ela está livre para manipulá-lo de acordo com sua vontade. A segunda categoria é a do sentimento. Geralmente mulheres idosas se enquadram nesta categoria. Esta inclui a bruxa tipo "senhora dos biscoitinhos", que pode viver em um pequeno chalé, e ser considerada pelo povo como um pouco excêntrica. Crianças geralmente ficam encantadas pela fantasia que este tipo de bruxa pode proporcionar a elas, e jovens adultos a procuram buscando seus sábios conselhos. Através de sua inocência, crianças podem reconhecer seu poder mágico. Agindo de acordo com a imagem da doce pequena senhora da porta da frente, ela pode usar a arte da desorientação para atingir seus objetivos. A terceira categoria é a do espanto. Esta categoria deve ser aplicada à mulher que é estranha ou impressionante em sua aparência. Fazendo sua aparência estranha trabalhar para ela, pode manipular pessoas simplesmente porque elas têm medo das consequências que ocorreriam se não fizerem o que ela pede.

Muitas mulheres se enquadram em mais de uma dessas categorias. Por exemplo, a jovem garota que combina uma aparência de frescor e inocência, mas ao mesmo tempo é muito sexy, combinando atração sexual com conotações sinistras, usa sexo e espanto. Depois de avaliar seus trunfos, cada bruxa deve decidir em qual categoria ou combinação de categorias ela se enquadra, e então utilizar estes trunfos de forma própria.

Para ser um feiticeiro de sucesso, um homem deve de forma similar se enquadrar na categoria própria. O homem bonito ou sexualmente atraente naturalmente se enquadra na primeira categoria – sexo. A segunda, ou categoria sentimental, se aplicaria a homens mais velhos, que têm talvez, uma aparência de duende ou mago das florestas. O doce vovô (frequentemente um velho sujo!) também estaria na categoria sentimental. O terceiro tipo seria o homem que apresenta uma aparência sinistra ou diabólica. Cada

um destes homens aplicaria sua forma particular de comando para olhar, de forma muito parecida como as mulheres descritas acima fariam.

Imagens visuais utilizadas para reação emocional são certamente os mais importantes dispositivos incorporados na prática da baixa magia. Alguém que é tolo o bastante para dizer "aparência não significa nada" está de fato iludido. Bons visuais são dispensáveis, mas "visuais" certamente são necessários!

O odor é outro importante fator manipulativo na baixa magia. Lembre-se, animais temem e desconfiam de qualquer um ou qualquer coisa que não cheiraram! E muito embora nós possamos, como animais humanos, negar muitos dos julgamentos baseados neste sentido conscientemente, ainda somos motivados por nosso sentido de olfato como certamente qualquer outro animal de quatro patas. Se você é um homem, e deseja encantar uma mulher, permita que as secreções naturais de seu corpo impregnem a atmosfera a sua volta, e trabalhe em animalesco contraste com as roupagens de polidez social que você veste. Se você, como uma mulher deseja encantar um homem, não tema que você possa "ofender" simplesmente porque os óleos e fragrâncias de sua carne não foram esfregados, e o lugar entre suas coxas não está seco e árido. Estes odores naturais são estimulantes sexuais que a natureza, em sua sabedoria mágica, proporcionou.

Os estimulantes de sentimentos são aqueles cheiros que atrairão memórias prazerosas e nostalgia. O encantamento de um homem através de seu estômago é primeiro estabelecido pelo cheiro da comida. O tipo "sentimental" de bruxa achará este o mais útil dos encantos. Não é tão hilário observar as técnicas do homem que deseja encantar a jovem que foi deslocada da sua casa de alegrias infantis, que aconteceu de ser uma aldeia de pescadores. Conhecedor dos caminhos da baixa magia, ele guarda asseadamente uma sardinha no bolso de suas calças, e colhe as recompensas que uma grande afeição pode frequentemente trazer.

OS TRÊS TIPOS DE RITUAL SATÂNICO

Há três tipos de cerimônias incorporadas na prática da magia satânica. Cada uma dessas corresponde a uma emoção humana básica. A primeira deles nós chamaremos de um ritual de sexo.

Um ritual de sexo é comumente conhecido como feitiço ou encanto de amor. O propósito ao executar um tal ritual é criar desejo da parte da pessoa que você deseja, ou convocar um parceiro sexual para satisfazer seus desejos. Se você não tem uma pessoa específica ou um tipo de pessoa em mente forte o bastante para causar uma sensação sexual direta que culminará no orgasmo, você não terá sucesso em praticar tal trabalho. A razão para isso é que mesmo que o ritual obtenha sucesso, por acidente, para que isto serviria se você não pode tirar vantagem de sua eventual oportunidade por causa da falta de estímulo de seus desejos? É fácil confundir encantamento por suas segundas intenções, com lançamento de feitiços para satisfazer seus desejos sexuais.

Encantamentos para engrandecimento pessoal, quando acompanhados de magia cerimonial, geralmente caem na categoria ou de ritual de compaixão ou de destruição, ou possivelmente de ambos. Se você quer ou precisa tanto de algo a ponto de se sentir triste ou angustiado sem isso, sem causar dano a outrem, então isto necessita de um ritual de compaixão para aumentar seu poder. Se você deseja encantar ou enredar uma vítima merecedora para seus próprios propósitos, você deveria empregar um ritual de destruição. Estas fórmulas devem ser respeitadas, uma vez que aplicando o tipo errado de ritual em direção a um desejo podem levar a problemas de natureza complicada.

Um bom exemplo disso é a garota que se descobre atormentada por um pretendente incansável. Se ela pouco fez para encorajá-lo, então ela deve reconhecê-lo como o vampiro psíquico que é, e deixar que ele assuma seu papel masoquista. Se, entretanto, ela o encantou frivolamente, dando a ele todo o encorajamento e então se descobrindo um objeto fixo de desejo sexual, para a sua consternação, ela não deve culpar a ninguém a não ser a si mesma. Tais exercícios são apenas impulsos ao ego, nascidos da doutrinação de negação do ego que fazem estes pequenos encantos necessários. A satanista tem o ego suficientemente fortalecido para usar encantamentos para sua própria gratificação sexual, ou para ganhar poder ou sucesso de alguma natureza específica.

O segundo tipo de ritual é de natureza compassiva. O ritual de compaixão, ou de sentimento, é executado com o propósito de ajudar outros, ou ajudar a si mesmo. Saúde, felicidade doméstica, atividades de negócios, e proeza acadêmica são algumas das situações cobertas por um ritual compassivo. Poderia ser dito que este tipo de cerimônia cai no território da caridade *genuína,* mantendo em mente que "a caridade começa em casa".

A terceira força motivadora é aquela da destruição. Esta é uma cerimônia usada para raiva, tédio, desdém, desprezo, ou apenas puro ódio. É conhecida como feitiço, maldição ou agente destruidor.

Uma das maiores de todas as falácias da prática mágica ritual é a noção de que alguém precisa acreditar nos poderes da magia antes que possa ser prejudicado ou destruído por ela. Nada poderia estar mais longe da verdade, uma vez que as vítimas mais receptivas de maldições têm sido sempre as maiores escarnecedoras. A razão é assustadoramente simples. O homem tribal incivilizado é o primeiro a correr para o curandeiro mais próximo ou xamã quando sente que uma maldição foi lançada sobre ele por um inimigo. A ameaça e a presença do dano estão conscientemente com ele, e a crença no poder da maldição é tão forte que ele tomará todas as precauções contra ela. Assim, através da aplicação da magia simpática, ele irá neutralizar todo mal que possa surgir em seu caminho. Este homem está guardando seus passos, e não jogando a sorte.

Por outro lado, o homem "esclarecido", que não dá a mínima para este tipo de "superstição", relega seu medo instintivo da maldição para o inconsciente, alimentando-a até que se torne uma força fenomenalmente destrutiva que se multiplicará com cada infortúnio bem sucedido. É claro que toda vez que um novo contratempo ocorrer, o descrente automaticamente negará qualquer ligação com a maldição, *especialmente* a ele mesmo. A enfática negação consciente no potencial da maldição é exatamente o ingrediente que cria seu sucesso, com a instauração de situações propensas a acidentes. Em muitos casos, a vítima negará qualquer significação mística a seu destino, mesmo em seu leito de morte – embora o mago esteja perfeitamente satisfeito, uma vez que os resultados que desejava ocorreram. Deve ser lembrado que *não importa se alguém atribui qualquer significado ao seu trabalho, desde que os resultados do trabalho estejam de acordo com seu desejo*. O super-lógico sempre explicará a conexão entre o ritual mágico e o resultado final como "coincidência".

Seja a magia executada para propósitos construtivos ou destrutivos, o sucesso da operação depende da receptividade da pessoa que deve receber as bênçãos ou maldição, dependendo do caso. No caso de um ritual de sexo ou compaixão, *ajuda* se o receptor tem fé e acredita na magia, mas a vítima de um feitiço ou maldição está muito mais propensa à destruição se ela **não acreditar** nela! Uma vez que o homem conhece o significado do medo, ele precisará dos meios e métodos para defender a si mesmo de seus medos. Ninguém sabe tudo, e uma vez que há espanto, sempre haverá uma apreensão pelo desconhecido, onde há forças potencialmente perigosas. É este medo natural do desconhecido o primo irmão da fascinação *pelo* desconhecido, que impele o homem lógico em direção a suas explicações. Obviamente, o homem da ciência é motivado a suas descobertas exatamente pela mesma sensação de espanto. E assim, quão triste é que este homem que chama a si mesmo de lógico frequentemente seja o último a reconhecer a essência de um ritual mágico.

Se a fé religiosa pode fazer aparecer feridas abertas no corpo, aproximadamente nos mesmos lugares onde as feridas foram supostamente infligidas a Cristo, isto é chamado de estigmas. Estas feridas aparecem como o resultado de uma compaixão levadas a um extremo emocionalmente violento. Por que, então, deveria haver dúvidas sobre os extremos destrutivos de medo e terror. Os assim chamados demônios têm o poder de

destruir de forma dilacerante, teoricamente, da mesma forma que um punhado de pregos, há muito enferrujados, pode criar um êxtase de pingar sangue numa pessoa convencida de que ela está suportando a cruz do Calvário.

Dessa forma, nunca tente convencer o cético sobre quem você deseja lançar uma maldição. Deixe-o zombar. Pois esclarecê-lo diminuiria sua chance de sucesso. Escute-o com firmeza benigna enquanto ele ri de sua magia, sabendo que seus dias estão preenchidos com turbulências por todo o tempo. Se ele for desprezível o suficiente, pela graça de Satã, poderá até mesmo morrer – rindo!

UMA PALAVRA DE AVISO!
ÀQUELES QUE IRÃO PRATICAR ESTAS ARTES...

Com relação ao sexo ou luxúria:	*Tirem vantagem de feitiços e encantos que funcionam; se você é um homem, introduza seu membro ereto nela com deleite lascivo; se você é mulher, abra amplamente suas entranhas em libidinosa antecipação.*
Com relação à compaixão:	*Esteja resolvido de que não sente nenhum remorso nos custos da ajuda que você tem dado a outros, nem que suas bênçãos recém-descobertas sejam um obstáculo em seu caminho. Seja grato pelas coisas que vieram até você pelo uso da magia.*
Com relação à destruição	*Esteja certo de que você* **não se importa** *se sua planejada vítima viva ou morra, antes de lançar sua maldição, e tendo causado sua destruição, comemore, ao invés de sentir remorso.*

TOME MUITO CUIDADO COM ESTAS REGRAS – OU EM CADA CASO VOCÊ VERÁ UMA REVERSÃO DE SEUS DESEJOS QUE IRÁ PREJUDICAR, AO INVÉS DE AJUDAR, VOCÊ!

O RITUAL, OU A CÂMARA DE "DESCOMPRESSÃO INTELECTUAL"

Uma cerimônia mágica pode ser executada por si mesmo ou em um grupo, mas as vantagens de cada um devem ficar claras.

Um ritual em grupo é certamente muito mais adequado para um reforço de fé, e uma insuflação de poder, do que uma cerimônia privada. Uma aglomeração de pessoas que se dedicam a uma filosofia comum é indicada para assegurar uma renovação de confiança no poder da magia. A ostentação da religião se torna consistentemente uma situação solitária se atingir o território da autonegação que anda junto com comportamento antissocial. É por esta razão que o satanista deveria tentar procurar outros com quem possa se engajar nestas cerimônias.

No caso de uma maldição ou ritual de destruição, às vezes ajuda o mago se seus desejos são intensificados por outros membros do grupo. Não há nada neste tipo de cerimônia que levaria ao constrangimento da parte daqueles conduzindo este tipo de ritual, uma vez que a raiva e a destruição simbólicas da vítima pretendida são os ingredientes essenciais.

Por outro lado, um ritual de compaixão, com seu desembaraçado derramamento de lágrimas, ou um ritual de sexo, com suas conotações de masturbação e orgasmo, iriam na maioria dos casos funcionar melhor se praticada de forma privada.

Não há espaço para autoconsciência na câmara ritual, a menos que esta autoconsciência seja uma parte integrante no papel a ser executado, e possa ser usada para ganhar vantagens, por exemplo: a vergonha sentida por uma mulher servindo como altar, que, através de seu embaraço, sente estimulação sexual.

Mesmo num ritual totalmente personalizado, entretanto, as invocações preliminares e instrumentos padrões deveriam ser empregados antes que as fantasias íntimas e representações aconteçam. A parte formal do ritual pode ser executada na mesma sala ou câmara que o trabalho personalizado, ou a cerimônia formal pode ser em um local, e a personalizada em outro. O início e o fim do ritual devem ser executados nos confins da câmara ritual contendo os instrumentos simbólicos (altar, cálice, etc.).

O início e o fim formalizados da cerimônia atuam como um aparato dogmático, anti-intelectual, cujo propósito é o de desassociar as atividades e o referencial do mundo externo daqueles da câmara ritual, onde o desejo completo deve ser utilizado. Esta faceta da cerimônia é *mais* importante do que a intelectual, de tal forma que é *especialmente* requerido os efeitos da "câmara de descompressão" advindos dos cânticos, sinos, velas, e outros adornos, antes que se possa colocar seus mais puros e obstinados desejos para trabalhar para si mesmo, na projeção e utilização de seu imaginário.

A "câmara de descompressão intelectual" do templo satânico poderia ser considerada uma escola de treinamento para uma ignorância temporária, como são **todos** os serviços religiosos! A diferença é que o satanista **sabe** que está praticando

uma forma de ignorância controlada a fim de expandir sua vontade, enquanto um outro religioso não – ou se ele sabe, pratica aquela forma de autoengano que proíbe tal reconhecimento. Seu ego está abalado demais por causa de suas inculcações religiosas para permitir a si mesmo admitir tal coisa como ignorância autoimposta!

OS INGREDIENTES USADOS NA EXECUÇÃO DA MAGIA SATÂNICA

A. Desejo

O primeiro ingrediente na execução de um ritual é desejo, também conhecido como motivação, tentação, ou persuasão emocional. Se você não deseja verdadeiramente nenhum resultado, não deveria tentar executar um trabalho.

Não há uma coisa tal como trabalho "para praticar", e a única maneira que um mago poderia fazer "truques" tais como mover objetos inanimados, seria tendo uma forte necessidade emocional de fazer isso. É verdade que se o mago deseja ganhar poder impressionando outros com suas façanhas mágicas, ele deve produzir provas tangíveis de sua habilidade. O conceito satânico de magia, no entanto, não encontra gratificação na prova de proeza mágica.

O satanista executa seu ritual para assegurar os resultados de seus desejos, e ele não gastaria seu tempo ou força de vontade em algo tão inconclusivo quanto fazer rolar um lápis da mesa, etc. através da aplicação da magia. A quantidade de energia necessária para fazer levitar (genuinamente) uma colher de chá seria forte suficiente para forçar uma ideia na cabeça de um grupo de pessoas do outro lado da Terra, motivando-os de acordo com sua vontade. Dessa forma, se um satanista deseja fazer flutuar objetos pelo ar, ele utiliza fios, espelhos, ou outros dispositivos, e guarda sua força para engrandecimento próprio. Todos os com "dons" de médium e místicos do "lado claro" praticam a pura e aplicada mágica de palco, com seus olhos vendados e envelopes selados, e qualquer mágico de palco, funcionário de circo ou artista de salão razoavelmente competente pode duplicar o mesmo efeito – embora falte, talvez, as conotações "espirituais" hipócritas.

Uma criancinha aprende que se ela quiser algo com força o bastante, isso se tornará real. Isto é significativo. Vontade indica desejo, ao passo que oração é acompanhada por apreensão. As escrituras torceram desejo em luxúria, cobiça, e ganância. Seja como uma criança, e não sufoque seus desejos, para que não perca o contato com o primeiro ingrediente na execução da magia. Deixe-se cair em tentação, e consiga o que o tenta, sempre que você puder!

B. Sincronismo

Em todas as situações de sucesso, um dos mais importantes ingredientes é o sincronismo adequado. Na execução de um ritual mágico, sincronismo pode significar sucesso ou fracasso numa medida ainda maior. O melhor momento para lançar seu feitiço ou encantamento, azaração ou maldição, é quando seu alvo está em seu estado

mais receptivo. Receptividade à vontade do mago é assegurada quando o receptor está tão passivo quanto possível. Não importa o quanto a vontade de alguém possa ser forte, ele estará naturalmente passivo quando estiver adormecido; dessa forma, o melhor momento para lançar sua energia mágica em direção a seu alvo é quando ele ou ela dorme.

Há certos períodos do ciclo do sono que são melhores do que outros para a suscetibilidade a influências externas. Quando uma pessoa está normalmente cansada das atividades do dia, ela irá "dormir como uma pedra" até que sua mente e corpo estejam descansados. Este período de sono dura aproximadamente de quatro a seis horas, depois do qual o período de "sono com sonhos" ocorre, o que dura duas ou três horas, ou até o despertar. É durante este "sono com sonhos" que a mente está mais receptiva à influência externa ou inconsciente.

Vamos assumir que o mago deseja lançar um feitiço numa pessoa que se deita às 11 horas da noite, e se levanta às 7 horas da manhã. O momento mais eficaz para executar um ritual seria por volta das 5 da manhã, ou duas horas antes do despertar do receptor.

Deve ser enfatizado que o mago deve estar no auge de sua eficácia, uma vez que ele representa o fator "emissor" quando ele executa um ritual. Tradicionalmente falando, bruxas e feiticeiros são pessoas noturnas, e isto é compreensível. E que melhor horário haveria para viver, para o envio de pensamentos a desavisadas pessoas adormecidas! Se as pessoas apenas soubessem dos pensamentos injetados em suas mentes enquanto dormem! O estado de sonhos é o local do nascimento de muito do futuro. Grandes pensamentos se manifestam ao despertar, e a mente que retém, de forma consciente, estes pensamentos produzirá muito. Mas aquele que é guiado por pensamentos desconhecidos é levado à situações que depois serão interpretadas como "destino", "vontade de Deus", ou acidente.

Há outros momentos no dia da pessoa que leva ela mesma a receber a vontade do mago. Aqueles momentos quando sonham durante o dia ou que advém o tédio, ou quando o tempo paira pesado, são períodos férteis de sugestibilidade.

Se uma mulher é o alvo de seu feitiço, não se esqueça da importância do ciclo menstrual. Se o homem não estivesse entorpecido devido a seu sufocante desenvolvimento evolucionário, ele saberia, como os animais de quatro patas sabem, quando a fêmea está mais sexualmente disposta. O focinho do homem, no entanto, maculado por opiáceos baratos, não está normalmente equipado para descobrir tais aromas denunciadores. Mesmo se ele fosse dotado com tais poderes olfativos, o objeto de sua busca mais provavelmente "jogaria fora seu aroma" através do uso de doses maciças de perfumaria para encobrir e suavizar os eflúvios "ofensivos", ou eliminar a detecção completamente, pela ação adstringente de poderosos desodorantes.

Apesar destes fatores desencorajadores, o homem ainda é motivado a desejar ou ser repelido, conforme o caso, por este reconhecimento inconsciente da mudança da química do corpo da mulher. Isto é feito por meio de uma dica sensorial, que é olfativa em sua natureza. Olhar para trás, no que corresponderia a um retorno aos animais de quatro patas, seria o melhor exercício para a aplicação destes poderes, mas alguém mais suscetível poderia sentir um gostinho de licantropia. Há, contudo, um meio mais

simples, que é simplesmente verificar a data e a frequência do ciclo menstrual da mulher que é seu alvo. É imediatamente antes e após do período que a mulher média é mais acessível sexualmente. Dessa forma, o mago achará o período de sono durante estes momentos o mais efetivo período para a instalação de pensamentos e motivações de natureza sexual.

Bruxas e feiticeiras possuem um espaço de tempo muito maior para lançar feitiços sobre homens da sua escolha. Porque o homem é mais consistente em seus impulsos sexuais do que a mulher (embora haja muitas mulheres com igual ou mesmo maior apetite sexual), dia após dia, e sincronismo não é tão importante. Qualquer homem que já tenha tido toda sua energia sexual drenada vai "cair como um patinho" se a bruxa for proficiente. O período do ano que se segue ao equinócio de primavera é o mais carregado de vigor sexual no homem, e ele se comporta de acordo; mas a bruxa, por outro lado, deve trabalhar mais duramente sua magia, ou descobrirá que os olhos dele vão se dispersar.

O medroso perguntaria, "Não há defesa contra tais bruxarias?", o que deve ser respondido assim "Sim, há proteção. Você nunca deve dormir, nunca deve ter devaneios, nunca fique sem um pensamento vigoroso, e nunca deixe a mente aberta. Então você estará protegido das forças da magia".

C. Imagens

O adolescente que toma grande cuidado ao gravar, numa árvore, um coração contendo suas iniciais e as do objeto de seu amor; o pequeno companheiro que se senta por horas elaborando seu conceito de carros lustrosos; a garotinha que embala uma boneca surrada e esfarrapada em seus braços, pensando nela como seu lindo bebezinho – estas bruxas e feiticeiros competentes, estes magos naturais, estão empregando o ingrediente mágico conhecido como uso de imagens[12], e o sucesso de qualquer ritual depende disso.

Crianças, não sabendo ou não se importando se possuem habilidade artística ou outros talentos criativos, buscam seus objetivos através do uso de imagens de sua própria confecção, enquanto adultos "civilizados" são muito mais críticos com relação aos seus próprios esforços criativos. É por isso que um mago "primitivo" pode usar um boneco de barro ou um desenho bruto para obter com sucesso vantagens em suas cerimônias mágicas. Para **ele**, a imagem é tão precisa quanto ele necessita.

Qualquer coisa que sirva para intensificar as emoções durante um ritual irá contribuir para seu sucesso. Qualquer desenho, pintura, escultura, texto, fotografia, peça de roupa, odor, música, quadro, ou situação planejada que possa ser incorporada à cerimônia servirá bem ao feiticeiro.

[12] *Imagery*, no original, termo usado na literatura para descrições tão vívidas que despertam os sentidos. Em espanhol existe a tradução *imaginería*, mas em português não há tradução direta. [Nota do tradutor].

O uso de imagens é um lembrete constante, um aparato para poupar o intelecto, um eficiente substituto para a coisa real. Imagens podem ser manipuladas, moldadas, modificadas, e criadas, tudo de acordo com a vontade do mago, e o mesmo modelo que é criado pelas imagens se torna a fórmula que conduz à realidade.

Se você deseja aproveitar os prazeres sexuais com a pessoa de sua escolha, você deve criar a situação desejada num papel, quadro, usando a palavra escrita, etc., em um modo tão exagerado quanto possível, como uma parte integrante da cerimônia.

Se você tem desejos materiais, você deve contemplar imagens deles – ao redor de você, com os cheiros e sons que conduzem a eles – criar um ímã que atrairá a situação ou objeto que deseja!

Para assegurar a destruição de um inimigo, você deve destruí-lo por analogia! Eles devem ser baleados, esfaqueados, adoecerem, ser queimados, afogados ou dilacerados, da maneira mais vividamente convincente! É fácil ver por que as religiões do caminho da mão direita temem tanto a criação de "imagens esculpidas". As imagens usadas pelo feiticeiro são um mecanismo eficiente para a realidade material, o que é totalmente oposto à espiritualidade esotérica.

Um cavalheiro grego com persuasão mágica uma vez quis uma mulher que poderia satisfazer cada um de seus desejos, e tão obcecado com o não encontrado objeto de seus sonhos ele ficou, que resolveu construir tal criatura maravilhosa. Uma vez completado seu trabalho, ele se apaixonou tão convincente e irrevogavelmente pela mulher que criou que ela não mais era feita de pedra, mas de carne mortal, viva e quente; então o mago, Pigmaleão, recebeu a maior das bênçãos mágicas, e a bela Galateia foi sua.

D. Direção

Um dos ingredientes mais negligenciados do trabalho mágico é o acúmulo e posterior direcionamento da força em direção ao término eficaz.

De modo geral, muitos feiticeiros e bruxas aspirantes executarão um ritual, e então irão com uma ansiedade tremenda esperar o primeiro sinal do sucesso de seu trabalho. Para todos os propósitos, eles poderiam também se ajoelhar e rezar, pois sua própria ansiedade em esperar pelos resultados desejados apenas anula qualquer chance real de sucesso. Além disso, com esta atitude, é duvidoso que a energia concentrada o suficiente mesmo para executar o ritual possa ter sido armazenada, em primeiro lugar.

Debruçar-se sobre ou reclamar constantemente da situação sobre a qual seu ritual se baseou apenas mostra a fraqueza do que deveria ter sido a força ritualisticamente direcionada, que é espalhada e diluída. Uma vez que o desejo tenha sido estabelecido com força o bastante para se empregar as forças da magia, então se deve fazer tudo para dar vazão a estes desejos **durante a execução do ritual** – NÃO antes ou depois!

O propósito do ritual é **libertar** o mago de pensamentos que o consumiriam, pois ele se debruçaria sobre eles constantemente. Contemplação, divagação, e maquinações constantes queimam a energia emocional que poderia ser reunida numa força

dinamicamente útil. Sem mencionar o fato de que a produtividade é severamente prejudicada por tal ansiedade consumidora.

A bruxa que lança seu feitiço entre longas esperas ao telefone, antecipando a ligação de seu pretenso namorado; o feiticeiro desamparado que invoca a bênção de Satã, e depois espera como se estivesse sentado num formigueiro pelo cheque que está para chegar; o homem, entristecido pelas injustiças que se abateram sobre ele, que tendo amaldiçoado seu inimigo, caminha penosamente, de cara amarrada e testa franzida – todos são exemplos comuns de energia emocional mal direcionada.

Causa pouco espanto que o mago "branco" tema o retorno após lançar um feitiço "mau"! O retorno, para o emissário cheio de sentimento de culpa, será garantido pelo seu próprio estado de consciência ferida!

E. O Fator de Equilíbrio

O Fator de Equilíbrio é um ingrediente empregado na prática de magia ritual que se aplica à prática de rituais de luxúria e compaixão mais do que no lançamento de uma maldição. Este é um ingrediente pequeno, mas extremamente importante.

Um conhecimento e consciência completos deste fator é uma habilidade que poucas bruxas e feiticeiros chegarão a adquirir. Ele é, simplesmente, saber o tipo adequado de indivíduo e situação para empregar sua magia e obter os mais fáceis e melhores resultados. Conhecer as próprias limitações é um tipo de introspecção muito estranha, poderia parecer, para uma pessoa que deveria ser capaz de realizar o impossível; mas sob muitas condições isso pode fazer a diferença entre sucesso e fracasso.

Se, ao tentar atingir seus objetivos por meio ou da alta ou da baixa magia, você se achar falhando consistentemente, pense nestas coisas: você foi vítima de um ego desorientado, superinchado, que fez com que desejasse algo ou alguém cujas chances eram virtualmente inexistentes? Você é um indivíduo sem talento, desafinado, que está tentando, através da magia, receber grande aclamação por sua voz dissonante? Você é uma bruxa simples, sem encantos, com pés, nariz e ego exagerados, combinados com um caso avançado de acne, que está lançando feitiços de amor para obter o jovem e belo astro de cinema? Você é um vadio grosseiro, boca-suja, de dentes tortos que está desejoso por uma jovem stripper gostosa? Se for o caso, é melhor aprender a usar o Fator de Equilíbrio, ou então esperar fracassar consistentemente!

Ser capaz de ajustar nossas vontades às nossas capacidades é um grande talento, e muitas pessoas não conseguem perceber que se são incapazes de obter o máximo, "a metade de um pão *pode* ser melhor do que nenhum". O perdedor crônico é sempre o homem que, não tendo nada, se não é capaz de fazer um milhão de dólares, rejeitará toda a oportunidade de fazer cinquenta mil, com um escárnio tedioso.

Uma das maiores armas do mago é conhecer a si mesmo; seus talentos, habilidades, qualidades e defeitos físicos, etc., e quando, onde e *com quem* utilizá-los! O homem que não tem nada a oferecer, que se aproxima do homem que é bem sucedido com

conselhos grandiosos e promessas de grande riqueza, tem a vivacidade da pulga, escalando a perna do elefante com intenção de estupro!

A bruxa aspirante que ilude a si mesma pensando que um trabalho forte o suficiente *sempre* terá sucesso, apesar de um desequilíbrio mágico, está esquecendo de uma regra essencial: A MAGIA É COMO A PRÓPRIA NATUREZA, E SUCESSO NA MAGIA REQUER TRABALHAR EM HARMONIA COM A NATUREZA, NÃO CONTRA ELA.

O
RITUAL SATÂNICO

A. NOTAS QUE DEVEM SER OBSERVADAS ANTES DO INÍCIO DO RITUAL

1. Uma pessoa participando de um ritual fica em pé diante do altar e do símbolo de Baphomet ao longo do ritual, exceto quando outras posições são especificamente indicadas.
2. Se possível, o altar deve ficar contra a parede oeste.
3. Em rituais executados por uma pessoa, o papel do sacerdote não é necessário. Quando mais de uma pessoa está envolvida na cerimônia, um deles atuará como sacerdote. Em um ritual privado, o único executante segue as instruções para o sacerdote.
4. Sempre que as palavras "Shemhamforash!" e "Salve Satã!" forem faladas pela pessoa que atua como sacerdote, os outros participantes irão repetir as palavras depois dele. O gongo é soado após a resposta dos outros participantes à "Salve Satã!"
5. Conversas (exceto dentro do contexto da cerimônia) e fumar são proibidos depois que o sino é tocado no início, e até que seja de novo tocado no fim do ritual.
6. O Livro de Belial contém os princípios de magia e ritual satânicos. *Antes* de tentar os rituais no *Livro de Leviatã*, é imperativo que você leia *e compreenda o Livro de Belial por completo*. Até que você tenha feito isso, nenhum grau de sucesso pode ser esperado dos treze passos que se seguem.

B. OS TREZE PASSOS

(Veja *Instrumentos Utilizados em um Ritual Satânico* para instruções detalhadas)

1 Vista-se para o ritual.
2 Junte os instrumentos para o ritual; acenda as velas e desligue todas as fontes externas de luz; coloque os pergaminhos à direita e à esquerda do altar como indicado.
3 Se uma mulher é usada como o altar ela agora assume sua posição – a cabeça apontando para o sul, pés apontando para o norte.
4 Purificação do ar pelo toque do sino.
5 A "Invocação a Satã" e os "Nomes Infernais" que seguem (veja o *Livro de Leviatã*) são agora lidos em voz alta pelo sacerdote. Participantes repetem casa Nome Infernal dito pelo sacerdote.
6 Beba do cálice.
7 Girando em sentido anti-horário, o sacerdote aponta a espada para cada ponto cardeal e invoca os respectivos Príncipes do Inferno: Satã do sul, Lúcifer, do leste, Belial, do norte, e Leviatã do oeste.
8 Execute a bênção com o falo (se um for usado).
9 O sacerdote lê em voz alta a invocação apropriada para a cerimônia respectiva: Luxúria, Compaixão ou Destruição (veja o *Livro de Leviatã*).
10 No caso de um ritual personalizado, este passo é extremamente importante. A solidão é compatível com a expressão dos mais secretos desejos, e nenhuma tentativa de "se segurar" deveria ser feita ao atuar, verbalizar ou moldar as imagens pertinentes aos seus desejos. É neste passo que seu "molde" é desenhado, coberto, e enviado para o receptor de seu trabalho.

(A)

Para Convocar Alguém Para Propósitos Lascivos Ou Estabelecer Uma Situação Sexualmente Gratificante

Deixe a área do altar, e vá para aquele lugar, seja no mesmo cômodo ou fora, que seja mais propício ao trabalho do ritual específico. Então, molde qualquer tipo de imagens que você possa em paralelo com o possível caminho em direção ao qual você ambiciona. Lembre-se, você tem cinco sentidos para utilizar, então não sinta que deve limitar suas imagens a um. Aqui estão alguns aparatos que podem ser empregados (sozinhos, ou em qualquer combinação):

a. Imagens gráficas tais como desenhos, pinturas, etc.
b. Imagens escritas tais como estórias, peças, descrições dos desejos e seus eventuais desenlaces.
c. Atue de acordo com o desejo, seja como você mesmo ou representando o papel do objeto de seu desejo (transferência), usando quaisquer apetrechos necessários para intensificar a imagem.
d. Quaisquer odores relativos à pessoa ou situação desejada.
e. Quaisquer sons ou barulho de fundo que conduzam a uma imagem forte.

(B)

Para Assegurar Ajuda Ou Sucesso A Alguém Que Tem Sua Simpatia ou Compaixão (Incluindo Você Mesmo)

Permaneça bem próximo do altar com uma imagem mental tão vívida quanto possível da pessoa que você deseja ajudar (ou autopiedade intensa), afirme seus desejos em seus próprios termos. Suas emoções devem ser genuínas o bastante, elas acompanharão um derramamento de lágrimas, cujo fluxo deve ser permitido sem restrição. Após este exercício de sentimentos ser completado, vá para o passo #11.

(C)

Para Causar A Destruição De Um Inimigo

Permaneça na área do altar a menos que as imagens possam ser mais facilmente obtidas em outro local, tal como nas proximidades da vítima. Uma vez produzida a imagem da vítima, inflija a destruição sobre a efígie da maneira de sua escolha. Isto pode ser feito dos seguintes modos:

a. Com furos de pregos ou agulhas numa boneca representado sua vítima; a boneca pode ser de pano, cera, madeira, matéria vegetal, etc.
b. A criação de uma imagem gráfica retratando o método da destruição de sua vítima; desenhos, pinturas, etc.
c. A criação de uma descrição literária vívida dos estertores de sua vítima.
d. Um solilóquio detalhado direcionado à pretendida vítima, descrevendo seus tormentos e aniquilação.
e. Mutilação, injúria ou imposição de dor ou doença por analogia usando quaisquer outros meios e apetrechos desejados.

Ódio e desdém intensos, calculados deveriam se seguir a este passo da cerimônia, e nenhuma tentativa deveria ser feita para parar este passo até que a energia gasta resulte em um estado de relativa exaustão da parte do mago. Quando esta exaustão ocorrer, vá para o passo #11.

11(a) Se os pedidos são por escrito, eles agora são lidos em voz alta pelo sacerdote e então queimados nas chamas da vela apropriada. "Shemhamforash!" e "Salve Satã!" é dito após cada pedido.

11(b) Se os pedidos são feitos verbalmente, os participantes (um por vez) agora os contam ao sacerdote. Ele então os repete com suas próprias palavras (aquelas que são mais emocionalmente estimulantes para ele) o pedido. "Shemhamforash!" e "Salve Satã!" é dito após cada pedido.

12 A Chave Enoquiana apropriada é agora lida pelo sacerdote, como evidência da lealdade dos participantes aos Poderes das Trevas.

13 Toque do sino como um poluidor, e então as palavras "Assim está feito" são ditas pelo sacerdote.

FIM DO RITUAL

C. INSTRUMENTOS UTLIZADOS EM UM RITUAL SATÂNICO

VESTIMENTA

Mantos pretos são usados por todos os participantes masculinos. Os mantos podem ter um capuz, e se desejado a face pode ser coberta. O propósito em cobrir a face é permitir ao participante a liberdade para expressar emoções em seu rosto, sem constrangimento. Isto também diminui as distrações de uns participantes com relação aos outros. Participantes femininos devem usar trajes que sejam sexualmente sugestivos; ou vestimentas completamente negras para mulheres mais velhas. Amuletos contendo o sigilo de Baphomet ou o pentagrama tradicional de Satã devem ser usados por todos os participantes.

Os mantos são vestidos pelos homens antes de entrarem na câmara ritual, e são usados por todo o ritual. Homens podem substituir vestimentas totalmente negras pelos mantos pretos.

O preto é escolhido para o vestuário na câmara ritual porque simboliza os Poderes das Trevas. Vestimentas sexualmente sugestivas são usadas pelas mulheres com o propósito de estimular as emoções de participantes masculinos, e dessa forma intensificar a efusão de adrenalina ou energia bioelétrica que assegurará um trabalho mais eficaz.

ALTAR

Os mais antigos altares do homem foram carne e sangue vivos; e os instintos e predileções do homem foram a fundação sobre a qual suas religiões eram baseadas. Religiões posteriores, tornando as inclinações naturais do homem pecaminosas, perverteram seus altares vivos em lajes de pedra e protuberâncias de metal.

O satanismo é uma religião da carne, ao invés de do espírito; dessa forma, um altar de carne é usado em cerimônias satânicas. O propósito de um altar é servir como um ponto de acumulação em direção ao qual toda a atenção é concentrada durante uma cerimônia. Uma mulher nua é usada como altar em rituais satânicos porque a mulher é o receptor passivo natural, e representa a mãe terra.

Em alguns rituais, a nudez da mulher servindo como altar é impraticável, então ela deve estar vestida ou parcialmente coberta. Se uma mulher está executando um ritual sozinha, nenhuma mulher precisa ser usada como altar. Se nenhuma mulher é usada como altar, o plano elevado usado para que ela se deite pode ser usado para conter os outros instrumentos para o ritual. Para rituais de um grupo grande, um altar trapezoidal de cerca de três a quatro pés de altura e cinco e meio a seis pés[13] de

[13] 3 pés = 91,44 cm
4 pés = 121,92 cm
5,5 pés = 167,64 cm

comprimento pode ser especialmente construído para a mulher se deitar. Se isto é impraticável, ou em cerimônias privadas, qualquer plano elevado pode ser usado. Se uma mulher é usada como altar, os outros instrumentos podem ser postos sobre uma mesa de fácil acesso para o sacerdote.

SÍMBOLO DE BAPHOMET

O símbolo de Baphomet foi usado pelos Cavaleiros Templários para representar Satã. Através das era o símbolo foi chamado por muitos nomes diferentes. Entre estes estão: O Bode de Mendes, O Bode de Dez Mil Jovens, O Bode Negro, O Bode de Judas, e talvez o mais apropriado, O Bode Expiatório.

Baphomet representa os Poderes das Trevas combinados com a fertilidade geradora do bode. Em sua forma "pura" o pentagrama é mostrado envolvendo a figura do homem nas cinco pontas da estrela – três pontas para cima, duas para baixo – simbolizando a natureza espiritual do homem. No satanismo, o pentagrama também é usado, mas uma vez que o satanismo representa os instintos carnais do homem, ou o oposto da natureza espiritual, o pentagrama é invertido para acomodar perfeitamente a cabeça do bode – seus chifres representado a dualidade, apontados para cima em desafio; as outras três pontas invertidas, ou a trindade negada. Os caracteres hebraicos em volta do círculo externo derivam dos ensinamentos místico da cabala, e dizem "Leviatã", a serpente do abismo úmido, identificado com Satã. Estes caracteres correspondem às pontas da estrela invertida.

O símbolo de Baphomet é colocado na parede, acima do altar.

VELAS

As velas usadas no ritual satânico representam a luz de Lúcifer – o portador da luz, iluminação, a chama viva, desejo ardente, e as Chamas das Profundezas.

Apenas velas pretas e brancas são usadas em um ritual satânico. Nunca use mais do que uma vela branca; mas tantas velas pretas quanto seja necessário para iluminar a câmara ritual podem ser utilizadas. Pelo menos uma vela preta é colocada à esquerda do altar, representado os Poderes das Trevas e o caminho da mão esquerda. Outras velas pretas são colocadas onde for necessário para iluminação. Uma vela branca é colocada à direita do altar, representando a hipocrisia dos "magos" do lado claro e dos seguidores do caminho da mão direita. Nenhuma outra fonte de luz é usada.

Velas pretas são usadas para poder e sucesso pelos participantes do ritual, e são utilizadas para consumir os pergaminhos em que as bênçãos pedidas pelos participantes do ritual estão escritas. A vela branca é usada para a destruição de inimigos. Pergaminhos em que as maldições estejam escritas são queimados na chama da vela branca.

SINO

---

6 pés = 182,88 cm [Nota do tradutor]

O efeito destruidor do sino é usado para marcar tanto o início quanto o fim do ritual. O sacerdote toca o sino nove vezes, girando no sentido anti-horário e voltando-se em direção aos quatro pontos cardeais. Isto é feito uma vez no começo do ritual para limpar e purificar o ar de todos os sons externos, e mais uma vez no fim do ritual para intensificar o trabalho e agir como um poluidor, indicando finalidade.

A qualidade tonal do sino usado deve ser alta e penetrante, ao invés de suave e tilintante.

CÁLICE

No ritual satânico o cálice ou a taça usado representa o Cálice de Êxtase. Idealmente, o cálice deveria ser feito de prata, mas se um cálice de prata não puder ser obtido, um feito de qualquer outro metal, vidro, ou barro pode ser usado – *qualquer coisa, exceto ouro*. O ouro sempre foi associado com as religiões do lado claro e com o Reino Celestial.

O cálice deve ser bebido primeiro pelo sacerdote, depois por um assistente. Em rituais privados, a pessoa executando a cerimônia drena o cálice.

ELIXIR

O fluido estimulante ou Elixir da Vida usado pelos pagãos foi corrompido no vinho sacramental da fé cristã. Originalmente, o licor usado nos rituais pagãos era bebido para relaxar e intensificar as emoções daqueles envolvidos na cerimônia. O satanismo não sacrifica seu deus, como fazem outras religiões. O satanismo não pratica tal forma de canibalismo simbólico, e faz o vinho sacramental usado pelos cristãos retornar a seu propósito original – aquele de estimular as emoções necessárias ao ritual satânico. Vinho em si mesmo não precisa ser usado – qualquer bebida mais estimulante e agradável ao paladar é adequada.

O Elixir da Vida é bebido do Cálice de Êxtase, como indicado acima, imediatamente após a Invocação a Satã.

ESPADA

A Espada de Poder é símbolo de força agressiva, e age como uma extensão e intensificadora do braço que o sacerdote usa para gesticular e apontar. Um paralelo disso é o bastão que aponta ou a vara que balança no ar usada em outras formas de ritual mágico.

A espada é segurada pelo sacerdote e usada para apontar na direção do Símbolo de Baphomet durante a Invocação a Satã. Também é usada, como indicada nos *Passos do Ritual*, quando os quatro Príncipes do Inferno são invocados. O sacerdote atravessa a ponta da espada no pergaminho contendo a mensagem ou pedido após ele ter sido lido em voz alta; ela então é usada para segurar o pergaminho quando este é introduzido na chama da vela. Enquanto está ouvindo os pedidos dos outros participantes, e

enquanto os repete, o sacerdote posiciona a espada sobre a cabeça dos participantes (na maneira tradicional "da cavalaria").

Para rituais privados, se uma espada não puder ser obtida, uma faca longa, uma bengala, ou algo similar pode ser usado.

FALO

O falo é o símbolo pagão da fertilidade, que representa procriação, virilidade, e agressão. Este é outro instrumento que foi blasfemamente convertido para se adequar às cerimônias cheias de culpa do cristianismo. O falo é a versão não hipócrita do aspersório, ou "borrifador de água benta" usado no catolicismo – uma metamorfose completa do pênis comum!

O falo é segurado em ambas as mãos de um dos assistentes do sacerdote, e metodicamente balançado duas vezes em cada ponto cardeal, para a bênção da casa.

Qualquer símbolo fálico pode ser usado. Se nenhum for obtido, pode-se fazer um de gesso, madeira, argila, cera, etc. O falo é necessário apenas em rituais de grupo.

GONGO

O gongo é usado para chamar as forças das Trevas. É para ser tocado uma vez após os participantes terem repetido as palavras do sacerdote, "Salve Satã!". Um gongo é necessário apenas em rituais de grupos organizados. Pela melhor qualidade tonal, um gongo de orquestra é preferível, mas se não puder ser obtido, qualquer gongo com um som cheio, rico pode ser usado.

PERGAMINHO

O pergaminho é usado por causa de suas propriedades orgânicas compatíveis com os elementos da natureza. De acordo com a visão satânica sobre sacrifício, o pergaminho usado deve ser feito da pele de uma ovelha que foi, necessariamente, morta para ser comida. Um animal *jamais* é abatido com o propósito de se usá-lo todo ou em parte em um ritual satânico. Se pergaminho comercial que foi feito com uma ovelha já abatida não puder ser obtido, papel comum pode ser usado para substituir.

O pergaminho é o meio pelo qual a mensagem ou pedido escrito pode ser consumido pela chama da vela e enviado para o éter. O pedido é escrito no pergaminho ou papel, lido em voz alta pelo sacerdote, e então queimado na chama da vela preta ou branca – cada qual apropriada para um pedido específico. Antes do ritual começar, maldições são colocadas à direita do sacerdote, e encantamentos e bênçãos são colocados à esquerda dele.

(ÁGUA)

O LIVRO DE LEVIATÃ

O MAR FURIOSO

Apesar de todos os protestos não verbais pelo contrário, aumentos crescentes de êxtase emocional ou ataques furiosos de angústia podem ser atingidos por meio de comunicação verbal. Se a cerimônia mágica deve empregar todas as percepções sensoriais, então os sons adequados devem ser invocados. É certamente verdade que "atos falam mais alto do que palavras", mas palavras tornam-se como monumentos para pensamentos.

Talvez a falha mais notável nas conjurações mágicas impressas do passado é a falta de emoção desenvolvida ao recitá-las. Um velho mago conhecido do autor, que uma vez estava empregando uma invocação composta por ele mesmo de grande significado pessoal à luz de seus desejos mágicos, ficou sem palavras justamente no momento do ritual em que ocorreria a culminação bem sucedida. Consciente da necessidade de continuar produzindo sua resposta emocional, ele rapidamente improvisou com as primeiras palavras emocionalmente provocantes que vieram à mente – algumas estrofes de um poema de Rudyard Kipling! Então, com esta explosão final de adrenalina carregada de glória, ele foi capaz de finalizar um trabalho eficiente!

As invocações que se seguem foram projetadas para serem proclamações de certeza, não de apreensão lamurienta. Por esta razão são desprovidas de ofertas e caridades vazias. Leviatã, o grande Dragão do Abismo Úmido, urra como o mar furioso, e estas invocações são seus tribunais.

INVOCAÇÃO
A
SATÃ

In nomine Dei nostri Satanas Luciferi excelsi!

Em nome de Satã, o Governador da Terra, o Rei do mundo, eu comando as forças das Trevas para que outorguem seu Poder Infernal sobre mim!

Abri amplamente os portões do Inferno e vinde do abismo para me saudar como vosso irmão (irmã) e amigo!

Concedei-me as indulgências das quais falo. Tomei vosso nome como parte de mim mesmo! Vivo como os animais do campo, regozijando em vida carnal! Eu favoreço e justo e amaldiçoo o pútrido!

Por todos os Deuses das Profundezas, eu ordeno que todas estas coisas das quais falo venham a acontecer! Aparecei e respondei a vossos nomes manifestando meus desejos!

OH ESCUTAI OS NOMES:

OS NOMES INFERNAIS

Os nomes Infernais estão listados aqui em ordem alfabética exclusivamente para simplificar a referência a eles.

Quando chamar os nomes, todos podem ser recitados, ou um certo número daqueles mais significantes para o trabalho respectivo que foi escolhido.

Não importa se todos ou apenas alguns nomes serão chamados, eles devem ser tirados da ordem rigidamente organizada na qual estão listados aqui e arranjados numa lista foneticamente eficiente.

Abaddon
Adramelech
Ahpuch
Ahriman
Amon
Apollyon
Asmodeus
Astaroth
Azazel
Baalberith
Balaão
Baphomet
Bast
Beelzebub
Behemoth
Beherit
Bilé
Chemosh
Cimeries
Coyote
Dagon
Damballa
Demogorgon
Dracula
Emma-O
Euronymous
Fenriz
Gorgo
Haborym
Hécate
Ishtar
Kali
Lilith
Loki
Mammon
Mania
Mantus
Marduk
Mastema
Melek Taus
Mefistófeles
Metztli
Mictian
Midgard
Milcom
Moloch
Mormo
Naamah
Nergal
Nihasa
Nija
O-Yama
Pã
Plutão
Prosérpina
Pwcca
Rimmon
Sabazios
Saitan
Sammael
Samnu
Sedit
Sekhmet
Set
Shaitan
Shiva
Supay
T'an-mo
Tchort
Tezcatlipoca
Thamuz
Thoth
Tunrida
Typhon
Yaotzin
Yen-lo-Wang

INVOCAÇÃO EMPREGADA COM RELAÇÃO À CONJURAÇÃO DE LUXÚRIA

Vem, Oh grande semente do abismo e faz tua presença manifesta. Tenho posto meus pensamentos sob os pináculos ardentes que brilham com a luxúria escolhida dos momentos de crescimento e que aumenta, fervente, em dilatação túrgida.

Envia aquele mensageiro de deleites voluptuosos, e permita que as perspectivas obscenas de meus desejos sombrios tomem forma em feitos e atos futuros.

Da sexta torre de Satã deverá vir um sinal que se reúne com aqueles sais[14] internos, e como tal moverá o corpo de carne de minha convocação.

Eu reuni meus símbolos e preparei minhas guarnições do que é para ser, e a imagem de minha criação espreita como um fervilhante basilisco esperando seu despertar.

A visão deverá se tornar realidade, e através do sustento que meu sacrifício provê, os ângulos da primeira dimensão deverão se tornar a substância da terceira.

Sai para o vazio da noite (luz do dia) e penetra naquela mente que responde com pensamentos que levam a caminhos de abandono lascivo.

(Homem) Minha vara está enfiada! A força penetrante de meu veneno deverá estilhaçar a santidade daquela mente que é estéril à luxúria; e como a semente cai, da mesma forma seus vapores serão espalhados dentro daquele cérebro cambaleante, entorpecendo-o até o desamparo de acordo com meu desejo! Em nome do grande deus Pã, possam meus pensamentos secretos ser levados aos movimentos da carne da qual eu desejo!

Shemhamforash! Salve Satã!

(Mulher) Minhas entranhas estão em chamas! O gotejar do néctar de minha ansiosa fenda atuará como pólen para aquele cérebro adormecido, e a mente que não sente luxúria deverá cambalear num repente com um enlouquecido impulso. E quando minha poderosa onda se extenuar, novas andanças começarão; e carne que desejo deverá vir para mim. Em nome da grande meretriz da Babilônia, e de Lilith, e de Hécate, possa minha luxúria ser satisfeita!

Shemhamforash! Salve Satã!

[14] *Saltes* no original, termo bastante incomum, é encontrado no livro "The case of Charles Dexter Ward", seção 2, parte 1, de H.P. Lovecraft, numa receita de necromancia típica dos livros de Lovecraft.

INVOCAÇÃO EMPREGADA COM RELAÇÃO À CONJURAÇÃO DA DESTRUIÇÃO

Observai! As vozes poderosas de minha vingança esmagam a quietude do ar e permanecem como um monólito de ira sobre uma planície de serpentes que se contorcem. Eu me tornei uma máquina monstruosa de aniquilação para os purulentos fragmentos do corpo daquele (daquela) que me deteria.

Não me arrependerei se por acaso minhas invocações cavalgassem nos ventos destruidores que multiplicam a dor de minha amargura; e grandes formas negras e pegajosas surgissem das profundezas repugnantes e vomitassem sua podridão no débil cérebro dele (dela).

Chamo os mensageiros da ruína para que golpeiem com cruel deleite a vítima que escolhi. O silêncio é aquele pássaro sem voz que se alimenta sobre a polpa cerebral daquele(a) que tem me atormentado; e de quem a agonia se sustentará em guinchos de dor, apenas para servir como sinais de alerta àqueles que poderiam se ressentir contra meu ser.

Oh vinde em nome de Abbadon e o (a) destrua, aquele cujo nome dei como um sinal.

Oh grandes irmãos da noite, vós que fazeis meu lugar de conforto, aqueles que cavalgam nos ventos quentes do Inferno, que habitam no santuário do diabo; movei e aparecei! Apresentai-vos à ele (ela) que mantém a podridão de espírito que move a boca balbuciante que zomba do justo e do forte!; dilacera aquela língua tagarela e fecha sua garganta, Oh Kali! Perfura seus pulmões com ferrões de escorpiões, Oh Sekhmet! Mergulha sua substância no vazio sombrio, Oh poderoso Dagon!

Eu introduzo a farpa bifurcada do Inferno e sobre suas pontas resplandecentemente empalado (a) meu sacrifício através da vingança repousa!

Shemhamforash! Salve Satã!

INVOCAÇÃO EMPREGADA COM RELAÇÃO À CONJURAÇÃO DA COMPAIXÃO

Com a raiva da angústia e a ira do sufocado, eu verto minhas vozes, envoltas num trovão ondulado, para que vós possais ouvir!

Oh grandes espreitadores na escuridão, Oh guardiães do caminho, Oh asseclas do poder de Thoth! Movei e aparecei! Apresentai-vos a nós em seu poder benigno, em favor de alguém que crê e é afligido pelo tormento!

Isolai-o (a) no baluarte de sua proteção, pois ele (ela) não é merecedor de agonia e não a deseja.

Deixai os que se põem contra ele (ela) se tornar impotentes e desprovidos de substância.

Socorreio-o (a) através do fogo e da água, terra e ar, para que obtenha de novo o que ele (ela) perdeu.

Fortalecei com fogo a medula de nosso amigo e companheiro, nosso camarada do Caminho da Mão Esquerda.

Pelo poder de Satã deixai que a terra e seus prazeres entrem de novo em seu ser.

Permiti que seus sais vitais fluam sem entraves, que ele (ela) possa saborear os néctares carnais de seus futuros desejos.

Eliminai seu adversário, com ou sem forma, para que ele (ela) possa emergir alegre e forte do que o (a) atinge.

Não permitais que o azar mitigue seu caminho, pois ele (ela) é um de nós, e por isso deve ser acalentado.

Restaurai-o ao poder, à alegria, ao domínio infindo sobre os reveses que se abateram sobre ele (ela).

Construí ao redor e dentro dele o esplendor exultante que proclamará sua emergência do atoleiro estagnante que o engolfa.

Isto nós ordenamos, em nome de Satã, de quem as mercês florescem e cujo amparo prevalecerá!

Assim como Satã reina, que assim também seja com aquele que possui o nome que assim soa: (nome) é o recipiente cuja carne é como a terra; vida sempiterna, mundo sem fim!

Shemhamforash! Salve Satã!

A LINGUAGEM ENOQUIANA E AS CHAVES ENOQUIANAS

A linguagem mágica usada no ritual satânico é o Enoquiano, uma linguagem que se acredita ser mais antiga que o sânscrito, com uma gramática sólida e bases sintáticas. Lembra o árabe em alguns sons, e o hebraico e latim em outros. Apareceu pela primeira vez em forma impressa em 1659 em uma biografia de John Dee, o famoso vidente e astrólogo da corte do século dezesseis. Esta obra, de Meric Casaubon, descreve as atividades de Dee com seu companheiro, Edward Kelly, na arte de perscrutar ou contemplar cristais.

Ao invés da bola de cristal usual, Kelly, que era quem contemplava, usava um trapezoide de muitas faces. Os "anjos" a que Kelly se refere em sua primeira revelação das Chaves Enoquianas, obtida por meio da janela do cristal, apenas eram "anjos" porque os ocultistas daqueles dias jaziam doentes com prisão de ventre mística. Agora o cristal esclarece, e os "anjos" são vistos como "ângulos" e as janelas para a quarta dimensão estão escancaradas – e para o amedrontado, os Portões do Inferno.

Eu apresentei minhas traduções dos seguintes chamados com uma retirada arcaica mas satanicamente correta dos adornos da tradução empregada pela Ordem da Aurora Dourada no final do século dezenove. Em Enoquiano o significado das palavras, combinado com a qualidade das palavras, unem-se pra criar um padrão de som que pode causar uma tremenda reação na atmosfera. As qualidades tonais bárbaras desta linguagem dão um efeito verdadeiramente mágico que não pode ser descrito.

Por muitos anos as Chaves Enoquianas, ou Chamados, foram encobertas pelo sigilo. As poucas impressões que existem eliminam completamente a redação correta, assim como a tradução apropriada foi mascarada através do uso de eufemismos, e apenas projetada para tirar da jogada o mago inepto e/ou o aspirante a inquisidor. Apócrifas como se tornaram (e quem pode dizer que realidade ameaçadora provoca a "fantasia"), as Chaves Enoquianas são os hinos satânicos de fé. Distribuídos com tais maquilagens outrora pragmáticas, em termos tais como "sagrado" e "angelical", e grupos de números arbitrariamente escolhidos, o propósito disso foi apenas de agir como substitutos para palavras "blasfemas" – aqui, então estão as **verdadeiras** Chaves Enoquianas, como recebidas por uma mão desconhecida.

A PRIMEIRA CHAVE

A primeira Chave Enoquiana representa a proclamação inicial de Satã, declarando o princípio das leis de teologias temporais e do poder duradouro que reside naqueles audazes o bastante para reconhecer os primórdios e os primores mundanos.

(Enoquiano)

Ol sonuf vaoresaji, gohu IAD Balata, elanusaha caelazod: sobrazod-ol Roray i ta nazodapesad, od comemahe ta nobeloha zodien; soba tahil ginonupe pereje aladi, das vaurebes obolehe giresam. Casarem ohorela caba Pire: das zodonurenusagi cab: erem Iadanahe. Pilahe farezodem zodenurezoda adana gono Iadapiel das home-tohe: soba ipane lu ipamis: das sobolo vepe zodomeda poamal, od bogira aai ta piape Piamoel od Vaoan! Zodocare, eca, od zodomeranu! odo cicale Qaa; zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Eu reino sobre ti, disse o Senhor da Terra, em exaltado poder, acima e abaixo, em cujas mãos o sol é uma espada brilhante e a lua é um fogo perfurante, que compara teus trajes em meio a minhas vestimentas, e o ata como as palmas de minhas mãos, e faz reluzir tuas vestimentas com luz infernal.

Eu fiz as leis para governar os sagrados, e entreguei uma haste com sabedoria suprema. Vós erguestes vossas vozes e jurastes fidelidade a Ele, que vive triunfante, cujo Início não houve, e cujo fim não é possível, que brilha como um chama em meio a palácios, e reina sobre vós como o equilíbrio da vida!

Desta forma, movei e aparecei! Abri os mistérios de vossa criação! Sejais amigáveis com relação a mim, pois sou o mesmo! – o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A SEGUNDA CHAVE

A fim de prestar homenagem às mesmas luxúrias que sustentam a continuidade da vida, a Segunda Chave Enoquiana estende este reconhecimento de nossa herança terrena na forma de um talismã de poder.

(Enoquiano)

Adagita vau-pa-ahe zodonugono fa-a-ipe salada! Vi-i-vau el! Sobame ial-pereji i-zoda-zodazod pi-adapehe casarema aberameji ta ta-labo paracaleda qo-ta lores-el-qo turebesa ooge balatohe! Giui cahisa lusada oreri od micalapape cahisa bia ozodonugonu! lape noanu tarofe coresa tage o-quo maninu IA-I-DON. Torezodu! gohe-el, zodecare eca ca-no-quoda! zodameranu micalazodo od ozadazodame vaurelar; lape zodir IOIAD!

(Português)

Podem as asas dos ventos ouvir vossas vozes de espanto? Oh, vós!, a grande prole dos vermes da Terra!, a quem o fogo do inferno emoldura nas profundezas de minhas mandíbulas!, a quem eu preparei como xícaras para um casamento ou flores regalando as câmaras da luxúria!

Mais fortes são vossos pés do que a pedra estéril! Mais poderosas são vossas vozes do que os diversos ventos! Pois vós vos tornastes como uma construção tal como ela não é, salva na mente da manifestação todo-poderosa de Satã!

Erguei-vos!, diz o Primeiro! Movei assim sob seus servos! Mostrai-vos a vós mesmos em poder, e fazei de mim um forte vidente das coisas, pois eu estou Nele que vive para sempre!

A TERCEIRA CHAVE

A terceira Chave Enoquiana estabelece a liderança
da Terra nas mãos daqueles grandes magos
satânicos que através de sucessivas eras têm tido o
domínio sobre os povos do mundo.

(Enoquiano)

Micama! goho Pe-IAD! zodir com-selahe azodien biabe os-lon-dohe. Norezodacahisa otahila Gigipahe; vaunid-el-cahisa ta-pu-ime qo-mos-pelehe telocahe; qui-i-inu toltoregi cahisa i cahisaji em ozodien; dasata beregida od torezodul! Ili e-Ol balazodareji, od aala tahilanu-os netaabe; daluga vaomesareji elonusa cape-mi-ali varoesa *cala* homila; cocasabe fafenu izodizodope, od miinoagi de ginetaabe: vaunu na-na-e-el: panupire malapireji caosaji. Pilada noanu vaunalahe balata od-vaoan. Do-o-i-ape mada: goholore, gohus, amiranu! Micama! Yehusozod ca-ca-com, od do-o-a-inu noari micaolazoda a-ai-om. Casarameni gohia: Zodacare! Vaunigilaji! od im-ua-mar pugo pelapeli Ananael Qo-a-an.

(Português)

Contemplai!, diz Satã, eu sou um círculo sob o qual se erguem os Doze Reinos. Seis são os assentos dos viventes, o restante é cortante como foice, ou os Chifres da Morte. Aí as criaturas da Terra estão e não estão, exceto em minhas próprias mãos que dormem e devem se erguer!

Primeiramente eu fiz as administrações e as coloquei nos Doze assentos do governo, dando a todos entre vós poder sucessivamente sobre as Nove verdadeiras eras do tempo, de tal forma que, dos maiores recipientes e cantos de seus governos vós podeis trabalhar meu poder, derramando os fogos da vida e perpetrando-se continuamente sobre a Terra. Assim, vós vos tornastes os limites da justiça e da verdade. Em nome de Satã, erguei-vos! Mostrai a vós mesmos! Contemplai!, suas mercês florescem, e seu nome se torna poderoso entre nós.

A QUARTA CHAVE

A Quarta Chave Enoquiana refere-se ao ciclo das eras do tempo.

(Enoquiano)

Otahil elasadi babaje, od dorepaha gohol: gi-cahisaje auauago coremepe *peda*, dasonuf vi-vau-di-vau? Casaremi oeli *meapeme* sobame agi coremepo carep-el: casaremeji caro-o-dazodi cahisa od vaugeji; dasata ca-pi-mali cahisa ca-pi-ma-on: od elonusahinu cahisa ta el-o *calaa*. Torezodu nor-quasahi od fe-caosaga: Bagile zodir e-na-IAD: das iod apila! Do-o-a-ipe quo-A-AL, zodacare! Zodameranu obelisonugi resat-el aaf nor-mo-lapi!

(Português)

Eu fixei meus pés no Sul, olhando acima de mim e dizendo: Os trovões do incremento não são os que reinam no segundo ângulo? Debaixo de quem eu coloquei os que nunca foram enumerados, a não ser Um; em quem o segundo início das coisas fixam-se poderosas, sucessivamente acrescentando os números do tempo e seus poderes erguendo-se como o primeiro dos nove! Surjam! , filhos de prazer, e visitem a Terra; pois eu sou o Senhor, seu Deus que e é vive eterno! Em nome de Satã, Movam-se! , e revelem-se como condutores agradáveis, que podem louvá-lo entre os filhos dos homens!

A QUINTA CHAVE

A Quinta Chave Enoquiana afirma a situação satânica de sacerdotes e magos tradicionais na terra com a finalidade de má orientação.

(Enoquiano)

Sapahe zodimii du-i-be, od noasa ta qu-a-nis, adarocahe dorepehal caosagi od faonutas peripeso ta-be-liore. Casareme A-me-ipezodi na-zodaretahe *afa*; od dalugare zodizodope zodelida caosaji tol-toregi; od zod-cahisa esiasacahe El ta-vi-vau; od iao-d tahilada das hubare *pe-o-al*; soba coremefa cahisa ta Ela Vaulasa od Quo-Co-Casabe. Eca niisa od darebesa quo-a-asa: fetahe-ar-ezodi od beliora: ia-ial eda-nasa cicalesa; bagile Ge-iad I-el!

(Português)

Os sons poderosos entraram no terceiro ângulo e se tornaram sementes da loucura, sorrindo com desprezo sobre a Terra e habitando no brilho do Céu como consoladores ininterruptos para os autodestruidores. Até em quem eu firmei os pilares da alegria, os senhores do íntegro, e lhes dei vasilhas para molhar a terra com as suas criaturas. Eles são os irmãos do Primeiro e do Segundo, e o início dos seus próprios assentos, que são guarnecidos com miríades de luminárias eternamente ardentes, cujos números são como o inicio, o fim e o conteúdo do tempo! Então, vinde e obedecei a vossa criação. Visitai-nos em paz e conforto. Tornai-nos receptores dos vossos mistérios; por quê? Nosso Senhor e Mestre e o Todo-Único!

A SEXTA CHAVE

A Sexta Chave Enoquiana estabelece a estrutura e a forma do que se tornou a Ordem do Trapezoide e a Igreja de Satã.

(Enoquiano)

Gahe sa-div cahisa *em*, micalazoda Pil-zodinu, sobam El haraji mir babalonu od obeloce samevelaji, dalagare malapereji ar-caosaji od *acame* canale, sobola zodare fabeliareda caosaji od cahisa aneta-na miame ta Viv od Da. Daresare Sol-petahe-bienu Be-ri-ta od zodacame ji-micalazodo: sob-ha-atahe tarianu luia-he od ecarinu MADA Qu-a-a-on!

(Português)

Os espíritos do quarto ângulo são Nove, poderosos no trapezoide que o primeiro formou, um tormento para o miserável e uma guirlanda para o mau; dando-lhes dardos ígneos para varrerem a terra, e Nove trabalhadores ininterruptos em cujo trajeto visitam a Terra com conforto, e estão no governo e continuidade como o Segundo e o Terceiro. Então, ouvi a minha voz! Eu falei de vós e eu o movo em poder e presença, cujas obras serão uma canção de honra, e o louvor de seu Deus em sua criação!

A SÉTIMA CHAVE

A Sétima Chave Enoquiana e usada para invocar luxúria, pagar homenagem ao fascínio e regozijar nas delícias da carne.

(Enoquiano)

Ra-asa isalamanu para-di-zoda oe-cari-mi aao iala-piregahe Qui-inu. Enai butamonu od inoasa *ni* pa-ra-diala. Casaremeji ujeare cahirelanu, od zodonace lucifatianu, caresa ta vavale-zodirenu tol-hami. Soba lonudohe od nuame cahisa ta Da o Desa vo-ma-dea od pi-beliare itahila rita od miame ca-ni-quola rita! Zodacare! Zodameranu! Iecarimi Quo-a-dahe od I-mica-ol-zododa aaiome. Bajireje papenore idalugama elonusahi--od umapelifa vau-ge-ji Bijil--IAD!

(Português)

O Leste e uma casa de rameiras que cantam louvores entre as chamas da primeira glória em que o Senhor das Trevas abriu a Sua boca; e eles se tornaram habitações viventes em cuja força humana se regozija; e eles são vestidos com ornamentos brilhantes, como a obra maravilha todas as criaturas. De cujos reinos e continuação são como o Terço e Quarto, torres fortes e lugares de conforto, assentos de prazer e continuidade. Oh, servos do prazer, Movei-vos! , Aparecei! , cantai louvores até a Terra e sede poderosos entre nós. Por esta recordação e dado poder, e nossa força torna-se poderosa em nosso acolchoado.

A OITAVA CHAVE

A Oitava Chave Enoquiana refere-se ao aparecimento da Era Satânica.

(Enoquiano)

Bazodemelo i ta pi-ripesonu olanu Na-zodavabebe *ox*. Casaremeji varanu cahisa vaugeji asa berameji balatoha: goho IAD. Soba miame tarianu ta Iolacis Abaivoninu od azodiajiere riore. Irejila cahisa da das pa-aox busada Caosago, das cahisa od ipuranu telocahe cacureji oisalamahe lonucaho od Vovina carebafe? NIISO! bagile avavago hohon. NIISO! bagile momao siaionu, od mabezoda IAD oi asa-momare poilape. NIIASA! Zodameranu ciaosi caosago od belioresa od coresi ta a beramiji.

(Português)

O meio-dia do primeiro é como a terceira indulgência feita de pilares de jacinto, cujos anciões tornaram-se fortes, preparados pela minha própria justiça, disse Satã, cuja longa duração será afivelada a Leviatã. Quantos estão lá, que permanecem na glória da terra, que são e não verão a morte até que a casa caia e o dragão submirja? Regozijai!, pois as coroas do templo e a bata dele e que [e, foi e será coroado sem estar mais dividido! Vinde adiante! , Aparecei! , para o terror da Terra, e para o conforto de quem está preparado!

A NONA CHAVE

A Nona Chave de Enoquiana adverte sobre o uso de substâncias, dispositivos ou farmacêuticos que podem conduzir a ilusão e subsequente escravização do mestre. Uma proteção contra falsos valores.

(Enoquiano)

Micaoli beranusaji perejala napeta ialapore, das barinu efafaje *Pe* vaunupeho olani od obezoda, soba-ca upaahe cahisa tatanu od tarananu balie, alare busada so-bolunu od cahisa hoel-qo ca-no-quodi *cial*. Vaunesa aladonu mom caosago ta iasa olalore ginai limelala. Amema cahisa sobra madarida zod cahisa! Ooa moanu cahisa avini darilapi caosajinu: od butamoni pareme zodumebi canilu. Dazodisa etahamezoda cahisa dao, od mireka ozodola cahisa pidiai Colalala. Ul ci ninu a sabame ucime. Bajile? IAD BALATOHE cahirelanu pare! NIISO! od upe ofafafe; bajile a-cocasahe icoresaka a uniji beliore.

(Português)

Um guarda poderoso de fogo com duas espadas afiadas chamejantes (que contêm os frascos de ilusão cujas asas são do verme de madeira e da estreiteza de sal), fixou os seus pés no Oeste, e mediu-se com os seus ministros. Estes recolhem o musgo da Terra, como o homem rico o seu tesouro. Amaldiçoados sejam eles de cujas iniquidades são! Nos seus olhos estão moinhos de pedra maiores que a Terra, e das suas bocas correm mares de sangue. Os seus cérebros estão cobertos com diamantes, e nas suas cabeças estão pedras marmóreas. Feliz é ele em quem eles não franzem as sobrancelhas. Por quê? O Senhor da Retidão regozijou-se neles! Vinde adiante, e deixai vossos frascos, pois o tempo está como o conforto requerido!

A DÉCIMA CHAVE

A Décima Chave Enoquiana cria ira excessiva e produz violência. Perigoso empregá-la a menos que a pessoa tenha aprendido a salvaguardar a sua própria imunidade; um raio fortuito!

(Enoquiano)

Coraxo cahisa coremepe, od belanusa Lucala azodia-zodore paebe Soba iisononu cahisa uirequo *ope* copehanu od racalire maasi bajile caosagi; das yalaponu dosiji od basajime; od ox ex dazodisa siatarisa od salaberoxa cynuxire faboanu. Vaunala cahisa conusata das *daox* cocasa ol Oanio yore vohima ol jizodyzoda od eoresa cocasaji pelosi molui das pajeipe, laraji same darolanu matorebe cocasaji emena. El pataralaxa yolaci matabe nomiji mononusa olora jinayo anujelareda. Ohyo! ohyo! ohyo! ohyo! ohyo! ohyo! noibe Ohyo! caosagonu! Bajile madarida i zodirope cahiso darisapa! NIISO! caripe ipe nidali!

(Português)

Os trovões da ira descansam no Norte, à semelhança de um carvalho cujos ramos são ninhos cheios do esterco da lamentação, chorando estendidos sobre a Terra, que queima noite e dia e vomita as cabeças de escorpiões e enxofre vivo misturado com veneno. Estes são os trovões que num rugido instantâneo, com cem terremotos poderosos e milhares de ondas, que não descansam, nem conhecem nenhum tempo aqui. Uma pedra carrega adiante mil, igualmente o coração do homem seus pensamentos. Aflição! Aflição! , Sim! , aflição e para a Terra, pois a sua iniquidade e, foi e será grande. Ide! Mas não seus sons poderosos!

A DÉCIMA PRIMEIRA CHAVE

A Décima Primeira Chave Enoquiana é usada para anunciar a vinda do morto e estabelecer uma subsistência alem do sepulcro. Para liga-lo a terra. Uma chamada funerária.

(Enoquiano)

Oxiayala holado, od zodirome O coraxo das zodiladare raasyo. Od vabezodire cameliaxa od bahala: NIISO! salamanu telocahe! Casaremanu hoel-qo, od ti ta zod cahisa soba coremefa i ga. NIISA! bagile aberameji nonucape. Zodacare eca od Zodameranu! odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

O trono poderoso grunhiu e havia cinco trovões que voaram no Leste. E a águia falou e chorou em voz alta: Venha para fora da casa da morte! E eles se reuniram e se tornaram aqueles de quem se mediu, e eles são os imortais que montam os vendavais. Venha para fora! Porque eu preparei um lugar para você. Movam-se então, e se revelem! Desvelem os mistérios da sua criação. Sejam amigáveis a mim, porque eu sou seu Deus, o verdadeiro adorador da carne que vive para sempre!

A DÉCIMA SEGUNDA CHAVE

A Décima Segunda Chave Enoquiana e usada para vincular o desgosto de alguém para a necessidade humana por miséria, e traz tormento e conflito aos arautos da aflição.

(Enoquiano)

Nonuci dasonuf Babaje od cahisa OB hubaio tibibipe: alalare ataraahe od ef! Darix fafenu *mianu* ar Enayo ovof! Soba dooainu aai i VONUPEHE. Zodacare, gohusa, od Zodameranu. Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh você que se alinha no Sul e é as lanternas da tristeza, afivele sua armadura e nos visite! Traga as legiões do exercito de Inferno, que o Senhor do Abismo possa ser magnificado, de cujo nome entre ti e Ira! Mova-se então, e apareça! Abra os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA TERCEIRA CHAVE

A Décima Terceira Chave Enoquiana e usada para tornar o estéril luxurioso e vexar os que negariam os prazeres de sexo.

(Enoquiano)

Napeai Babajehe das berinu *vax* ooaona larinuji vonupehe doalime: conisa olalogi oresaha das cahisa afefa. Micama isaro Mada od Lonu-sahi-toxa, das ivaumeda aai Jirosabe. Zodacare od Zodameranu. Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh vocês espadas do Sul, que tem olhos para incitar a ira do pecado, tornando os homens bêbedos que estão vazios; Veja! a promessa de Satan e o Seu poder, que são chamados entre vocês uma extrema punção! Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Porque eu sou o servidor do mesmo, seu Deus, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA QUARTA CHAVE

A Décima Quarta Chave Enoquiana e chamada para vingança e para a manifestação da justiça.

(Enoquiano)

Noroni bajihie pasahasa Oiada! das tarinuta mireca OL tahila dodasa tolahame caosago Homida: das berinu orocahe *quare*: Micama! Bial' Oiad; aisaro toxa das ivame aai Balatima. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh vocês filhos e filhas de mentes mofadas que se sentam em julgamento das iniquidades forjadas contra mim - Veja! a voz de Satan; a promessa dele que é chamado entre vocês o acusador e tribuna suprema! Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA QUINTA CHAVE

A Décima Quinta Chave Enoquiana e uma resolução de aceitação e entendimento dos mestres cujo dever se assenta em administrar os buscadores depois dos deuses espirituais.

(Enoquiano)

Hasa! tabaanu li-El pereta, casaremanu upaahi cahisa *dareji*; das oado caosaji oresacore: das omaxa monasaci Baeouibe od emetajisa Iaiadix. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa. Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh tu, o governador da primeira chama, debaixo de cujas asas estão os fiandeiros de teias de aranha que tecem a Terra com seca; que conhece o grande nome "retidão" e o selo de falsa honra. Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA SEXTA CHAVE

A Décima Sexta Chave Enoquiana dá reconhecimento ao maravilhoso contraste da terra e a subsistência destas dicotomias.

(Enoquiano)

Ilasa viviala pereta! Salamanu balata, das acaro odazodi busada, od belioraxa balita: das inusi caosaji lusadanu *emoda*: das ome od taliobe: darilapa iehe ilasa Mada Zodilodarepe. Zodacare od Zodameranu. Odo cicale Qaa: zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh você segunda chama, a casa de justiça, que tem o seu principio na gloria e confortara o justo; que caminha na Terra com pés de fogo; que entende e separa criaturas! Grande e você no Deus que se estende adiante e conquista. Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA SÉTIMA CHAVE

A Décima Sétima Chave Enoquiana e usada para iluminar o entorpecido e destruir através da revelação.

(Enoquiano)

Ilasa dial pereta! soba vaupaahe cahisa nanuba zodixalayo dodasihe od berinuta *faxisa* hubaro tasataxa yolasa: soba Iad I Vonupehe o Uonupehe: aladonu dax ila od toatare! Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh você terceira chama! , cujas asas são espinhos para incitar vexação, e que tem miríades de luminárias viventes vindo antes de você; cujo Deus e ira em raiva - Cinja para cima teus lombos e escuta! Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA OITAVA CHAVE

A Décima Oitava Chave Enoquiana abre os portões do Inferno e eleva Lúcifer e suas bênçãos.

(Enoquiano)

Ilasa micalazoda olapireta ialpereji beliore: das odo Busadire Oiad ouoaresa caosago: casaremeji Laiada *eranu* berinutasa cafafame das ivemeda aqoso adoho Moz, od maoffasa. Bolape como belioreta pamebeta. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa. Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

(Português)

Oh você poderosa luz e chama ardente de conforto!, que desvelou a gloria de Satan para o centro da Terra; em quem os grandes segredos da verdade possuem sua eternidade; este e o chamado em teu reino: “forca na alegria”, e não e mensurável. Seja tu uma janela para o meu conforto. Portanto, move-se e apareça! Abra os mistérios da sua criação! Seja meu amigo, pois eu sou o mesmo!, o verdadeiro adorador do mais elevado e inefável Rei do Inferno!

A DÉCIMA NONA CHAVE

A Décima Nona Chave Enoquiana e a grande mantenedora do equilíbrio natural da terra, a lei da frugalidade e da selva. Deita nu toda a hipocrisia e o santarrão se tornara escravo debaixo dela. Traz adiante o maior aguaceiro de ira sobre o miserável, e assenta a base do sucesso para o amante da vida.

(Enoquiano)

Madariatza das perifa LIL cahisa micaolazoda saanire caosago od fifisa balzodizodarasa Iaida. Nonuca gohulime: Micama odoianu MADA faoda beliorebe, soba ooaona cahisa luciftias peripesol, das aberaasasa nonucafe netaaibe caosaji od tilabe adapehaheta damepelozoda, tooata nonucafe jimicalazodoma larasada tofejilo marebe yareryo IDOIGO; od torezodulape yaodafe gohola, Caosaga, tabaoreda saanire, od caharisateosa yorepoila tiobela busadire, tilabe noalanu paida oresaba, od dodaremeni zodayolana. Elazodape tilaba paremeji peripesatza, od ta qurelesata booapisa. Lanibame oucaho sayomepe, od caharisateosa ajitoltorenu, mireca qo tiobela Iela. Tonu paomebeda dizodalamo asa pianu, od caharisateosa aji-latore-torenu paracahe a sayomepe. Coredazodizoda dodapala od fifalazoda, lasa manada, od faregita bamesa omaoasa. Conisabera od auauotza tonuji oresa; catabela noasami tabejesa leuitahemonuji. Vanucahi omepetilabe oresa! Bagile? Moooabe OL coredazodizoda. El capimao itzomatzipe, od cacocasabe gosaa. Bajilenu pii tianuta a babalanuda, od faoregita teloca uo uime.

Madariiatza, torezodu!!! Oadariatza orocaha aboaperi! Tabaori periazoda aretabasa! Adarepanu coresata dobitza! Yolacame periazodi arecoazodiore, od quasabe qotinuji! Ripire paaotzata sagacore! Umela od perdazodare cacareji Aoiveae coremepeta! Torezodu! Zodacare od Zodameranu, asapeta sibesi butamona das surezodasa Tia balatanu. Odo cicale Qaa, od Ozodazodame pelapeli IADANAMADA!

(Português)

O vocês prazeres que vivem no primeiro ar, vocês são poderosos nas partes da Terra, e executam o julgamento do poderoso. Em vocês e dito: Veja a face de Satan, o começo de conforto cujos olhos são o brilho das estrelas, que o proveram para o governo da Terra e a sua indizível variedade; fornecendo-o um poder de compreensão para dispor de todas as coisas de acordo com a providencia dele, que senta no Trono Infernal e levantou-se no principio dizendo: A Terra, deixe-a ser governada pelas suas partes; e deixe haver divisão nela; a gloria dela sempre pode ser bêbeda e irritante em si. O seu curso, deixe-o correr com a realização de luxuria; e como manufaturada, deixe-a lhes servir. Uma estação, deixe-a confundir uma outra; e não deixe ser nenhuma criatura a mesma sobre ou dentro dela. Todos os seus números, deixe-os diferirem das suas qualidades; e não deixe haver nenhuma criatura igual a outra. As

criaturas razoáveis da Terra, e os Homens, deixe-os vexar e urinar um no outro; e os seus lugares de habitação, deixa-os esquecerem seus nomes. O trabalho de Homem e a pompa dele, deixe-os serem deformados. Seus edifícios, deixe-os se tornarem cavernas para as bestas do campo! Confunda o seu entendimento com escuridão! Por que? Arrependo-me de ter feito o Homem. Um momento deixe-a ser conhecida, e noutro momento uma estranha; porque ela e a cama de uma rameira, e a local de habitação de Lúcifer, o Rei. Abra amplamente os portões do Inferno! Os mais baixos céus sob ti, deixe-os te servir! Governa os que governam! Lança abaixo como uma queda. Traga adiante os que acrescentam, e destrua o corrompido. Nenhum lugar, deixe-o permanecer em um numero. Some e diminua ate as estrelas serem numeradas. Surja! Mova-se! e apareça antes da estipulação da sua boca, que jurou-nos na Sua justiça. Abra os mistérios de sua criação, e nos faca participantes da **sabedoria pura**!

YANKEE ROSE

APÊNDICE

(Outros textos fundamentais de LaVey)

AS ONZE REGRAS SATÂNICAS DA TERRA (1967)

1. Não dê conselhos ou opiniões a menos que lhe peçam.

2. Não fale de seus problemas para os outros, a menos que esteja certo de que eles querem ouvi-lo.

3. Quando estiver no território de alguém, demonstre-lhe respeito ou não vá lá.

4. Se um convidado incomodar você em seu território, trate-o cruelmente e sem misericórdia.

5. Não tome iniciativas de índole sexual, a menos que seja dado a você um sinal positivo.

6. Não pegue o que não pertence a você, a menos que seja um fardo para a outra pessoa e ela esteja pedindo para se livrar dele.

7. Reconheça o poder da magia se você o empregou com sucesso para obter seus desejos. Se você negar o poder da magia após tê-la invocado com sucesso, você perderá tudo o que obteve.

8. Não se queixe de algo ao qual não precisa se sujeitar.

9. Não faça mal a crianças pequenas.

10. Não mate animais não humanos, a menos que você seja atacado ou para obter alimento.

11. Ao andar em território aberto, não incomode ninguém. Se alguém incomodar você, peça para parar. Se ele não parar, destrua-o.

CHAVES ENOQUIANAS SUGERIDAS PARA VÁRIOS RITUAIS E CERIMÔNIAS (1970)

Propósito	Chave
Luxúria e casamento	2, 7, 13
Vingança e destruição	12, 14, 17
Funerais	11
Compaixão	16, 18
Poder	1, 3, 8
Missa Negra Tradicional	5, 15
Orgulho e regozijo	18

OS NOVE PECADOS SATÂNICOS
(1987)

1. Estupidez — Está no topo da lista dos pecados satânicos, sendo o principal pecado do Satanismo. É uma pena a estupidez não ser dolorosa. Uma coisa é ignorância, mas nossa sociedade incentiva a estupidez. Isso tem a ver com as pessoas indo onde quer que lhes seja dito para ir. A mídia promove a estupidez como uma postura cultivada que não só é aceitável, como é louvável. Os satanistas precisam aprender a enxergar através do que lhes é dito e não concordarem em agir como estúpidos.
2. Pretensão — Uma postura vazia pode ser muito irritante e não aplica as principais regras da Baixa Magia. Está em pé de igualdade com a estupidez por manter o dinheiro circulando nos dias de hoje. Cada um é levado a se sentir como um fardo pesado, tendo dinheiro ou não.
3. Solipsismo — Projetar suas reações, respostas e sensibilidades em alguém é provavelmente bem menos responsável que você pode ser muito perigoso para os satanistas. É o erro de esperar que as pessoas lhe deem a mesma consideração, cortesia e respeito que você naturalmente as dá. Elas não darão. Ao invés disso, os satanistas precisam concentrar suas energias para aplicar o ditado "faça com os outros o que eles fazem com você". Dá trabalho para a maioria de nós e requer constante vigilância, mas lhe tira a ilusão confortável de que todos são como você. Como dito, certas utopias seriam ideais em uma nação de filósofos, mas infelizmente (ou talvez felizmente, de um ponto de vista maquiavélico) estamos bem distantes disso.
4. Autoilusão — Consta nas "Nove Declarações Satânicas", mas merece ser repetido aqui. É outro pecado principal. Não podemos nos curvar a quaisquer das vacas sagradas que nos são apresentadas, incluindo os papéis que esperamos desempenhar. A única ocasião onde a autoilusão é bem-vinda é por diversão, e com cuidado. Mas neste caso, não é autoilusão!
5. Conformismo de massa — É óbvio do ponto de vista satanista. Não há problema com os desejos de alguém, desde que eles os beneficie. Mas apenas os tolos seguem o bando, deixando uma entidade impessoal lhe dizer o que fazer. A chave é escolher um mestre sabiamente, ao invés de ser escravizado pelos caprichos de muitos.
6. Falta de perspectiva — Novamente, esta pode trazer grande dor para o satanista. Você jamais deve perder a visão de quem e o que você é, e que ameaça pode ser, por sua própria existência. Estamos fazendo história agora e a todo momento, todos os dias. Sempre tente manter uma ampla visão histórica e social na mente. Esta é uma importante chave tanto para a Magia Inferior quanto para a Magia Superior. Veja os padrões e encaixe as coisas se você quer que as peças fiquem em seus devidos lugares. Não se abale pelas impressões da massa: tenha consciência de que você está trabalhando em um outro nível, além do resto do mundo.
7. Negligência da ortodoxia do passado — Esteja alertado que esta é uma das chaves para a lavagem cerebral das pessoas de modo a aceitar algo diferente e novo, quando na realidade é algo que já foi aceito mas agora é apresentado

numa nova embalagem. Deliramos com a genialidade do suposto criador e esquecemos do original. Isto forma a sociedade alienada.

8. Orgulho contraprodutivo — Esta segunda palavra é importante. Orgulho é bom até a hora em que você começa a jogar o bebê fora junto com a água da banheira. A regra do Satanismo é: se funciona para você, ótimo. Quando para de funcionar para você, quando você está no canto da parede e a única saída é dizer "sinto muito, cometi um erro, desejo que possamos nos ajustar de algum modo", então o faça.
9. Falta de estética — Esta é a aplicação física do fator de balanceamento. Estética é importante na Magia Inferior e deve ser cultivada. É óbvio que ninguém pode ganhar dinheiro fora dos padrões clássicos de beleza e forma na maior parte do tempo, sendo assim desencorajados na sociedade consumista; mas uma atenção para a beleza, para o balanceamento, é uma ferramenta satanista essencial e precisa ser aplicada para a maior eficácia mágica. Não é o que é supostamente prazeroso: é o que realmente é. Estética é algo pessoal, reflete a natureza individual, mas existem configurações universalmente agradáveis e harmoniosas que não devem ser negadas.